



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Relatório

INTERESSADO/MANTENEDORA	UF
ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA	SP

ASSUNTO

Reconhecimento do CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB, como UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN

RELATOR: SR. CONS. Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal

PARECER	nº	760/93	CÂMARA OU COMISSÃO CETU	APROVADO EM
				PROCESSO Nº 23001.000023/90-67

I - RELATÓRIO

O presente processo refere-se à criação da UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN, a partir do CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB, pela via do reconhecimento, cuja solicitação faz parte da Carta-Consulta encaminhada a este Conselho pela Academia Paulista Anchieta, mantenedora daquele Centro de Ensino.

Referida Carta-Consulta foi acolhida pelo Parecer CFE nº 163/92, de 10 de março de 1992, de autoria da Conselheira Zilma Gomes Parente de Barros, a quem nos coube substituir, em razão do término do seu mandato neste Conselho.

Pela Portaria nº 25, de 7 de maio de 1992, o Presidente do Conselho Federal de Educação designou os Professores Ana Silvia Tavares Silva, da Universidade Federal do Maranhão, José Alberto de Souza Freitas, da Universidade de São Paulo e Maurício Lanski, da Universidade Federal de Minas Gerais e atual docente da Universidade de Brasília, para compor, sob nossa coordenação, a Comissão de Acompanhamento junto à Instituição proponente.

Em 19 de maio de 1992, na sala de reuniões do CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE, foi empossada a citada Comissão na presença de dirigentes da mantenedora ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA, de diretores das unidades de ensino e de outras autoridades acadêmicas.

760/93

M

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Por solicitação da Comissão de Acompanhamento, o Diretor-Presidente da **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** designou, pela Portaria n° 03/92, os integrantes da Comissão Interna, Profa. Heitor Pinto e Silva Filho, Profª. Licéa Motta de Sá, Profa. Digelza Flávia Câmara Lassalvia, Profª. Eni Teixeira Luz, Profa. Valdemar Donizeti Bassetto, Profa. Marcos Cassiano Senna, Dr. Eduardo Fonseca Neto e a Bibliotecária Lilian Leal Macedo, objetivando a organização dos trabalhos e a articulação com os demais membros da comunidade acadêmica. Posteriormente, pela Portaria n° 01/93-DG o Diretor Acadêmico, Profa Milton Linhares, também passou a integrar a Comissão Interna da Instituição.

De acordo com as instruções norteadoras do processo de criação de Universidade, pela via do reconhecimento, o trabalho de acompanhamento foi baseado em relatórios parciais e específicos :

RELATÓRIO PARCIAL N° 1 - Informações Referentes à Instituição Mantenedora.

RELATÓRIO PARCIAL n° 2 - Projeto da Universidade

RELATÓRIO PARCIAL N° 3 - Funções da Universidade

RELATÓRIO PARCIAL N° 4 - Ordenamentos Institucionais

RELATÓRIO PARCIAL N° 5 - Recursos Humanos

RELATÓRIO PARCIAL N° 6 - Recursos Materiais e Infra-Estrutura

RELATÓRIO PARCIAL N° 7 - Planejamento Econômico-Financeiro

Das reuniões da Comissão de Acompanhamento com a Comissão Interna, para análise dos relatórios parciais e seus anexos, bem como para observação "in loco" das instalações e funcionamento da Instituição, foram lavradas as respectivas atas de registro dos trabalhos desenvolvidos, que acompanham o Relatório Final.

O mencionado Relatório Final foi elaborado pela Comissão de Acompanhamento, após conclusão dos trabalhos planejados, com base na análise dos documentos produzidos pela Instituição, no conhecimento do seu cotidiano acadêmico e administrativo e na apreciação dos laudos, pareceres, planos e projetos elaborados por consultores especialistas externos e internos.

O presente parecer é o resultado desse trabalho desenvolvido sob nossa coordenação.

1. INFORMAÇÕES REFERENTES A INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

1.1. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA - APA, Instituição Mantenedora, com sede e foro na Av. Rudge, 315 - Campos Elísios, São Paulo - SP, CEP 01133-000, associação civil de di-

reito privado, sem fins lucrativos, de caráter educativo, filantrópico e técnico-cultural, é uma instituição que atua no ensino superior de São Paulo há mais de três décadas, com início de suas atividades em 18/07/1956.

Para atender às novas aspirações e necessidades da clientela então existente, a Instituição ampliou seu campo de atuação mediante a oferta de cursos 1º e 2º graus.

Assim, a **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** assumiu a condição de mantenedora dos **COLÉGIOS SALETE** e **COLÉGIOS ANCHIETA**, já atuantes nos ensinos de 1º e 2º graus desde 1946.

E, na oportunidade do atendimento às expectativas dos concluintes do ensino de 2º grau, a Instituição passou a oferecer novos cursos, de modo a fortalecer o ensino superior da Zona Norte do município de São Paulo, conforme segue :

. **FACULDADE ANCHIETA**, com os cursos de Filosofia e Ciências Sociais, criados nos anos de 1954 e 1960 e reconhecidos nos anos de 1957 e 1962, respectivamente.

. **FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS, LETRAS E EDUCAÇÃO**, com os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras e História, criados em 1971. Pedagogia e Matemática foram reconhecidos em 1974; Letras e História, em 1975.

. **FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**, com os cursos de Enfermagem e Obstetrícia - criado em 1979 e reconhecido em 1982, Nutrição e Fisioterapia - criados em 1984 e reconhecidos em 1988.

. **FACULDADE PAULISTA DE ADMINISTRAÇÃO**, com o curso de Administração - habilitação em Comércio Exterior, criado em 1988 e reconhecido em 1993.

Em dezembro de 1989, com a homologação do Regimento Unificado, todas essas Faculdades passaram sob a denominação única de **CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB**.

1.2. CONDIÇÕES JURÍDICAS E FISCAIS

1.2.1. PERSONALIDADE JURÍDICA

Pessoa Jurídica de Direito Privado, fundada em 18 de julho de 1956, legalmente constituída e regularmente inscrita nos registros competentes, regida pelo seu Estatuto Social vigente, registrado sob No. 108.366, em 12 de fevereiro de 1988 no 3o. Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Capital de São Paulo.

1.2.2. CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

Registro No. 228.934/ 74 em, 1º de Agosto de 1974.

1.2.3. SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO : FORMA DE ESCOLHA DOS DIRIGENTES E SISTEMA DE PODER

A ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA é administrada por uma Diretoria composta de 3 (três) membros, escolhidos em Assembléia Geral realizada em 24/03/1992. A **DIRETORIA** atual, com mandato até 23/03/1995 e com possibilidade de reeleição, está assim constituída : **PRESIDENTE** - Dr. Etevaldo Rodrigues Coutinho , brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG. 11.927.580 e CIC. 089.334.308-06, residente e domiciliado na Rua Jovita nº 202 - Santana - São Paulo ; **SECRETÁRIA** - Sra. Adair Penha Gonçalves, brasileira, divorciada, Secretária, portadora da cédula de identidade RG. 5.416.438 e CIC. 686.897.568-68, residente e domiciliada na Rua Frei Mariano Veloso nº 127 - Vila Izolina Mazzei - São Paulo e **TESOUREIRO** - Dr. Altino José Florentino, brasileiro, casado, advogado, economista e contador, portador da cédula de identidade RG. 2.536.3227 e CIC. 002.564.558-72, residente e domiciliado na Rua Dr. Veiga Filho, 219 - apto.151 - Bairro Higienópolis - São Paulo.

O CONSELHO FISCAL está assim constituído : Antonio Carlos Kerlakian, brasileiro, casado, comerciante, portador da cédula de identidade RG. 3.233.428 e CIC. 054.317.198-15, residente e domiciliado na Rua dos Franceses nº 427 - Morro dos Ingleses - São Paulo; Licéa Motta de Sá, brasileira, casada, professora, portadora de cédula de identidade RG. 3.818.464 e CIC. 063.169.648-20, residente e domiciliada na Rua Voluntários da Pátria nº 2.570 - apto.161 - Santana - São Paulo e Dr. Frederico Câmara, brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB nº 41.705, portador da cédula de identidade RG. 5.691.071 e CIC. 491.279.778-20, residente e domiciliado na Rua Pedro Nascimento Ferrador nº 22 - Parque da Moóca - São Paulo. Como suplentes do Conselho Fiscal : Paulo Cezar Adami, brasileiro, solteiro, Administrador, portador da cédula de identidade RG. 6.559.071 e CIC. 686.897.808-15, residente e domiciliado na Rua Frei Mariano Veloso nº 127 - Vila Izolina Mazzei - São Paulo; Roberto Athie, brasileiro, solteiro, Engenheiro Naval, portador da cédula de identidade RG. 4.483.621 e CIC. 648.360.708-30, residente e domiciliado na Rua Alfredo Pujol nº 263 - apto. 94 - Santana - São Paulo e Álvaro Malimpensa, brasileiro, viúvo, construtor, portador da cédula de identidade RG. 2.320.909 e CIC. 090.135.808-82, residente e domiciliado na Rua Alameda Pau Incenso, nº 14 - Parque Petrópolis - Mairiporã - São Paulo.



A diretoria é eleita pela Assembléia Geral, em conformidade com atribuições e competências conferidas pelo Estatuto da Entidade. O órgão detentor do poder maior é a Assembléia Geral, cabendo-lhe a escolha e eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, exame e aprovação de contas e decisões soberanas como norteia o Estatuto.

À Diretoria cabe administrar a Entidade, levando-a à consecução de seus objetivos, fazendo cumprir o Estatuto, organizar os regimentos internos que regulam o funcionamento das Faculdades e Escolas por ela mantidas, escolher e nomear seus diretores, organizar e contratar o corpo docente e o pessoal burocrático e resolver sobre os demais assuntos, inerentes ao funcionamento das mantidas, e em cumprimento dos interesses da mantenedora assentados em seu Estatuto.

1.2.4. CADASTROS/REGISTROS E REGULARIDADE FISCAL E PARA-FISCAL :

A ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA é uma instituição educacional sem fins lucrativos, gozando de imunidade constitucional ao pagamento de impostos e tributos.

Sua situação fiscal e para-fiscal é absolutamente regular, confirmada mediante certidões e comprovantes apresentados, estando em dia com os recolhimentos devidos, consoante demonstrativo a seguir :

- a. C.G.C. do Ministério da Fazenda N°. 62.655.261/0001-05
- b. I.N.S.S. - Instituto Nacional de Seguridade Social MTPS - CND N°. 807.255
- c. PIS/IR/FINSOCIAL - Certificado de Quitação Na. 002575
- d. F.G.T.S - Caixa Econômica Federal - CRS Na. 371.013
- e. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - CCM N°. 9.025.980-7
- f. CERTIDÃO NEGATIVA DE DÍVIDAS E PROTESTOS Nfi.82/1 PJESP - Cartório de Distribuição e Informações, em 19 de junho de 1993

A ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA apresentou declaração, para fins de direito e sob sua responsabilidade, que não é possuidora de dívidas ou executivos fiscais federais, estaduais ou municipais e nem é avalista, como instituição, de quaisquer títulos.

1.3. SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA

1.3.1. CAPACIDADE PATRIMONIAL

O Patrimônio da **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** teve início em 1956, desde a sua fundação, na cidade de São Paulo.

Em função do patrimônio existente e dos acréscimos ocorridos ao longo dos anos, a capacidade patrimonial é atualmente avaliada em 38.161.666 (Trinta e oito milhões, cento e sessenta e um mil e seiscentos e sessenta e seis) UFIR - Unidade Fiscal de Referência.

Esta situação está discriminada nos **QUADROS 1 e 2**, distribuída em Bens Móveis e Bens Imóveis, avaliados no mês de Dezembro de 1992 e Junho de 1993. O **QUADRO 3** apresenta o demonstrativo da capacidade patrimonial em termos de bens imóveis à disposição da Instituição.

QUADRO 1 - DEMONSTRATIVO DOS BENS ATUAIS - AVALIAÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO - DEZ/92		BALANCETE - JUN/93	
	(CR\$)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)
1. BENS IMÓVEIS (*)				
- Prédios e Terrenos	271.795.502	37.029	1.051.166.235	37.059
2. BENS MÓVEIS				
- Instalações	6.473.374	882	13.775.979	486
- Móveis e Utensílios	2.887.642	393	8.258.657	291
- Máquinas e Equipamentos	2.877.846	392	10.471.087	369
- Equip. Pedag. e Laboratório	5.357.539	730	24.245.852	855
- Biblioteca	5.691.324	775	24.462.028	862
- Veículos	521.128	71	2.013.817	71
SUB-TOTAL	295.604.355	40.272	1.134.393.655	39.993
DEPRECIACÃO	(12.806.043)	(1.745)	(51.961.283)	(1.832)
TOTAL	282.798.312	38.527	1.082.432.371	38.161

(*) A avaliação dos imóveis foi elaborada com base no índice PINI - Revista CONSTRUÇÃO CIVIL

QUADRO 2 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE PATRIMONIAL - BENS IMÓVEIS

ESPECIFICAÇÃO	=====	BALANÇO - DEZ/92		BALANCETE - JUN/93		
		(CRS)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)	
Av. Rudge, 315 - São Paulo, SP Prédio com 4 pavimentos em terreno de 2.091 m2	6.346	89.213.106	12.154	345.605.322	12.184	
Rua Manoel Vaz, 59 - Santo André, SP Conjunto de prédios com 3 pavimentos em terreno de 1890 m2	3.405	58.226.593	7.933	225.007.500	7.933	
Rua Alfredo Pujol, 225 - São Paulo, SP Prédio com 3 pavimentos em terreno de 1.440 m2	1.366	19.423.097	2.646	75.057.500	2.646	
Rua Salete, 279 - São Paulo, SP Conjunto de Prédios COM 2 pavimentos em terreno de 4.158 m2	3.540	49.167.484	6.699	190.000.000	6.699	
Rua Leite de Moraes, 76 - São Paulo, SP Conjunto de prédios com 2 pavimentos em terreno de 3.140 m2	1.961	51.757.252	7.051	200.007.750	7.051	
Rua do Bosque, 82 - São Paulo, SP Prédio em terreno de 252 m2	108	1.484.470	202	5.736.500	202	
Estrada das Roseiras, s/n, Mairiporã, SP Terreno aprox. de 37.000 m2 (Destinado ao CAMPUS AVANÇADO PARA CEN- TRÔ DE PESQUISA)	·	2.400.020	327	9.274.500	327	
Área localizada no loteamento Portal da Ilha, situado na Ilha Comprida - Iguape, SP - Terreno de 11.236 m2	·	123.479	17	477.164	17	
T O T A L		16.726	271.795.501	37.029	1.051.166.235	37.059

OBSERVAÇÃO : AC(M2) = Área construída em metros quadrados

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE PATRIMONIAL - BENS IMÓVEIS A DISPOSIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IMÓVEIS A DISPOSIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	TER(m2)	AC(m2)
COLÉGIO SALETE	Rua João Pessoa, 59 - Centro São Bernardo do Campo - SP	3.300	4.900
COLÉGIO SALETE	Rua Emilio Mallet, 651 - Tatuapé São Paulo - SP	1.300	1.200
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO	Rua Dr. Lourenço Granato, 151 São Paulo - SP	2.750	3.250
PRÉDIO	Rua Dr. Arthur Costa Filho, 20 Guarujá - SP	3.500	4.250
T O T A L	*****	10.850	13.600

OBSERVAÇÃO : TER(m2) : Área do terreno AC(m2) : Área construída

ANÁLISE DA CAPACIDADE PATRIMONIAL

Os Bens Imóveis são constituídos por um conjunto de 8 (oito) terrenos, totalizando 61.207 m2 e 6 prédios num total de 16.726 m2 de área construída (**QUADRO 2**). Dispõe ainda de 4 (quatro) imóveis locados, com área total construída de 13.600 m2 (**QUADRO 3**).

Os valores orçados para os seus bens imóveis é de CR\$ 1.051.166.235.,00 (Um bilhão, cinquenta e um milhões, cento e sessenta e seis mil, duzentos e trinta e cinco cruzeiros reais) e de seus bens móveis de CR\$ 83.227.420,00 (Oitenta e três milhões, duzentos e vinte e sete mil, quatrocentos e vinte cruzeiros reais), totalizando uma capacidade patrimonial de Cr\$ 1.134.393.655,00 (Um bilhão, cento e trinta e quatro milhões, trezentos e noventa e três mil, seiscentos e cinquenta e cinco cruzeiros reais), conforme laudo da firma **PROTEC - Projetos Técnicos, Administração, Consultoria e Participação Ltda**, em JUNHO/93, anexado ao Relatório Final.

1.3.2. CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A capacidade econômico-financeira da **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA**, demonstrada pelos seus Balanços Patrimoniais e pelas suas Receitas/Despesas, espelham a situação consolidada e segura da execução orçamentária da atual gestão econômico-administrativa.

Apresenta-se, a seguir, os QUADROS Econômico-Financeiros, trazendo os valores calculados sempre em função do último triênio, ou seja, 1990, 1991 e 1992.

O QUADRO 4 mostra os Balanços Patrimoniais evidenciando o equilíbrio da gestão, nesse triênio.

O QUADRO 5 traz a evolução da estrutura econômica.

O QUADRO 6 mostra as Medidas de Liquidez.

O QUADRO 7 traz a súmula das receitas do triênio de 1990, 1991 e 1992.

O QUADRO 8 traz as despesas e investimentos em bens de capital realizados no mesmo triênio.

O QUADRO 9 traz o detalhamento dos investimentos realizados em bens de capital.

QUADRO 4 - BALANÇOS PATRIMONIAIS DO TRIÊNIO 90/91/92

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	(CR\$)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
- Disponível	5.344	52	21.379	36	1.750.254	238
- Realizável	2.951	29	1.908	3	76.257	10
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	8.295	80	23.287	39	1.826.511	248
ATIVO PERMANENTE						
- Imóveis	65.125	629	20.942.337	35.076	271.795.502	37.029
- Máquinas e Equipamentos	8.605	83	227.839	382	2.877.846	392
- Móveis e Utensílios	5.346	52	178.794	299	2.887.642	393
- Instalações	3.253	31	344.150	576	6.473.374	882
- Veículos	2.523	24	39.856	67	521.128	71
- Biblioteca	1.097	11	329.580	552	5.694.324	775
- Equip. de Laboratório	30.869	298	271.963	456	5.357.539	729
DEPRECIAÇÃO	(5.624)	(54)	(946.984)	(1.586)	(12.806.044)	(1.744)
TOTAL ATIVO PERMANENTE	111.194	1.074	21.387.534	35.821	282.801.311	38.528
ATIVO TOTAL	119.489	1.154	21.410.820	35.860	284.624.822	38.777
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						
- Exigível a curto prazo	17.055	165	82.531	138	1.489.476	202
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
- Patrimônio e Reservas	13.327	129	590.862	990	57.999.419	7.901
- Superavit	89.107	861	20.737.428	34.733	225.135.927	30.672
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	102.434	990	21.328.290	35.722	283.135.346	38.574
PASSIVO TOTAL	119.489	1.154	21.410.820	35.860	284.624.822	38.777

QUADRO 5 - QUADRO EVOLUTIVO DA ESTRUTURA ECONÔMICA

ESPECIFICAÇÃO	1990			1991			1992		
	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)
ATIVO									
ATIVO FIXO	111.193	1.074	93,06%	21.387.533	35.821	99,89%	282.798.311	38.528	99,36%
ATIVO CIRCULANTE	8.296	80	6,94%	23.287	39	0,11%	1.826.511	249	0,64%
TOTAL DO ATIVO	119.489	1.154	100,00%	21.410.820	35.860	100,00%	284.624.822	38.777	100,00%
PASSIVO									
PASSIVO LÍQUIDO	102.434	990	85,73%	21.328.290	35.722	99,61%	283.135.346	38.574	99,48%
PASSIVO REAL	17.055	165	14,27%	82.530	138	0,39%	1.489.476	203	0,52%
TOTAL DO PASSIVO	119.489	1.154	100,00%	21.410.820	35.860	100,00%	284.624.822	38.777	100,00%

QUADRO 6 - MEDIDAS DE LIQUIDEZ

ESPECIFICAÇÃO	CÓDIGOS	1990	1991	1992
ÍNDICE DE LIQUIDEZ				
- Liquidez Corrente	AC/PC	0,48	0,28	1,23
ÍNDICE DE SOLVÊNCIA				
- Grau de Solvência	AT/PR	7,01	259,43	191,09
GRAU DE ENDIVIDAMENTO	PR/AT	0,14	0,01	0,01
ANÁLISE ESTRUTURAL				
- Imobiliz. de capital próprio	AP/PL	1,09	1,01	1,00
GARANTIA DE CAPITAL	PL/PR	6,01	258,43	190,09

LEGENDA : AP - Ativo Permanente
AC - Ativo Circulante
AT - Ativo Total

PC - Passivo Circulante
PR - Passivo Real
PL - Passivo Líquido

QUADRO 7 - RECEITAS ORÇAMENTARIAS DO TRIÊNIO 90/91/92

ESPECIFICAÇÃO	1990			1991			1992		
	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)
1. OPERACIONAIS									
- Matrículas/Mensalidades	201.410	1.946	96,95	933.806	1.564	94,58	10.956.241	1.492	80,92
2. NÃO OPERACIONAIS									
- Financeiras	3.694	36	1,78	30.276	51	3,07	679.549	92	5,02
- Descontos obtidos	7	0	0,00	10.409	17	1,05	20.543	2	0,15
- Aluguéis	39	0	0,02	3.944	7	0,40	30.467	4	0,23
- Contribuições e Doações	2.589	25	1,25	7.079	12	0,72	1.838.678	250	13,58
- Outras Receitas	6	0	0,00	1.791	3	0,18	14.651	1	0,11
	6.335	61	3,05	53.499	90	5,42	2.583.888	352	19,08
TOTAL DAS RECEITAS	207.745	2.007	100,00	987.305	1.654	100,00	13.540.129	1.844	100,00
3. CORREC. MONET. E REAVAL.	81.869	791	-	20.631.874	34.556	-	221.383.008	30.161	-
TOTAL GERAL	289.614	2.798	-	21.619.179	36.209	-	234.923.137	32.005	-

QUADRO 8 - DESPESAS E INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL NO TRIÊNIO 90/91/92

ESPECIFICAÇÃO	1990			1991			1992		
	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)	(CR\$)	(UFIR)	(%)
2. DESPESAS									
2.1. OPERACIONAIS									
PESSOAL									
- Docente 1o./2o.Graus	44.355	429	15,32	107.753	180	11,73	1.837.789	250	13,57
- Docente 3o. Grau	42.616	412	14,71	227.253	381	24,75	3.073.007	418	22,70
- Técnico	43.499	420	15,02	217.351	364	23,67	2.358.311	321	17,42
	130.470	1.260	45,05	552.357	925	60,15	7.269.107	990	53,69
DESPESAS DE FUNCIONAMENTO									
- Aluguéis	7.288	70	2,52	34.773	58	3,79	246.850	33	1,82
- Serviços Públicos	6.451	62	2,23	12.844	22	1,40	303.827	41	2,24
- Outras Despesas	56.298	544	19,44	212.778	356	23,17	1.967.425	268	14,53
SOMA DAS DESPESAS	200.507	1.937	69,23	812.752	1.361	88,51	9.787.209	1.333	72,28
2.2. SUPERAVIT	89.107	861	30,77	105.554	177	11,49	3.752.920	511	27,72
RECEITA TOTAL	289.614	2.798	100,00	918.306	1.538	100,00	13.540.129	1.844	100,00
CORREÇÃO MONET. E REAVAL.	81.869	791	-	20.631.179	34.555	-	221.383.008	30.161	-
TOTAL	371.483	3.589	-	21.549.485	36.093	-	234.923.137	32.005	-
3. INVEST. EM BENS DE CAPITAL	78.927	763	-	22.217.699	36.093	-	273.269.838	37.230	-

QUADRO 9 - INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL NO TRIÊNIO 90/91/92

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	(CR\$)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)	(CR\$)	(UFIR)
- Móveis e Utensílios	2.360	23	173.449	291	2.708.847	369
- Máquinas e Equipamentos	2.944	28	219.234	367	2.650.007	361
- Instalações	2.234	22	340.897	571	6.129.225	835
- Veículos	0	0	37.332	63	481.273	65
- Biblioteca	758	7	328.483	550	5.361.744	730
- Equip. Pedag. e Laborat.	33.520	324	241.093	404	5.085.577	692
- Imóveis	37.112	359	20.877.212	34.967	250.853.165	34.176
TOTAL	78.927	763	22.217.699	37.212	273.269.838	37.230

ANÁLISE DA CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A situação econômico-financeira da **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** é apresentada por meio de balanços patrimoniais, receitas e despesas, investimentos em bens de capital e índices de liquidez corrente, solvência e capacidade de endividamento no período de 1990 a 1992, atestada por laudo de entidade externa **PROTEC - Projetos Técnicos, Administração, Consultoria e Participação Ltda**, anexado ao Relatório Final.

As receitas da Instituição são originárias basicamente de duas fontes : discente e financeiras.

As receitas discentes, que compreendem o 1º, 2º e 3º graus, representadas pelas atividades-fim, totalizam 80,92% da receita-base, enquanto as demais receitas originárias de adequada administração financeira, somadas aos aluguéis, contribuições e doações e outras receitas, representam 19,08% do total.

As despesas de custeio e de capital, do triênio 90/92, revelam dispêndio com pessoal (docente e técnico-administrativo) com índice percentual médio de 54,81 %, enquanto as despesas de funcionamento representam 28,70 % e a de capital 16,49 %.

Com relação aos medidores de liquidez, os coeficientes apresentados revelam situação economicamente favorável e estável, bem como capacidade de investimentos.

1.3.3. RELAÇÃO MANTENEDORA X MANTIDAS

O relacionamento entre a **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** e as Unidades mantidas está representado em seus Estatutos e Regimento Geral, sendo que a **ACADEMIA** relaciona-se a nível institucional com suas unidades, nomeia os dirigentes das Administrações Superior e Básica e não interfere nos órgãos Colegiados deliberativos e executivos das Unidades. São os representantes nomeados que tratam dos assuntos afins com as Unidades.

As Unidades de ensino mantidas desenvolvem um trabalho unificado, com normas e deliberações acadêmico-administrativas emanadas da Administração Superior e órgãos colegiados. Não possuem autonomia nos assuntos financeiros e patrimoniais.

1.3.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DO ART.3º. DA RESOLUÇÃO 03/91 DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Conforme demonstrativo no Relatório Parcial nº 1 e no Relatório Final, os requisitos fixados no art.3º da Resolução CFE nº 03/91 são devidamente observados pela mantenedora.

1.3.5. OUTRAS ATIVIDADES A QUE SE DEDICA A INSTITUIÇÃO**1.3.5.1. COLÉGIO SALETE - UNIDADE SANTANA - mantendo os cursos de:**

- a. PRÉ-ESCOLA
- b. REGULAR DE 1º GRAU - De 1ª a 8ª série
- c. REGULAR DE 2º GRAU - ACADÊMICO
- d. REGULAR DE 2º GRAU - PROFISSIONALIZANTE (Processamento de Dados, Magistério, Eletrônica, Administração e Contabilidade)
- e. SUPLÊNCIA - 1º E 2º GRAUS

1.3.5.2. EDITORA PEDAGÓGICA OLIMPIKA Ltda**1.3.5.3. PROMOARTE S/C Ltda**

O COLÉGIO SALETE, em processo de transformação em UNIDADE EXPERIMENTAL tramitando no CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO de São Paulo, presta auxílio na formação e qualificação dos alunos do CEUB.

A EDITORA PEDAGÓGICA OLIMPIKA Ltda, mediante convênio firmado com a Instituição presta, dentre outros, serviços ao professor no exercício de sua ação docente, principalmente na confecção de material didático-pedagógico.

A PROMOARTE S/C Ltda, via convênio, presta relevantes serviços à Instituição, mormente no que tange ao assessoramento junto à Coordenadoria de Comunicação - CoC, através de criações artísticas, divulgação de eventos em veículos de comunicação, e outros ligados à área de criação.

2. PROJETO DE UNIVERSIDADE

2.1. CONCEPÇÃO E FILOSOFIA DE TRABALHO

A UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN, como sucessora do CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE CEUB, com sede em São Paulo, Capital, e mantida pela ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA, caracterizar-se-á como uma instituição educacional de nível superior particular, dotada de autonomia administrativa e didático-científica, de gestão patrimonial, financeira e disciplinar, em observância aos limites fixados pela legislação vigente, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Estatuto da Mantenedora.

O Projeto da Universidade indica sua estruturação e organização para ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação, realizar pesquisas, exercer a extensão, nortear suas ações baseada :

- . na adoção de posicionamentos ante os problemas sociais identificados, discutindo, pesquisando e tentando resolvê-los;
- . na integração da prática científica, através dos diferentes cursos que mantém e dos que virão a ser mantidos;
- . no incentivo à participação estudantil no processo político educacional.

A estrutura prevista para a UNIBAN atende os requisitos do artigo 11 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, conforme consta do Relatório Final.

A concepção e a filosofia de trabalho da UNIBAN estarão voltadas para uma **AÇÃO INTEGRADA** que, ao descrever um caminho que vai da pré-escola ao ensino superior impõe, a título de operacionalização, o planejamento de suas atividades para a oferta de uma educação geral mais abrangente; do incentivo maior à preparação de pesquisadores e ao desenvolvimento de pesquisas; de uma organização didático-pedagógica capaz de possibilitar a superação da dicotomia ensino-pesquisa e de condições efetivas para a vivência da educação permanente.

2.2. NATUREZA JURÍDICO-INSTITUCIONAL DA UNIBAN

A UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN, a ser mantida pela ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA - APA, será uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, educativo, técnico e cultural.

2.3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO DA UNIBAN

2.3.1. OBJETIVO GERAL

A UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN terá como objetivo geral o desenvolvimento das ciências em suas diferentes áreas, das letras e das artes; a habilitação de profissionais de nível superior; a realização de pesquisas; a difusão do saber; a manutenção, transformação e transmissão da cultura, em interação permanente com a comunidade, com vistas à promoção do indivíduo e da sociedade.

2.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . promover a prática indissociável do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão;

- . capacitar profissionais e especialistas, técnicos, professores e pesquisadores nas diferentes ocupações demandadas pela sociedade;
- . estimular e realizar a pesquisa, como forma de investigação da realidade, desenvolvendo metodologias para produzir e inovar conhecimentos e instrumentalizar o ensino;
- . manter intercâmbio cultural, científico, tecnológico e outros com instituições do País e do exterior, objetivando a troca de experiências e o aprimoramento técnico e científico;
- . viabilizar o crescimento da comunidade acadêmica, por meio de atividades curriculares e extracurriculares que fortaleçam a relação teoria-prática, e por meio de cursos de pós-graduação e extensão;
- . estender o ensino à comunidade de abrangência mediante cursos, serviços e outras atividades, procurando concentrar esforços para o desenvolvimento de ações conjuntas;
- . atuar junto à comunidade de influência, possibilitando a expansão de programas de atendimento nas diversas áreas do setor da saúde, por meio da implementação de projetos que visem, sobretudo, a ação preventiva.

2.4. LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

O ensino de graduação tem sido o principal vetor, através do qual a Instituição vem estabelecendo seu compromisso social.

Em face da significativa intensificação das atividades econômicas da região geo-educacional de atuação, a futura UNIBAN já se sente compromissada com sua comunidade, no que tange à habilitação e qualificação dos recursos humanos que irão atuar nas áreas da educação, da tecnologia, da saúde e da administração.

As diretrizes políticas que vêm orientando o funcionamento da Instituição priorizam o ensino de graduação e a extensão, mas, também a pós-graduação e a pesquisa têm sido alvo de incentivo e apoio constantes, de modo a não perder de vista seus objetivos.

O Projeto da futura UNIBAN, no cumprimento das funções de ensino, pesquisa e extensão, propõe as seguintes linhas básicas de ação :

- . identificação com a situação geo-política, técnica e educacional do País, adequando-se ao processo nacional de desenvolvimento ;
 - . integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino objetivando a educação geral e a formação profissional, a pesquisa como agente construtor e renovador de conhecimentos, e a extensão como instrumento de identificação da Universidade com a comunidade;
 - . qualificação crescente e continua de seus cursos na busca de padrões de excelência, para o desenvolvimento de currículos que encaminhem o aluno a uma crescente autonomia intelectual e profissional;
- adoção de condutas de avaliação, execução, acompanhamento e controle curriculares, de forma a garantir a atualização permanente destes;
- . expansão planejada dos cursos de graduação, considerando as necessidades regionais e respectivas demandas;
 - . dinamização da pós-graduação "lato" e implantação da "stricto sensu", mediante os núcleos integrados de ensino e pesquisa;
 - . melhoria e aperfeiçoamento das condições de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, com prioridade para a biblioteca, laboratórios e clínicas;
 - . ampliação e manutenção das atividades educacionais, artísticas, culturais e intelectuais junto à área geo-educacional de atuação, através da extensão e da pesquisa;
 - . implementação de serviços nas diferentes áreas, na busca do aperfeiçoamento de metodologias, instrumentos e ações, procurando beneficiar a comunidade com os resultados alcançados;
 - . administração centrada no planejamento, na execução e no controle das atividades, considerando os anseios da comunidade universitária, e promovendo o entrosamento de seus órgãos de coordenação e de base, estimulando a harmonia de funcionamento que deve caracterizar a Universidade.

2.5. NETAS PRIORITÁRIAS

Definida sua concepção e estabelecidos seus objetivos e linhas básicas de ação a Instituição identifica, a seguir, metas para seu reconhecimento como Universidade :

v

- . avaliação interna e externa dos cursos de graduação já implantados, de modo a promover uma análise crítica das metodologias de ensino e dos conteúdos programáticos;
- . reorganização, dinamização e ampliação dos serviços de biblioteca, laboratórios e clínicas;
- . avaliação dos programas de estágios supervisionados, em face da relevância que assumem dentro do processo de educação integral, visando o seu redimensionamento e reestruturação;
- . implementação do plano de carreira e salários do pessoal docente e técnico-administrativo, criando condições para o aperfeiçoamento e a atualização permanentes que, por sua vez, resultarão em melhorias para o atendimento das áreas do ensino, pesquisa e extensão;
- . avaliação interna dos recursos humanos existentes, em termos de qualidade e quantidade, visando :
 - .. o conhecimento da situação do quadro docente quanto às perspectivas de realização e/ou conclusão de cursos de pós-graduação "lato" e "stricto sensu", bem como a qualificação profissional e a produção científica;
 - .. o desenvolvimento de programas de aperfeiçoamento e atualização dos recursos humanos existentes;
 - .. o cadastramento da Instituição junto ao PICD - Programa Institucional de Capacitação Docente, da CAPES-MEC.
- . ampliação e diversificação dos programas de ensino, pesquisa e extensão, por intermédio de :
 - .. implantação de núcleos integrados de ensino, pesquisa e extensão;
 - .. ampliação da clientela acolhida pelo núcleo de atendimento integrado, principalmente na área da saúde, a saber : nutrição, fisioterapia, enfermagem e obstetrícia;
 - .. realização sistemática de cursos de extensão nas áreas das ciências da saúde, tecnológicas, humanas, sociais e da educação;
 - .. definição de mecanismos contínuos de acompanhamento e controle, tanto para avaliar a qualidade dos cursos e dos serviços oferecidos pela Instituição, como para identificar a necessidade de criação de novos cursos e serviços.
- . estabelecimento de uma política de apoio para a publicação de periódicos e livros-texto;
- . criação de um fundo de apoio e estímulo à pesquisa, com o objetivo de financiar os respectivos projetos;



- . sistematização de informações, por meio de boletins de circulação interna, sobre assuntos atinentes ao ensino, pesquisa e extensão;
- . promoção e divulgação das artes : pintura, música, teatro, corais e outros, como forma de integrar Universidade/comunidade.

2.6. SITUAÇÃO JURÍDICA DOS CURSOS

A situação jurídica dos cursos de graduação, quanto a autorização e reconhecimento, encontra-se retratada no QUADRO 10 :

QUADRO 10 - SITUAÇÃO JURÍDICA DOS ATUAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO

ÁREA	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
FUNDAMENTAL	FILOSOFIA	DEC. 36.494/54	DEC. 42.813/57
	CIÊNCIAS SOCIAIS	DEC. 47.761/60	DEC. 757/62
	MATEMÁTICA	DEC. 68.639/71	DEC. 75.064/74
	HISTÓRIA	DEC. 68.639/71	DEC. 76.161/75
	LETRAS	DEC. 68.639/71	DEC. 76.179/75
TÉCNICO-PROFISSIONAL	PEDAGOGIA	DEC. 68.639/71	DEC. 74.854/74
	ENFERMAGEM E OBSTETRICIA	DEC. 89.475/79	PORT.MIN.157/82
	NUTRIÇÃO	DEC. 89.786/84	PORT.MIN.197/88
	FISIOTERAPIA	DEC. 89.517/84	PORT.MIN.137/88
	ADMINISTRAÇÃO - HAB. COMÉRCIO EXTERIOR	DEC. 95.708/88	PORT.MIN.898/93

2.7. CONFIGURAÇÃO DOS CURSOS ATUAIS DAS ÁREAS FUNDAMENTAL E TÉCNICO-PROFISSIONAL

O QUADRO 11 mostra a situação dos cursos atuais de graduação, suas áreas, habilitações, o número de vagas atuais resultantes do remanejamento feito em virtude do Parecer CFE n° 08/92, os turnos de funcionamento, a duração dos cursos, a seriação adotada e o ano de instalação de cada um deles.

QUADRO 11 - CONFIGURAÇÃO DOS CURSOS ATUAIS

CURSOS	VAGAS EXIST	VAGAS REMAN	VAGAS (*) ATUAIS	TORNOS	DURAÇÃO	SERIAÇÃO	ANO DE INSTAL.
F FILOSOFIA							
- Habilit. Licenciatura Plena	50	-25	25	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1954
- Habilit. Bacharelado							
R CIÊNCIAS SOCIAIS							
- Habilit. Licenciatura Plena	50	-25	25	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1960
- Habilit. Bacharelado							
F MATEMÁTICA							
- Habilit. Licenciatura Plena	100	-20	80	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1971
- Habilit. Bacharelado							
A HISTÓRIA							
- Habilit. Licenciatura Plena	100	-40	60	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1971
- Habilit. Bacharelado							
T LETRAS							
- Habilit. Licenciatura Plena :							
-- Português e Literaturas de Língua Portuguesa	250	-190	60	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1971
-- Português/Inglês e Literaturas							
-- Português/Francês e Literaturas							
- Habilitação Bacharelado							
A PEDAGOGIA							
- Habilitações : Licenciatura Plena							
-- Magistério das Matérias Pedagógicas	190	-90	100	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1971
do Segundo Grau							
-- Administração Escolar - 1ª e 2ª Graus							
-- Supervisão Escolar - 1ª e 2ª Graus							
-- Orientação Educacional - 1ª e 2ª Graus							
-- Inspeção Escolar - 1ª e 2ª Graus							
C ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA							
- Habilit. Geral de Enfermeiro							
- Habilit. Enfermagem Obstétrica	100	60	160	DIURNO	4 ANOS	ANUAL	1979
- Habilit. Enfermagem Médico-Cirúrgica				NOTURNO			
- Habilit. Enfermagem de Saúde Pública							
I NUTRIÇÃO							
	60	100	160	DIURNO	4 ANOS	ANUAL	1984
				NOTURNO			
I FISIOTERAPIA							
	60	100	160	DIURNO	4 ANOS	ANUAL	1984
				NOTURNO			
A ADMINISTRAÇÃO - Habilit. Comércio Exterior	80	130	210	NOTURNO	4 ANOS	ANUAL	1988
*** TOTAL GERAL	1040	*****	1040	*****	*****	*****	*****

(*) Vagas resultantes do remanejamento autorizado pelo Parecer CFE nº 08/92 , e o conseqüente desdobramento em dois turnos dos três cursos da área da Saúde

2.8. COMPROVAÇÃO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPOS DO CONHECIMENTO

Em cumprimento ao princípio da universalidade de campo que caracteriza a ação universitária, a Instituição oferece cursos de nível superior, cujos currículos envolvem disciplinas que cultivam as ciências matemáticas, físicas, químicas, biológicas, geociências, ciências humanas, filosofia, letras e artes, conforme demonstrado no QUADRO 12.

QUADRO 12 - UNIVERSALIDADE DE CAMPOS DO CONHECIMENTO (Art.4º. da Resolução CFE N°. 03/91)

CURSOS MINISTRADOS	CIÊNCIAS MATEMÁTICAS	CIÊNCIAS FÍSICAS	CIÊNCIAS QUÍMICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	GEOCIÊNCIAS	CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
FILOSOFIA	X					X	X		X
CIÊNCIAS SOCIAIS	X				X	X	X		
MATEMÁTICA	X	X				X			
HISTÓRIA					X	X	X	X	X
LETRAS						X	X	X	X
PEDAGOGIA	X			X		X	X	X	
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	X	X	X	X		X			
NUTRIÇÃO		X	X	X	X	X			
FISIOTERAPIA		X	X	X		X			
ADMINISTRAÇÃO	X					X		X	

2.9. MUDANÇAS ADVINDAS DO RECONHECIMENTO DO CEUB COMO UNIBAN

2.9.1. NA INSTITUIÇÃO

As mudanças institucionais são, basicamente, as seguintes :

- . fortalecimento dos órgãos Colegiados, favorecendo a participação de toda a comunidade universitária em suas decisões;
- . autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeiro-patrimonial e disciplinar, em observância aos limites fixados pela legislação específica e por seus Estatutos;

- . definição de políticas e diretrizes de natureza acadêmico-pedagógica, de recursos humanos e materiais, bem como aqueles viabilizadores da institucionalização da pesquisa, da extensão e da pós-graduação "stricto sensu";
- . implementação do plano de carreira e salários do pessoal docente e técnico-administrativo;
- . expansão das atividades ligadas aos núcleos integrados de ensino, pesquisa e extensão;
- . intensificação da produção científica e intelectual e das ações culturais e artísticas dos corpos docente e discente;
- . consolidação da credibilidade da Instituição junto à área geoe educacional de atuação.

2.9.2. NA COMUNIDADE ACADÊMICA

2.9.2.1. EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE

Com a implantação da **UNIBAN**, o corpo docente terá :

- . participação nas decisões institucionais, tornando-o mais comprometido com a Universidade e com a realidade do ensino, em virtude de sua maior integração aos órgãos Colegiados;
- . melhoria das condições docentes em função da implementação do Plano de Carreira do Magistério Superior, no tocante a :
 - .. regime de trabalho;
 - .. situação funcional;
 - .. planos salariais;
 - .. acesso a programas especiais de qualificação.

2.9.2.2. EM RELAÇÃO AO ALUNO

As melhorias de qualidade, quer no exercício do ensino, quer no tocante à produção científica do corpo docente, resultantes das novas condições estruturais e organizacionais, beneficiarão simultaneamente o corpo discente, mediante :

- . a ampliação de sua participação nas decisões institucionais, por intermédio de seus representantes nos órgãos Colegiados;
- . a melhoria do ensino em todos os níveis e a participação nas atividades de pesquisa;

- . o estabelecimento de programas de apoio voltados ao incentivo da produção científica, cultural e artística.

2.9.2.3. EM RELAÇÃO AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As novas condições estruturais e organizacionais beneficiarão o corpo técnico-administrativo, mediante :

- . a implementação do Plano de Carreira do Técnico-Administrativo, que estabelece as condições de regimes de trabalho e de progressão funcional pelo aperfeiçoamento profissional;
- . o aprimoramento quanto à capacitação profissional, seja pelo envolvimento nas medidas de aperfeiçoamento dos serviços da Instituição, seja pelo fomento do processo de estímulo às oportunidades de acesso a programas especiais e específicos de qualificação permanente.

2.9.2.4. EM RELAÇÃO AO POSICIONAMENTO FRENTE À COMUNIDADE DE SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A comunidade de sua área de abrangência será beneficiada mediante :

- . a ampliação qualitativa e quantitativa dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão universitária e demais serviços;
- . troca de experiências e do aprimoramento da extensão e dos serviços, envolvendo as áreas das ciências da saúde, tecnológicas, humanas, sociais e da educação;
- . a ampliação da clientela acolhida pelos núcleos de atendimento integrado;
- . a definição de mecanismos contínuos de acompanhamento e controle da qualidade dos cursos e serviços prestados, bem como para identificar a necessidade da criação de novos cursos e serviços;
- . a divulgação, em boletins, dos assuntos de interesse da comunidade;
- . a expansão da atividade de difusão cultural : pintura, música, teatro, corais e outras.



2.10. ÁREA GEO-EDUCACIONAL DE ATUAÇÃO DA UNIBAN

A futura **UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN** terá sua sede no município de São Paulo, onde se situa o **CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB**.

A sua área de influência primária constitui-se, preferencialmente, pelos distritos e subdistritos constitutivos e circunvizinhos da Zona Norte do município de São Paulo, a saber : Barra Funda, Bom Retiro, Brasilândia, Casa Verde, Limão, Nossa Senhora do Ó, Santana, Santa Cecília, Tucuruvi, Vila Nova Cachoeirinha, Vila Maria, conforme **QUADRO 13**, adiante demonstrado, e **MAPA** ilustrativo contidos no Relatório Final da Comissão de Acompanhamento.

A população desta área é de aproximadamente 1.700.000 (hum milhão e setecentos mil) habitantes, conforme dados do IBGE, de 1991.

A área de influência secundária da futura **UNIBAN** abrange os municípios mais próximos de sua sede, pertencentes à região da Grande São Paulo, a saber : Diadema, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Taboão da Serra, conforme **MAPA** ilustrativo e informações contidas no Relatório Parcial n° 2 e no Relatório Final.

QUADRO 13 - ÁREA DE INFLUÊNCIA PRIMÁRIA DA UNIBAN

ZONA NORTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - CAPITAL	POP. ESTIMADA - 1991
BARRA FUNDA	25.697
BOM RETIRO	19.283
BRASILÂNDIA	194.694
CASA VERDE	102.796
LIMÃO	88.028
	175.783
SANTANA	289.025
SANTA CECÍLIA	78.539
TUCURUVI	489.273
VILA GUILHERME	74.280
VILA NOVA CACHOEIRINHA	43.484
VILA MARIA	122.514
TOTAL	1.703.396

FONTE : I.B.G.E. - RESENSEAMENTO GERAL DO BRASIL - 1991

A UNIBAN atuará, desta maneira, em uma vasta região geograficamente paulistana, hoje carente de uma Universi-

2.10.1. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

Os aspectos físico-geográficos da área de influência da futura **UNIBAN** são bastante heterogêneos, convindo indicar :

- As formas de urbanização observam uma verticalização mais intensa em torno do centro de Santana, e apresentam bairros residenciais que se localizam ora em lotes maiores, ora em lotes menores.

O sistema viário e de transportes é acentuadamente linear, de onde se destaca o metro que, como principal meio de acesso, é interligado a uma grande quantidade de ônibus, facilitando a afluência da população à região.

- Do ponto de vista funcional, a região é preponderantemente comercial, de serviços e residencial.

2.10.2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população da região metropolitana de São Paulo decresceu no último ano, conforme demonstra o QUADRO 14. No entanto, comparando-se à década de 1980 a 1990 houve um crescimento populacional de 2,89 milhões de residentes, aos quais somar-se-ão 1,75 milhões até o ano 2000, segundo estimativa realizada pela pesquisa "Crise e Mudança" (Fonte : Secretaria de Planejamento da Prefeitura de São Paulo - "Crise e Mudança" - pág.32).

O município de São Paulo, acoplado à região da Grande São Paulo, possui uma alta densidade demográfica que, em 1980, apresentava 5.688,95 hab/km², segundo dados fornecidos pelo I.B.G.E. na sinopse do Censo Demográfico de 1980, contida em seu volume 1, tomo 1, n° 18.

Segundo o censo de 1980, a Grande São Paulo apresentou um crescimento absoluto de 4,4 milhões de habitantes, totalizando 12.588.745 de pessoas.

Em 1991, a população total do município de São Paulo, bem como dos municípios vizinhos que compõem as áreas de influência e de abrangência da futura Universidade, alcança 16.847.844 habitantes, o que corresponde a 54,01% da população do Estado, segundo dados do SEADE.

QUADRO 14 - POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO

REGIÃO	POPULAÇÃO					
	1986	1987	1988	1989	1990	1991(*)
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	10.292.256	10.554.104	10.822.614	11.097.954	11.380.300	11.128.848
GRANDE SÃO PAULO	5.265.891	5.440.746	5.631.808	5.840.373	6.067.984	5.718.996
TOTAL	15.558.147	15.994.850	16.454.422	16.938.327	17.448.284	16.847.844

FONTE : SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (POP.1./07)

(*) REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - DEZEMBRO/1991 - VOLUME XXII - No.12

2.10.3. ASPECTOS ECONÔMICOS E SÓCIO-CULTURAIS

A região Sudeste é a zona mais desenvolvida do País em indústrias, agricultura e infra-estrutura rodoviária, portuária, ferroviária e energética.

A área metropolitana de São Paulo tem a maior concentração industrial da América do Sul, e o interior do Estado de São Paulo é o terceiro maior mercado consumidor do País, vindo depois da Grande São Paulo e do Grande Rio.

A cidade de São Paulo é sede, juntamente com os municípios vizinhos, de 30 das 50 maiores empresas do País.

As atividades econômicas básicas da região de abrangência da futura UNIVERSIDADE advêm de indústrias de transformação e respectivo comércio, e de indústrias metalúrgicas pesadas (veículos e peças, comércio e serviços).

No ano de 1987, dentre as 20 maiores empresas particulares do País, por vendas, 9 estavam localizadas no Estado de São Paulo; e, das 20 maiores empresas estatais, também uma porcentagem significativa, 25%, estavam localizadas neste Estado.

A região metropolitana da capital é um dos maiores centros culturais do País, contando com 34 teatros e 119 cinemas, sem computar os da região próxima. Apresenta uma vasta rede de restaurantes e hotéis, além de mais de 5 milhões de ligações telefônicas.

No setor de serviços, destaca-se o sistema bancário que, em 1990, apresentava um total de 1891 agências em São Paulo.

No setor de Saúde oferece 34.075 leitos hospitalares, além de 2.000 estabelecimentos da espécie e mais de 20.000 médicos.

Com respeito ao setor de transportes coletivos, a população de São Paulo conta com uma frota de ônibus bastante numerosa, integrada ao sistema metroviário, facilitando o meio de locomoção na Capital, principalmente nas áreas de influência e de abrangência da futura Universidade.

A seguir, e com base em dados do ano de 1990, os QUADROS 15 e 16 apresentam os indicadores econômico-financeiros dos municípios que compõem a área de influência da futura UNIBAN; já o QUADRO 17 contém os indicadores de infra-estrutura, serviços e sociais da mesma área.

QUADRO 15 - INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS, COM RELAÇÃO AO N° DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS E DE EMPRESAS CADASTRADAS - 1990 - ÁREA DE INFLUÊNCIA SECUNDÁRIA DA UNIBAN

MUNICÍPIOS	N° DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS	N° EMPRESAS CADAST. M.F.
DIDADEMA	29	6.763
OSASCO	40	13.369
SANTO ANDRÉ	69	15.937
SÃO BERNARDO DO CAMPO	84	15.749
SÃO CAETANO DO SUL	40	6.685
SÃO PAULO	1612	424.609
TABOÃO DA SERRA	17	3.186
TOTAL DA REGIÃO	1891	486.298

FONTE : REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - DEZ/1991 - VOL. XXII - No.12
REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - JAN.FEV/1992 - VOL.XXIII - N°S 1 E 2

OBSERVAÇÃO : M.F.: MINISTÉRIO DA FAZENDA

QUADRO 16 - INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS, COM RELAÇÃO AS ARRECADAÇÕES MUNICIPAL E FEDERAL - 1990
ÁREA DE INFLUÊNCIA SECUNDARIA DA UNIBAN

MUNICÍPIOS	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS (x Cr\$ 1.000.000,00)					
	ARRECADAÇÃO MUNICIPAL		ARRECADAÇÃO FEDERAL		VALOR ADICIONADO - I.C.M.	
	VR. ABSOLUTO	PER CAPITA	VR. ABSOLUTO	PER CAPITA	VR. ABSOLUTO	PER CAPITA
DIADEMA	6.324	16.541,2	885.913	2.317,2	164.375	429.942,0
OSASCO	9.392	13.996,8	634.286	945,3	131.621	196.153,3
SANTO ANDRÉ	11.348	16.426,6	930.278	1.346,6	222.564	322.169,0
SÃO BERNARDO DO CAMPO	17.498	26.698,1	3.355.552	5.119,8	410.151	625.799,7
SÃO CAETANO DO SUL	4.445	23.453,5	1.245.684	6.572,7	96.513	509.238,9
SÃO PAULO	* 186.372	16.746,7	31.932.888	2.869,4	2.609.379	234.469,8
TABOÃO DA SERRA	2.297	15.842,1	242.220	1.670,6	38.129	262.971,3
TOTAL DA REGIÃO	237.676	*****	39.226.821	*****	3.672.732	*****

FONTE : REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - DEZ/1991 - VOL. XXII - No.12

REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - JAN.FEV/1992 - VOL. XXIII - NºS 1 E 2

(*) ESTIMATIVA DO CENTRO DE ANALISE ECONÔMICA DO GRUPO D.C.I. - VISÃO

QUADRO 17 - INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS E INDICADORES SOCIAIS - 1990
ÁREA DE INFLUÊNCIA SECUNDÁRIA DA UNIBAN

MUNICÍPIOS	INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS				INDICADORES SOCIAIS		
	LIGAÇÕES ELÉTRICAS	LIGAÇÕES DE ÁGUA	LIGAÇÕES DE ESGOTOS	TELEFONES	LEITOS HOSPITAL.	VEÍCULOS	PROFIS. LIBERAIS
OSASCO	111.873	105.000	* 60.371	50.910	* 1.129	* 31.841	** 8.423
DIADEMA	59.306	49.262	27.006	35.473	956	* 9.326	* 3.000
SANTO ANDRÉ	143.574	115.674	* 110.721	135.470	1.859	*108.493	* 8.216
SÃO BERNARDO DO CAMPO	135.787	140.370	117.785	125.376	1.817	*115.334	* 7.250
SÃO CAETANO DO SUL	41.159	42.152	42.152	52.794	641	* 48.683	* 2.800
SÃO PAULO	2.331.658	1.766.267	1.250.282	2.096.215	27.437	2.184.194	*185.000
TABOÃO DA SERRA	32.169	27.325	6.915	10.908	236	* 5.893	1.545

FONTE : REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - DEZ/1991 - VOL. XXII - No. 12

REVISTA DIRIGENTE MUNICIPAL - JAN.FEV/1992 - VOL. XXIII - No. 01 E 02

(*) ESTIMATIVA DO CENTRO DE ANALISE ECONÔMICA DO GRUPO D.C.I. - VISÃO

(**) ESTIMATIVA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO

OBSERVAÇÃO : No. DE VEÍCULOS DA CIDADE DE SÃO PAULO - ESTIMATIVA DO CENTRO DE ANALISE ECONÔMICA DO GRUPO D.C.I.-VISÃO

Na sequência, o **QUADRO 18** retrata o número de indústrias e empregados da área de influência primária da futura UNIBAN; os **QUADROS 19 e 20** cuidam da distribuição do número de estabelecimentos e empregados, por atividade econômica, da mesma área de influência; o **QUADRO 21** trata da distribuição do número das indústrias e empregados, segundo qualificação profissional, da área de abrangência da futura UNIVERSIDADE; o **QUADRO 22** demonstra o número de indústrias e empregados, distribuídos por ZONA, do município de São Paulo.

QUADRO 18 - NÚMERO DE INDÚSTRIAS E EMPREGADOS, DISTRIBUÍDOS POR SUBDISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - (1989/1991) - ÁREA DE INFLUÊNCIA PRIMÁRIA DA UNIBAN

SUBDISTRITOS	INDÚSTRIAS	EMPREGADOS
Barra Funda	462	28.912
Bom Retiro	820	19.336
Brasilândia	42	689
Casa Verde	280	9.937
Limão	237	18.545
Nossa Senhora do Ó	271	11.383
Santa Cecília	242	9.144
Santana	320	11.188
Tucuruvi	480	27.178
Vila Guilherme	281	17.824
Vila Maria	739	[29.196
Vila Nova Cachoeirinha	19	346

FONTE : SENAI-SP/OPEA - 1989/91

QUADRO 19 - DISTRIBUIÇÃO DO N° DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGADOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA -
ZONA NORTE CAPITAL (Período : 1985 a 1987) - ÁREA DE INFLUÊNCIA PRIMÁRIA DA UNIBAN

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS		EMPREGADOS	
	N°	(%)	Nº	(X)
Serviços de transporte	288	17.2	23.447	23.4
Indústria mecânica	150	9.0	10.020	10,0
Indústrias diversas	58	3,5	8.859	8,9
Indústria metalúrgica	167	10,0	7.648	7,6
Indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos	165	9.9	7.606	7,6
Indústria de material elétrico e de comunicações	69	4,1	6.046	6,0
Indústria de produtos de minerais não metálicos	47	2,8	5.450	5,5
Indústria de material de transporte	59	3.5	4.099	4.1
Indústria de papel e papelão	33	2,0	3.455	3,5
Indústria têxtil	55	3,3	3.236	3,2
Indústria de produtos de alimentares	161	9,6	3.151	3.2
Indústria de construção	22	1.3	2.843	2.8
Serviços comerciais	11	0.7	2.684	2.7
Indústria de produtos de matéria plástica	60	3.6	2.677	2.7
Indústria de editorial e gráfica	82	4,9	1.679	1.7
Indústria de mobiliário	71	4.2	1.423	1.4
Indústria química	33	2,0	1.256	1.3
Serviços de reparação, manutenção e conservação	50	3.0	906	0,9
Indústria de borracha	26	1.5	788	0,8
Comércio varejista de veículos e acessórios	15	0.9	724	0,7
Indústria de madeira	21	1.3	450	0.4
Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários	6	0.4	440	0,4
Indústria de fumo	2	0.1	408	0.4
Indústria de bebidas	2	0.1	190	0.2
Extração e tratamento de minerais	2	0.1	177	0.2
Indústria de couros, peles e produtos similares	7	0.4	176	0.2
Indústria de perfumaria, sabões e velas	6	0.4	165	0.2
Indústrias de utilidade pública	2	0.1	39	-
Serviços Pessoais	2	0.1	12	-
TOTAL	1.672	100.0	100.054	100,0

FONTE : SENAI-SP/DPEA - 1985/87

QUADRO 20 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGADOS, POR ATIVIDADE ECONÔMICA, EM (X) E SEGUNDO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS (*) ZONA NORTE - CAPITAL (Período : 1985 a 1987) - ÁREA DE INFLUÊNCIA PRIMÁRIA DA UNIBAN

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS				EMPREGADOS			
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Serviços de transporte	82.7	14.2	3.1	288	28.3	39.2	32.5	23.447
Indústria mecânica	80.6	18.7	0.7	150	31.0	60.0	9.0	10.020
Indústrias diversas	93.1	5.2	1.7	58	14.1	5.9	80.0	8.859
Indústria metalúrgica	88.0	10.8	1.2	167	42.4	36.5	21.1	7.648
Indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos	90.3	9.1	0.6	165	50.0	37.6	12.4	7.606
Indústria de material elétrico e de comunicações	79.7	18.8	1.5	69	23.6	52.5	23.9	6.046
Indústria de produtos de minerais não metálicos	80.8	14.9	4.3	47	10.2	31.2	58.6	5.450
Indústria de material de transporte	84.7	13.6	1.7	59	35.9	41.3	22.8	4.099
Indústria de papel e papelão	87.9	3.0	9.1	33	22.6	3.1	74.3	3.455
Indústria têxtil	83.6	16.4	-	55	39.4	60.6	-	3.236
Indústria de produtos alimentares	96.9	3.1	-	161	69.2	30.8	-	3.151
SUBTOTAL	86.5	11.8	1.7	1.252	31.0	37.3	31.7	83.017
OUTRAS	92.8	6.0	1.2	420	48.7	26.4	24.9	17.037
TOTAL	88.1	10.3	1.6	1.672	34.0	35.5	30.5	100.054

FONTE : SENAI-SP/DPEA - 1985/87

(*) Pequeno = 5 a 99 empregados ; Médio = 100 a 499 empregados ; Grande = 500 empregados ou mais

OBSERVAÇÃO : TOTAL : N = 100%

QUADRO 21 - DISTRIBUIÇÃO DAS INDÚSTRIAS E EMPREGADOS, SEGUNDO QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIBAN - D.G.E. 024 PARCIAL

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIAS	EMPREGADOS	QUALIFICADOS	SEMI QUALIFICADOS	TÉCNICOS
Caieiras	66	5.318	568	26	70
Diadema	957	70.094	9.276	1.704	1.580
Embu	105	9.506	1.349	130	160
Embu-Guaçu	54	2.625	372	126	49
Ferraz de Vasconcelos	90	8.317	1.073	186	73
Guarulhos	1.613	135.904	16.629	4.385	2.528
Itapecirica da Serra	81	5.607	642	83	173
Itaquaquecetuba	229	14.634	1.735	317	155
Mairiporã	38	1.997	424	32	22
Mauá	151	19.210	2.800	156	473
Osasco	408	45.579	7.369	1.071	1.166
Santana do Parnaíba	70	3.964	550	89	35
Santo André	717	66.968	10.396	1.390	1.805
São Bernardo do Campo	920	147.003	25.219	4.924	3.825
São Caetano do Sul	385	35.368	5.772	888	720
São Paulo	20.584	1.325.673	210.958	35.372	29.264
Taboão da Serra	161	12.718	1.568	223	194

FONTE : DIVISÃO DE PESQUISAS, ESTUDOS E AVALIAÇÃO - DPEA - SENAI - SP - 1991

OBSERVAÇÃO : O número de empregados sem qualificação é obtido da seguinte forma :

SEM QUALIFICAÇÃO = EMPREGADOS - (QUALIFICADOS + SEMIQUALIFICADOS + TÉCNICOS)

QUADRO 22 - NÚMERO DE INDÚSTRIAS E EMPREGADOS, DISTRIBUÍDOS
POR ZONA, DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1989 A 1991

ZONAS	INDÚSTRIAS	EMPREGADOS
NORTE	2.119	95.669
SUL	5.543	445.920
LESTE	4.149	236.738
OESTE	3.818	281.937
CENTRAL	4.955	265.409
TOTAL	20.584	1.325.673

FONTE : SENAI-SP/DPEA-1989/91

2.11. DEMONSTRATIVO DO SATISFATÓRIO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

2.11.1. ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo dados obtidos junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (CIE/ATPCE) e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (GEADE/SEADE), o Estado apresenta um satisfatório atendimento às necessidades do ensino fundamental.

A taxa de escolarização, analisada sob dois aspectos, considera : os alunos matriculados no ensino fundamental que estão dentro da faixa etária de 7 a 14 anos; e todos os alunos matriculados, inclusive os com idade não incluída na faixa etária citada.

No primeiro caso, as taxas reais de escolarização são : 90,67% em 1989, 93,99% em 1990, 93,11% em 1991 e 90,88% em 1992. No segundo, as taxas de escolarização são de 106,81% em 1989, 106,42% em 1990, 106,34% em 1991 e 106,08% em 1992, conforme demonstra o **QUADRO 23**.

QUADRO 23 - TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO E TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NO ESTADO DE SÃO PAULO (1989 A 1992)

ESPECIFICAÇÃO	ANOS			
	1989	1990	1991	1992
Matriculas no 1o. Grau de alunos de 7 a 14 anos (*)	4.913.734	5.297.196	5.457.536	5.539.399
Matriculas no 1o. Grau de alunos na faixa etária de (7-14) e fora dela (*)	5.788.483	5.998.060	6.233.290	6.466.415
População de 7 a 14 anos <**)	5.418.989	5.635.748	5.861.177	6.095.623
Taxa real de escolarização	90,67%	93,99%	93,11%	90,88%
Taxa de escolarização	106,81%	106,42%	106,34%	106,08%

FONTES : (*) Centro de Informações Educacionais - Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional (CIE/ATPCE)

(**) Grupo Especial de Análise Demográfica - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (GEADE/SEADE)

2.11.2. ENSINO MÉDIO

Dados obtidos junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (CIE/ATPCE) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (GEADE/SEADE) - **QUADRO 24**, mostram que a taxa real de escolarização do ensino médio é de 24,08% em 1989, 24,86% em 1990, 26,23% em 1991 e 27,35% em 1992, considerando os alunos matriculados na faixa etária de 15 a 19 anos; e de 33,26% em 1989; 34,21% em 1990, 35,81% em 1991 e 37,15% em 1992, considerando todos os alunos matriculados no ensino médio, inclusive aqueles fora da faixa etária de 15 a 19 anos.

QUADRO 24 - TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO E TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, NO ESTADO DE SÃO PAULO (1989 A 1992)

ESPECIFICAÇÃO	ANOS			
	1989	1990	1991	1992
Matriculas no 1o. Grau de alunos de 15 a 19 anos(*)	691.122	727.740	783.377	833.121
Matriculas no 1o. Grau de alunos na faixa etária de (15-19) e fora dela (*)	954.517	1.001.397	1.069.008	1.131.758
População de 15 a 19 anos	2.869.899	2.926.899	2.985.436	3.046.637
Taxa real de escolarização	24,08%	24,86%	26,23%	27,35%
Taxa de escolarização	33,26%	34,21X	35,81%	37,15%

FONTES : (*) Centro de Informações Educacionais - Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional (CIE/ATPCE)

(**) Grupo Especial de Análise Demográfica - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (GEADE/SEADE)

2.12. JUSTIFICATIVA SOCIAL DA TRANSFORMAÇÃO DO CEUB EM UNIBAN

A caracterização da área geo-educacional de atuação da futura **UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN** revela o papel que tem a desempenhar para contribuir com o desenvolvimento sócio-econômico, intelectual e cultural da comunidade da Zona Norte do município de São Paulo, que vem apresentando elevação do seu percentual de participação em relação à população do País.

Os indicadores populacionais, de saúde e de educação encontrados nas áreas de influência e abrangência da Instituição, aliados aos indicadores econômicos, mostram a necessidade da formação e qualificação de recursos humanos para o desempenho das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma instituição com características universitárias.

A seguir destaca-se os serviços que vem sendo mantidos pela Instituição, entre outros :

- . prestação de serviços à comunidade, na área da saúde, por meio de ações preventivas e educativas; das atividades de estágio profissional, em convênio com Hospitais da região; e da participação nas Campanhas de Saúde, em cooperação com órgãos públicos (estaduais e municipais);

- . execução de atividades de caráter preventivo e curativo com relação às enfermidades mais frequentes;
- . realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e de educação continuada.

Neste sentido, as ações que já vêm sendo desenvolvidas serão objeto de uma maior integração, com base em uma nova estrutura organizacional, com participação da comunidade nos Colegiados, merecendo assim, por parte desta, um maior reconhecimento como Instituição Universitária.

3. FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO

Quanto às funções da Universidade, em sua tríplice dimensão, o Projeto evidencia o ensino articulado continuamente com a pesquisa e a extensão. Especial destaque é dado à pesquisa e à extensão - formas expressivas de produção de conhecimento e de avanço científico e tecnológico - que constituem, juntamente com o ensino - função mais tradicional - uma proposta que busca sintonizar-se com o meio sócio-econômico-cultural, característico da Zona Norte do município de São Paulo.

3.2. O LUGAR DAS DIFERENTES FUNÇÕES NA FUTURA UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN

Embora as funções de pesquisa e extensão façam parte de uma ação direcionada ao seu fortalecimento gradativo e continuado na Instituição, no momento atual, apesar de indissociáveis, ênfase maior vem sendo dada à qualidade do ensino, em razão do atendimento às expectativas imediatas da comunidade.

O ensino é ministrado em dois níveis : graduação, que abrange cursos de licenciatura, bacharelado e profissionalizante; pós-graduação "lato sensu", com cursos nas áreas de ciências humanas, educação e saúde.

Com a pós-graduação "stricto sensu", a Instituição atinge mais uma etapa, o que representa um passo decisivo no sentido de estimular e ampliar a produção de pesquisas pela

comunidade acadêmica, consoante proposta contida nos seus objetivos institucionais, o que evidencia a preocupação com a pesquisa, vista como promotora da qualificação do professor e garantia da qualidade de formação do aluno.

A função extensionista vem sendo cumprida por meio de dois conjuntos de atividades : um, que inclui aquelas promotoras de cursos e atividades culturais e de divulgação; outro, que congrega a prestação de serviços à comunidade, nas áreas da educação, saúde e administração.

3.3. O PAPEL DO ENSINO E O PLANEJAMENTO DE SUAS ATIVIDADES

3.3.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

3.3.1.1. ESTRUTURA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A. FORMAÇÃO BÁSICA

A formação básica, tem como objetivo criar condições para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, mediante contato com as ciências que fundamentam a posterior profissionalização.

B. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional tem por fim proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de habilidades específicas, segundo áreas de atuação.

C. ESTÁGIO

O estágio é atividade obrigatória em todos os cursos da Instituição, mesmo naqueles em que o currículo mínimo não prevê. A obrigatoriedade dessa vivência acontece em virtude de se entender como imprescindível a formação acadêmica e a iniciação profissional.

O estágio configura-se por intermédio de duas atividades básicas :

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - desenvolvido em instituições que atendem às especificidades de cada curso, tais como escolas, hospitais e indústrias, tem a finalidade de colocar o aluno em contato com o mercado de trabalho para completar seu preparo profissional, proporcionando-lhe experiências reais, através da convivência com situações técnicas, científicas e sócio-culturais, inerentes à área ocupacional.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - atividade de caráter acadêmico-profissional, constituindo-se no estudo e análise de uma situação real, no diagnóstico e propostas de soluções, dentro do campo de atuação de cada curso.

3.3.1.2. DO ENSINO E SEU PLANEJAMENTO

O planejamento do ensino de graduação vem sendo definido com base em critérios que têm em vista :

- . a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão que conferem, ao mesmo tempo, organicidade à ação desenvolvida pelos diversos níveis da estrutura acadêmica e pelas diversas modalidades de ensino mantidas pela Instituição;
- . a atenção permanente ao aprimoramento e atualização do ensino de graduação, buscando sua qualificação mais expressiva, por meio da articulação de todas as atividades acadêmicas e da melhor utilização dos recursos e instrumentos existentes para esse fim;
- . a valorização dos recursos humanos, diretriz fundamental na consecução dos objetivos da Instituição, fundamentada na capacidade e qualificação de seu pessoal;
- . o aperfeiçoamento dos instrumentos de apoio, como forma de garantir a qualidade do ensino, onde biblioteca e seu acervo, laboratório, clínicas, suas instalações e equipamentos são importantes e decisivos;
- . a oferta de cursos de graduação, considerando as peculiaridades regionais e o nível da demanda;
- . a atualização permanente de currículos que proporcionem ao aluno uma crescente autonomia intelectual e profissional;
- . o emprego de medidas de acompanhamento e controle curriculares, capazes de garantir a consecução dos objetivos da Instituição.



3.3.1.2.1. SISTEMA DISCENTE

A. SISTEMA DE SELEÇÃO E ADMISSÃO

A admissão dos alunos nas Unidades de Ensino superior é feita mediante **CONCURSO VESTIBULAR**, segundo processo classificatório, observando-se a ordem decrescente dos resultados obtidos no total das questões, com aproveitamento dos candidatos que alcançam o maior número de pontos.

O **CONCURSO VESTIBULAR** é anual e unificado para todos os cursos de graduação oferecidos.

O **QUADRO 25** traz a situação dos **CONCURSOS VESTIBULARES** nos 3 (três) últimos anos (1991/1992/1993), com seus principais dados por curso.

QUADRO 25 - RELAÇÃO CANDIDATO X VAGA - TRIÊNIO 1991/1992/1993

CURSOS	1991			1992			1993		
	VAGAS	CAND.	C/V	VAGAS (*)	CAND.	C/V	VAGAS (*)	CAND.	C/V
FILOSOFIA	50	51	1,02	25	31	1,24	25	30	1,20
CIÊNCIAS SOCIAIS	50	43	0,86	25	34	1,36	25	29	1,16
MATEMÁTICA	100	392	3,92	80	113	1,41	80	121	1,51
HISTÓRIA	100	101	1,01	60	70	1,17	60	82	1,37
LETRAS	250	311	1,24	60	80	1,33	60	82	1,37
PEDAGOGIA	190	295	1,55	100	138	1,38	100	121	1,21
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	100	302	3,02	160	533	3,33	160	914	5,71
NUTRIÇÃO	60	185	3,08	160	355	2,22	160	329	2,06
FISIOTERAPIA	60	302	5,03	160	485	3,03	160	803	5,02
ADMINISTRAÇÃO (COM.EXT.)	80	418	5,23	210	475	2,26	210	421	2,00

(*) Vagas resultantes de remanejamento autorizado pelo Parecer CFE no. 08/92

A avaliação do perfil educacional, econômico e social dos candidatos ao vestibular, bem como região de procedência foram analisados e discutidos com detalhes no Relatório Parcial n° 2, apresentado-se a seguir quadros demonstrativos do citado perfil.

QUADRO 26

SEXO	MASCULINO	30.0%
	FEMININO	70.0%
IDADE	ABAIXO DE 20 ANOS	21.5%
	DE 20 A 25 ANOS	33.0%
	DE 26 A 30 ANOS	18.5X
	ACIMA DE 30 ANOS	27.5%
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	70.0%
	CASADO	23.5%
	OUTROS	6.5X
RESIDÊNCIA	ZONA NORTE	46.0%
	ZONA LESTE	18.5X
	OUTROS	33.5%

QUADRO 27

RENDA FAMILIAR	ATÉ 6 S.M.	11.2X
	ENTRE 6 E 12 S.M.	32.8X
	ENTRE 12 E 20 S.M.	36.0%
	ACIMA DE 20 S.M.	20.0%
CUSTEIO	TRABALHA	85.5%
	PAIS	12.0%
	CRÉDITO EDUCATIVO	2.5X

RENDA FAMILIAR : Dados apresentados em números de Salários Mínimos.

CUSTEIO : Indica como o candidato pretende custear seus estudos.

QUADRO 28

ORIGEM	ESCOLA PÚBLICA	50.2%
	ESCOLA PARTICULAR	49.8%
NATUREZA	EXATAS	5.7X
	BIOLÓGICAS	14.8%
	HUMANAS	19.0X
	TÉCNICO	36.5X
	SUPLÊNCIA	24.0%
PERÍODO	NOTURNO	53.7%
	DIURNO	30.3%
	VESPERTINO	13.4%
	INTEGRAL	2.6X

QUADRO 29

CURSINHO	NÃO	38.8%
	1 SEMESTRE	23.1%
	1 ANO	34.1%
	MAIS DE 1 ANO	4.0X
INSCRIÇÕES EM	SÓ C.E.U.B.	47.65
DE 1992	C.E.U.B. + 1	30.4%
	C.E.U.B. • 2	12.6%
	C.E.U.B. • n	9.4X
MARKETING	DIVERSOS	4.0X

QUADRO 30

POR QUÊ UM CURSO SUPERIOR ?	OBTER FORMAÇÃO PROFISSIONAL	54.0%
	OBTER FORMAÇÃO NA ÁREA DE AÇÃO	22.5
	ELEVAR NÍVEL CULTURAL	13.7
	OUTROS	9.8
POR QUÊ ESCOLHEU A 1a. OPÇÃO ?	APTIDÃO PELA DISCIPLINA	47.4
	GOSTO PRÓPRIO	43.7
	MARKETING	4.0
	TESTE VOCACIONAL	1.7
	OUTROS	3.2
JÁ INICIOU OUTRO CURSO SUPERIOR?	NÃO	69.2
	DESISTENTE	21.8
	CONCLUÍDO	8.9
ATIVIDADES DE SUA PREFERÊNCIA	LEITURA	28.9
	ESPORTE	22.5
	MÚSICA	18.2
	T.V. / CINEMA	20.0
	TEATRO	10.4

B. DEMONSTRATIVO DO SATISFATÓRIO DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO NO ÚLTIMO TRIÊNIO - VAGAS E ALUNADO

O QUADRO 31 objetiva caracterizar o desempenho da Instituição no último triênio, quanto a vagas e alunado.

demonstrando a movimentação dos alunos matriculados e concluintes, por série, com registros de trancamento, transferência e repetência, no último triênio.

QUADRO 31 - DEMONSTRATIVO DO COMPORTAMENTO DISCENTE

CURSO	SÉRIE	1990					1991					1992				
		M	T	TR	R	TOTAL	M	T	TR	R	TOTAL	M	T	TR	R	TOTAL
PEDAGOGIA	1a.	104	1	0	4	99	145	2	0	5	138	100	13	0	0	87
	2a.	115	0	4	14	97	99	1	2	1	95	138	12	8	0	118
	3a.	84	1	0	8	75	97	1	0	3	93	95	5	0	0	90
	4a.	34	0	0	0	34	36	0	0	0	36	38	0	0	0	38
	TOTAL	303	2	4	26	275	341	4	2	9	326	333	30	8	0	295
ADMINISTRAÇÃO (5)	1a.	80	23	0	5	52	80	21	0	14	45	210	43	0	0	167
	2a.	59	12	3	1	43	52	10	2	0	40	45	3	3	0	39
	3a.	55	5	0	1	49	43	1	0	0	42	40	1	0	0	39
	4a.	0	0	0	0	0	49	0	0	7	42	41	0	0	0	41
	TOTAL	194	40	3	7	144	224	32	2	21	169	336	47	3	0	286
MATEMÁTICA (4)	1a.	64	7	0	6	51	100	24	0	23	53	80	8	0	0	72
	2a.	82	1	0	2	79	51	5	3	14	29	53	7	5	0	41
	3a.	66	3	3	9	51	79	0	0	2	77	29	0	0	0	29
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0	0	0	18
	TOTAL	212	11	3	17	181	230	29	3	39	159	180	15	5	0	160
LETRAS (4)	1a.	143	33	8	21	81	131	32	0	36	63	56	8	0	0	48
	2a.	98	0	0	2	96	81	19	6	0	56	63	5	1	0	57
	3a.	51	0	0	1	50	96	0	0	2	94	56	0	0	0	56
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0	0	0	18
	TOTAL	292	33	8	24	227	308	51	6	38	213	193	13	1	0	179
HISTÓRIA (3)	1a.	62	5	1	7	49	62	22	0	14	26	40	12	0	0	28
	2a.	81	8	0	3	70	49	12	1	13	23	26	1	0	0	25
	3a.	25	4	0	5	16	70	6	0	8	56	23	1	0	0	22
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	168	17	1	15	135	181	40	1	35	105	89	14	0	0	75

LEGENDA : M - Matricula T - Trancamento TR - Transferência R - Repetência

QUADRO 31 - DEMONSTRATIVO DO COMPORTAMENTO DISCENTE (continuação)

CURSO	SÉRIE	1990					1991					1992				
		M	T	TR	R	TOTAL	M	T	TR	R	TOTAL	M	T	TR	R	TOTAL
CIÊNCIAS SOCIAIS (3)	1a.	41	10	0	3	28	40	10	0	6	24	25	7	0	0	18
	2a.	37	4	2	7	24	28	2	2	4	20	24	1	0	0	23
	3a.	0	0	0	0	0	24	1	0	3	20	20	1	0	0	19
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	78	14	2	10	52	92	13	2	13	64	69	9	0	0	60
FILOSOFIA (1)	1a.	48	3	0	13	32	36	16	0	2	18	22	5	0	0	17
	2a.	22	6	0	2	14	32	12	2	0	18	18	2	0	0	16
	3a.	0	0	0	0	0	14	1	0	4	9	18	0	0	0	18
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	70	9	0	15	46	82	29	2	6	45	58	7	0	0	51
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA (1)	1a.	99	10	0	9	80	100	18	2	5	75	160	24	0	0	136
	2a.	23	0	0	1	22	80	12	0	12	56	75	6	0	0	69
	3a.	36	0	0	0	36	22	1	0	3	18	56	0	0	0	56
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	158	10	0	10	138	202	31	2	20	149	291	30	0	0	261
NUTRIÇÃO (2)	1a.	60	8	0	0	52	60	4	0	10	46	141	22	0	0	119
	2a.	0	0	0	0	0	52	5	1	8	38	46	2	0	0	44
	3a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	38
	4a.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	60	8	0	0	52	112	9	1	18	84	225	24	0	0	201
FISIOTERAPIA	1a.	60	5	0	3	52	60	10	0	6	44	160	13	0	0	147
	2a.	44	0	0	2	42	52	7	0	3	42	44	4	0	0	40
	3a.	40	4	0	2	34	42	0	0	0	42	42	2	0	0	40
	4a.	45	0	0	0	45	34	0	0	0	34	42	0	0	0	42
	TOTAL	189	9	0	7	173	188	17	0	9	162	288	19	0	0	269

LEGENDA : H - Matrícula T - Trancamento TR - Transferência R - Repetência

- (1) A partir de 1993, a duração do curso foi ampliada de 3 para 4 anos.
 (2) Não houve Concurso Vestibular, para o curso, nos anos de 1988 e 1989.
 (3) No triênio 90/92, não houve demanda para a 4ª série.
 (4) Nos anos de 1990 e 1991, não houve demanda para a 4ª série.
 (5) Curso criado em 1988 e sem demanda para a 4ª série, em 1990

3.3.1.3. RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES

QUADRO 32 - CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS E RESPECTIVOS PERFIS PROFISSIONAIS

CURSO	DURAÇÃO	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO
PEDAGOGIA	4	2.432	LICENCIADO E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO : Capacitar profissionais para ministrar aulas nos ensinos fundamental, médio e superior, tanto da rede pública quanto da particular, bem como habilitar para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau, tanto da rede pública quanto da particular. E, ainda, para o exercício do cargo de Especialista em Educação, nas áreas de Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, relativas aos ensinos de 1º e 2º Graus.
ADMINISTRAÇÃO	4	3.024	BACHAREL : Propiciar a qualificação de profissionais em Administração, capazes de coordenar, controlar e dirigir empresas, principalmente as especializadas em comércio exterior, objetivando a busca dos melhores resultados em termos de produtividade e lucratividade.
MATEMÁTICA	4	3.065	LICENCIADO E BACHAREL : Habilitar profissionais capazes de atuar quer no campo do ensino e da pesquisa, quer para as novas possibilidades de atuação que a sociedade oferece, tanto através da matemática aplicada, quanto através das áreas de computação e informática.
LETRAS	4	2.777	LICENCIADO E BACHAREL : Qualificar profissionais para a prática docente nos ensinos fundamental, médio e superior, tanto da rede pública quanto da particular, capazes de atuar no desenvolvimento da capacidade de análise, de comunicação e expressão, do senso crítico e da criatividade do alunado. E, ainda, para atuação no campo da pesquisa em língua portuguesa e estrangeiras, bem como literatura de diferentes países.
HISTÓRIA	4	2.777	LICENCIADO E BACHAREL : Preparar profissionais direcionados ao magistério dos ensinos fundamental, médio e superior, tanto da rede pública quanto da particular. E, ainda, para atuação no campo da pesquisa, sob uma visão formada pela crítica humanista, onde a produção de conhecimentos deve servir como instrumento de transformação do processo histórico e cultural da realidade brasileira, do qual o historiador é também um agente.



QUADRO 32 - CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS E RESPECTIVOS PERFIS PROFISSIONAIS (continuação)

CURSO	DURAÇÃO	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO
CIÊNCIAS SOCIAIS	4	2.777	LICENCIADO E BACHAREL : Habilitar professores para ministrar aulas nos ensinos médio e superior, tanto da rede pública quanto da particular, capazes de refletir sobre a realidade humana e, em especial, sobre a realidade brasileira. E, ainda, para atuação no campo da pesquisa, orientada no sentido de superar , por meio do debate de temas relevantes ao conhecimento científico, as análises estereotipadas e as transposições simplistas de modelos importados.
FILOSOFIA	4	2.777	LICENCIADO E BACHAREL : Preparar professores para ministrar aulas nos ensinos médio e superior, tanto da rede pública quanto da particular, conscientes de que a Filosofia nasce e se faz a partir de uma reflexão e de um diálogo permanente com o contexto oferecido pela realidade, devendo o profissional, portanto, caracterizar-se como um homem de seu tempo. E, ainda, para atuação no campo da pesquisa.
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	4	3.490	ENFERMEIRO : Propiciar a formação técnico-científica dos profissionais de Enfermagem , quer para a assistência e administração em enfermagem, quer para o ensino e a pesquisa na área.
NUTRIÇÃO	4	3.456	NUTRICIONISTA : Propiciar a formação técnico-científica dos profissionais de Nutrição para, através do estudo dos hábitos e necessidades alimentares do homem, buscar a preservação da saúde , por meio da análise dos alimentos e da elaboração de dietas equilibradas.
FISIOTERAPIA	4	3.600	FISIOTERAPEUTA : Propiciar a formação técnico-científica dos profissionais de Fisioterapia para, em complementação à prescrição médica, promover o tratamento e a prevenção de disfunções orgânicas causadas por uma doença ou um acidente.

3.3.1.4. NECESSIDADE SOCIAL DOS CURSOS ATUALMENTE EM FUNCIONAMENTO

A necessidade social dos cursos de graduação, hoje oferecidos, pode assim ser sintetizada :

- . os cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Filosofia, Ciências Sociais e História, com todo seu alunado praticamente radicado na região de abrangência da Instituição, procuram suprir a carência de docentes nas redes pública e particular de ensino;
- . o curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior, que tem parte de sua população acadêmica oriunda da própria região e parte proveniente das circunvizinhanças, prepara profissionais que atuam nos vários núcleos da região; e além dela, sempre onde há maior concentração de empresas;

- . quanto à área da saúde, a maioria de seu alunado advém de pontos diversos da região metropolitana de São Paulo e do próprio Estado. Naturalmente, após a conclusão de tais cursos, os destinos de seu alunado não são os mesmos dos demais cursos. Em decorrência da natureza desses cursos, os profissionais formados direcionam-se para o exercício de função liberal e para atividades vinculadas a órgãos públicos e privados do setor, com caráter preventivo e curativo.

3.3.1.5. AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O processo de avaliação do ensino de graduação compreende os seguintes programas :

- A. DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO ESCOLAR** , com finalidade de levantar informações que subsidiem o planejamento e o desenvolvimento das atividades acadêmicas, visando uma proposta educacional, que evidencie :
 - . a qualidade do ensino e a produção acadêmica dos corpos docente e discente;
 - . a frequência e participação dos corpos docente e discente nas atividades curriculares e extracurriculares.
- B. DE MEDIDAS EDUCACIONAIS**, que tem como finalidade:
 - . elaborar informes estatísticos bimestrais que auxiliem as Coordenadorias de Curso na análise dos resultados acadêmicos.
- C. DE ACOMPANHAMENTO DA MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR**, que tem como objetivos :
 - . identificar e avaliar motivos de trancamentos, cancelamentos, transferências e abandonos;
 - . orientar os alunos quanto às possibilidades de permanência na Instituição;
 - . organizar controles e analisar resultados por curso/série/turno.
- D. DE ACOMPANHAMENTO PÓS-ESCOLAR**, que objetiva :
 - . acompanhar o desenvolvimento profissional dos graduados, por um determinado tempo, buscando subsídios para retroalimentar o processo educacional da Instituição.

3.3.1.5.1. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Resolução CFE nº 03/91, foi procedida a avaliação dos Cursos de Graduação oferecidos pelo CEUB, com a colaboração de consultores especialistas dos diferentes campos de conhecimento.

Os professores, com a titulação mínima de doutor, pertencem à Universidade de São Paulo - USP - SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - SP, Escola Paulista de Medicina - EPM - SP e Fundação Getúlio Vargas - FGV - SP.

O **QUADRO 33** apresenta os dados informativos sobre os professores avaliadores e cursos avaliados.

QUADRO 33 - DADOS INFORMATIVOS SOBRE OS PROFESSORES AVALIADORES E CURSOS AVALIADOS

AVALIADOR

	NOME	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE
ADMINISTRAÇÃO (Hab.Com.Exterior)	CARLOS OSMAR BERTERO	DOUTOR	FGV-SP
CIÊNCIAS SOCIAIS	PAULO EDGAR ALMEIDA RESENDE	DOUTOR	PUC-SP
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	MARIA ROMANA FRIEDLANDER	DOUTOR	USP-SP
FILOSOFIA	DULCE MARA CRITELLI	DOUTOR	PUC-SP
FISIOTERAPIA	RAYMUNDO MANNO VIEIRA	DOUTOR	EPM-SP
HISTÓRIA	LEDA MARIA PEREIRA RODRIGUES	DOUTOR	PUC-SP
LETRAS	MARLEINE PAULA MARCONDES E FERREIRA DE TOLEDO	DOUTOR	USP-SP
MATEMÁTICA	HAMILTON LUIZ GUIDORIZZI	DOUTOR	USP-SP
NUTRIÇÃO	SÉRGIO MIGUEL ZUCCAS	DOUTOR	USP-SP
PEDAGOGIA	ISABEL FRANCHI CAPPELLETTI	DOUTOR	PUC-SP

A metodologia de avaliação utilizada pelos consultores teve como instrumento principal a "**FICHA DE AVALIAÇÃO**", sugerida pela Comissão de Acompanhamento, que contempla :

- . Identificação do curso;
- . Ordenamentos legais;
- . Vagas oferecidas;
- . Vestibulares dos últimos anos;
- . Evolução das matrículas;
- . Evolução dos concluintes;
- . Infra-estrutura utilizada pelo curso : salas de aula, laboratórios, biblioteca, multimeios, informática, apoio e outras específicas de cada curso;
- . Perfil profissiográfico : objetivo geral, objetivos específicos, características do profissional, campos de atuação e bases legais da profissão;
- . Currículo Pleno : planejamento e avaliação curricular, metodologia de ensino utilizada, composição curricular, formação geral e formação específica, formas de estágio, ementário e bibliografia indicada, formas de integralização curricular, coordenação didática do curso e turnos de funcionamento;
- . Corpo Docente : qualificação, regime de trabalho, produtividade e mobilidade;
- . Apreciação geral do Avaliador, a partir dos dados e visitas "in loco" das instalações, entrevistas com o Coordenador de Curso, Chefe de Departamento, Professores e contato com alunos.

A avaliação teve como objetivo fornecer à Comissão de Acompanhamento uma apreciação de mérito quanto às condições de cada Curso.

Assim é que o resultado do processo de avaliação se traduziu num conjunto de documentos, por Curso, com sugestões, recomendações e análises que permitiram à Comissão de Acompanhamento, melhor apreciar o desempenho da Instituição, quanto ao ensino de graduação. A Comissão de Acompanhamento e a Instituição acataram as sugestões quanto à alterações das grades curriculares, incluindo introdução de novas disciplinas, reformulação de ementas, de conteúdos programáticos e cargas horárias, expansão do acervo bibliográfico, instalação do Laboratório de Línguas, aquisição de novos equipamentos, implementação da informática e remanejamento de vagas entre os cursos.

Por outro lado as sugestões quanto ao aumento do número de mestre e doutores, serão atendidas com a conclusão dos respectivos cursos pelos docentes da Instituição e de acordo com o plano de capacitação docente da Instituição.

Com referência à necessidade de maior dedicação por parte dos docentes, o atendimento já está sendo feito com a implantação do Plano de Carreira do Magistério Superior.

Os resultados indicaram aspectos em sua maioria positivos e as recomendações feitas tiveram como finalidade o aperfeiçoamento da qualidade do ensino oferecido.

A documentação completa referente a esta avaliação, incluindo as FICHAS devidamente preenchidas e analisadas, relatórios dos consultores e síntese de seus "Curricula Vitae" encontra-se disponível, a quem possa interessar, na Comissão Especial Temporária de Universidades deste Conselho.

3.3.1.6. PROJEÇÃO DAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO

A. DAS POLÍTICAS :

A.1. MANUTENÇÃO DA QUALIDADE INTRÍNSECA DE CADA CURSO :

- . implementação dos projetos pedagógicos dos cursos existentes e desenvolvimento de um planejamento de ensino que contemple a interdisciplinaridade;
- . acompanhamento efetivo do desenvolvimento dos planos de ensino dos cursos, por meio de sistema articulado com o corpo discente, docente, coordenadorias de curso e chefias de departamentos;
- . adequação permanente das instalações às necessidades de funcionamento de cada curso, inclusive às referentes a laboratórios, clínicas e biblioteca;
- . estabelecimento de sistema de acompanhamento de cada curso, pelo qual se possa perceber a interação efetiva entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- . celebração de convênio com a CAPES - Programa Especial de Treinamento - PET - voltado para a melhoria da qualidade do ensino, em nível de graduação;
- . divulgação, por meio de publicações específicas (jornais, boletins e revistas) os trabalhos desenvolvidos pelos corpos docente e discente.
- . melhoria do sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, com base em padrões quantitativos e qualitativos da performance de cada curso.

A.2. DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL :

- . compromisso com o desenvolvimento de ações pedagógicas que visem a consecução do objetivo maior de educação integral.

A.3. APRIMORAMENTO DO RELACIONAMENTO COM O CORPO DISCENTE :

- . promoção de atividades que motivem o alunado a participar das atividades curriculares e complementares da vida acadêmica.

A.4. COMPROMISSO COM O ALUNO FORMADO PELA INSTITUIÇÃO :

- . acompanhamento sistemático do desempenho dos ex-alunos, em suas atividades profissionais;
- . estabelecimento de um sistema de assessoramento e apoio aos ex-alunos, visando o seu aproveitamento no mercado de trabalho;
- . realização de encontros com ex-alunos, objetivando atualização e aperfeiçoamento a partir da identificação das necessidades por eles evidenciadas.

A.5. QUALIFICAÇÃO E TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE :

- . aperfeiçoamento do sistema de contratação de pessoal docente, priorizando os detentores de título de mestre ou doutor;
- . estabelecimento de mecanismos de permanência, na Instituição, de docentes com mestrado e doutorado, a partir do novo Plano de Carreira do Magistério Superior;
- . acompanhamento efetivo, pelas Coordenadorias de Curso e Chefias de Departamentos, do trabalho docente, adotando medidas adequadas para garantir a consecução dos Planos de Ensino propostos e das cargas horárias estabelecidas para cada componente curricular;
- . estabelecimento de um sistema de estímulo aos docentes que se vinculem a programas de pesquisa e de pós-graduação.

A.6. APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL :

- . implementação de um sistema de controle de qualidade e produtividade do trabalho, com respectiva valorização, segundo os níveis hierárquicos da estrutura organizacional;
- . aprimoramento das condições gerenciais, com apoio de sistemas informatizados, que permitem : rapidez nas decisões, prevenção de distorções de programação de trabalhos, análise e controle da qualidade dos cursos;
- . apoio aos coordenadores de curso para a participação em eventos que tenham vinculação com a área de atuação, com vistas ao fortalecimento dos projetos pedagógicos dos cursos.

3.4. EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO

A **EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO** consistirá na ampliação das áreas já abrangidas pelos dez cursos oferecidos, todos reconhecidos, guardando coerência com sua concepção, seu projeto pedagógico, com sua experiência de ensino e com as necessidades educacionais da região na qual se insere.

3.4.1. COERÊNCIA DA EXPANSÃO COM O PROJETO DE UNIVERSIDADE

A **EXPANSÃO** buscará manter-se coerente com a política educacional da Instituição procurando refletir a preocupação em oferecer cursos de graduação ajustados às necessidades regionais e, mesmo, nacionais.

Para tanto, a implantação de cada curso será precedida da elaboração dos projetos pedagógicos completos, com justificativa da necessidade social mediante indicadores demográficos, econômicos, sociais e institucionais, perfil profissiográfico, objetivos, currículo pleno, ementário e conteúdos programáticos com bibliografia correspondente e atualizada, dentre outros itens que farão parte do projeto pedagógico de cada curso, a ser apresentado aos órgãos Colegiados para apreciação e aprovação.

Dessa maneira, pautar-se-á pelos seguintes critérios :

- . atendimento às necessidades e aos anseios da comunidade;
- . complementação do projeto educacional e pedagógico;
- . aproveitamento da infra-estrutura física existente e dos equipamentos já instalados;
- . utilização preferencial dos recursos humanos qualificados disponíveis na Instituição, com ampliação do seu regime de trabalho.

. ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

A criação dos cursos nesta área representará uma resposta à necessidade social da região, proporcionando de um lado vantagens para a comunidade, com o aumento da oferta de

cursos e, de outro lado, um maior aproveitamento dos recursos materiais e humanos dos setores de Ciências Fisiológicas e Morfológicas da Instituição.

. ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS :

Nesta área, procurar-se-á desenvolver cursos que atendam ao desenvolvimento científico e tecnológico, inclusive como forma de instrumentação e apoio á área de Ciências Sociais aplicadas bem como para permitir ações extensionistas, mediante a prestação de serviços de assessoria e consultoria ás empresas regionais e locais.

. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS :

Pretende-se, nessa área, a implantação de cursos que contem com corpo docente especializado e experiente a partir da estrutura atual existente, organização departamental e experiência suficiente para a instalação de cursos correlatos, com reflexos imediatos no oferecimento de novas perspectivas de graduação e na ampliação da extensão, pelos novos serviços que podem ser prestados à comunidade.

Ainda evidencia a proponente que, a complexidade da evolução dos processos' materiais de produção e de serviços estão a requerer a formação de novos especialistas. A questão não é tão somente numérica, mas reflete a necessidade urgente de definir com precisão, abrangência e visão social, o tipo de profissionais que esses cursos devem formar, oferecendo á sociedade um especialista preparado para o exercício de liderança em equipe de trabalho interdisciplinar, apto para o exercício quer na empresa, quer no setor publico, sempre á disposição da comunidade.

De acordo com o Projeto, os índices de população apresentados pelas áreas de influência e abrangência da Instituição, que vêm apresentando elevação de seu percentual de participação no total da população do país, justificam a necessidade social de novos cursos intrinsecamente ligada à vocação de crescimento e expansão da comunidade em que se insere.

3.5. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

3.5.1. FINALIDADE E OBJETIVOS

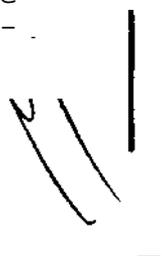
A Instituição entende que :

- A pós-graduação "lato sensu", com duração mínima de 360 horas, visa dotar o profissional dos conhecimentos pedagógicos, técnicos e científicos imprescindíveis à sua melhor qualificação e atualização.

- A pós-graduação "stricto sensu", desenvolvida com maior complexidade em níveis de mestrado e doutorado, objetiva a titulação e qualificação profissional docente e científica, pelo aprofundamento dos estudos superiores e da pesquisa.

3.5.2. DO ENSINO E SEU PLANEJAMENTO

O planejamento do ensino de pós-graduação - "lato e stricto sensu" - é definido com base em critérios que têm em vista o desenvolvimento de programas, com exigências de pesquisas, que visem prioritariamente a qualificação de seus recursos humanos.



3.5.3. SITUAÇÃO EXISTENTE

A situação dos cursos de Especialização e Atualização está demonstrada, respectivamente, nos QUADROS 34 e 35.

QUADRO 34 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (mínimo de 360 h)

DEPARTAMENTOS	No. CURSOS	PER/ANO	No. VAGAS	No. MATR.	No. CONCL.	MATR/VAGAS	CONCL./VAGAS	CONCL./MATR.
CIÊNCIAS HUMANAS	2	75/84	100	96	84	0,96	0,84	0,88
CIÊM. EXAT. TECNOLÓG.	11	75/89	290	275	259	0,95	0,89	0,94
LETRAS	6	76/90	290	264	245	0,91	0,84	0,93
EDUCAÇÃO	11	75/87	490	480	452	0,98	0,92	0,94
ENFERMAGEM	1	90	50	50	50	1,00	1,00	1,00
NUTRIÇÃO	1	91	50	50	50	1,00	1,00	1,00
FISIOTERAPIA	1	91	30	30	27	1,00	0,90	0,90
TOTAL	33	*****	1300	1245	1167	0,96	0,90	0,94

QUADRO 35 - CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

DEPARTAMENTOS	No. CURSOS	PER/ANO	No. VAGAS	No. MATR.	No. CONCL.	MATR/VAGAS	CONCL./VAGAS	CONCL./MATR.
CIÊNCIAS HUMANAS	2	87/90	60	57	50	0,95	0,83	0,88
CIÊN. EXAT. TECNOLÓG.	3	80/89	140	135	123	0,96	0,88	0,91
EDUCAÇÃO	7	77/89	360	341	323	0,95	0,90	0,95
ENFERMAGEM	2	89/91	70	69	65	0,99	0,93	0,94
NUTRIÇÃO	2	89/91	70	68	67	0,97	0,96	0,99
FISIOTERAPIA	2	90/91	60	57	55	0,95	0,92	0,96
TOTAL	18	*****	760	727	683	0,96	0,90	0,94

3.5.4. AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Instituição apresenta experiência de 18 anos na oferta de cursos de pós-graduação "lato sensu". Durante este período ofereceu 33 diferentes cursos envolvendo especialmente as áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, Letras e Educação.

O número de vagas oferecidas foi de 1.300, tendo sido matriculados 1.245 alunos e como concluintes 1.167, o que corresponde a 90% das vagas oferecidas, índice considerado altamente satisfatório que nos credencia a concluir que a Instituição preenche plenamente os requisitos exigidos para tais cursos.

Além da pós-graduação "lato sensu", vem realizando cursos de Atualização com carga horária de 180 horas, desde 1977, tendo oferecido 18 cursos com 760 vagas, com o alto índice de 94% de concluintes em relação aos matriculados.

Quanto ao processo de avaliação institucional do ensino de pós-graduação, conforme contido no Relatório Parcial nº 3 - "Funções da Universidade", especial atenção será dedicada à criação de mecanismos e instrumentos de avaliação que permita determinar o desempenho e a qualificação do curso, índices de procura, matrícula e conclusão, relação com o mercado de trabalho, necessidades sociais e o desenvolvimento de pesquisas voltadas para os aspectos da região.

Finalmente, propõe desenvolver a pós-graduação "stricto sensu" para atender, inicialmente, as necessidades de seu corpo docente na área de fisioterapia.

3.5.5. PROJEÇÃO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

A. DAS POLÍTICAS :

- . consolidação da pós-graduação como instrumento de capacitação docente e formação de pesquisadores;
- . intercâmbio com outras instituições para o desenvolvimento conjunto de programas de pós-graduação;
- . destinação de recursos orçamentários específicos para as atividades da pós-graduação;
- . celebração de convênios com órgãos financiadores, nacionais ou estrangeiros e congêneres, estatais ou não, para a implementação ou dinamização da pós-graduação.

B. DAS METAS PRIORITÁRIAS :

- . ampliar as áreas da pós-graduação "lato sensu";
- . desenvolver a pós-graduação "stricto sensu" na área de fisioterapia, que é carente no país, conforme projeto apresentado à Comissão de Acompanhamento;
- . implantar uma estrutura específica para a pós-graduação com destinação de orçamento próprio;
- . vincular a pós-graduação, preferencialmente, às atividades dos núcleos integrados de ensino, pesquisa e extensão;
- . ampliar os meios de publicação e divulgação da produção cultural e científica da Instituição;
- . instituir o sistema de avaliação das atividades da pós-graduação.

3.6. OUTROS NÍVEIS DE ENSINO

A Instituição apresenta significativa experiência no setor educacional que abrange da Pré-escola ao Ensino Superior. Mantém os Colégios Salete e Anchieta, com a pré-escola e ensino de 1º e 2º graus, sendo usados como campo de atuação, em nível pedagógico, pelos cursos de 3º grau.

3.7. O PAPEL DA PESQUISA E SEU PLANEJAMENTO**3.7.1. FINALIDADE E OBJETIVOS**

A Instituição considera que :

- . a pesquisa possibilita a investigação do concreto e a sua reconstrução no plano do conhecimento científico;
- . a investigação sobre temas específicos traz como resultado a produção científica, que deve ser divulgada à sociedade pelos diversos meios de comunicação.

3.7.2. DA PESQUISA E SEU PLANEJAMENTO

O planejamento da pesquisa é definido com base em critérios que consideram :

- . a atenção permanente ao processo de consolidação da pesquisa integrada das áreas básicas e profissionais, como meio de fortalecimento da qualidade dos ensinos de graduação e pós-graduação;
- . a dinamização dos núcleos integrados de ensino e pesquisa adequando competências, experiências e prioridades nas diferentes áreas de investigação, voltados para o desenvolvimento regional e/ou nacional.

3.7.3. SITUAÇÃO EXISTENTE

A experiência da Instituição no campo da pesquisa científica, está representada pela produção de cada um de seus docentes na publicação de livros, capítulos, artigos em periódicos nacionais e internacionais, comunicações científicas, monografias, dissertações e teses de mestrado e doutorado, reunidas no QUADRO 36. As pesquisas realizadas pelo corpo discente, no QUADRO 37.

A exigência de qualificação do corpo docente da Instituição tem incentivado a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado com a realização de pesquisas de conclusão de cursos, o que tem colaborado para a implementação dos núcleos integrados de ensino, pesquisa e extensão.

O QUADRO 38 caracteriza, uma a uma, todas as pesquisas que se encontram presentemente em execução, compreendendo as áreas : básica - que apresenta projetos específicos resultantes da continuidade dos assuntos das teses de mestrado e/ou doutorado, ou da experiência, integração e capacitação adquirida que permitiu a proposição de nova linha de pesquisa; a profissionalizante ou clínica - com projetos voltados a aspectos educacionais e de saúde.

QUADRO 36 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CORPO DOCENTE

DEPARTAMENTOS	PRODUÇÃO CIENTÍFICA											TOTAL
	DOC	LIVROS	CAPIT.	ARTIGOS	ARTIGOS PUBLICADOS	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	TESES	MONOG.	DISSERT.	TES. DIVULG.	DOCT.	
CIÊNCIAS HUMANAS	22	20	1	0	1	4	1	4	2	10	5	59
EDUCAÇÃO	18	3	1	11	1	2	1	3	6	6	34	
LETRAS	16	1	1	5	2	2	1	3	4	2	24	
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	14	1	1	2	1	1	1	1	1	4	14	
CIÊN. ADM., ECON. E JURÍDICAS	15	1	1	22	2	3	2	3	2	3	41	
CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE	22	4	1	13	3	1	2	4	3	7	42	
ENFERMAGEM	17	1	1	1	1	2	2	2	1	3	21	
FISIOTERAPIA	25	2	1	21	4	3	2	3	2	6	57	
NUTRIÇÃO	19	3	1	40	3	2	2	2	7	8	66	
TOTAL GERAL	169	36	5	123	16	20	7	24	15	47	350	

UN
00

QUADRO 37 - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO - CORPO DISCENTE

DEPARTAMENTOS	NÚMERO DE TRABALHOS REALIZADOS POR ANO				T O T A L
	1989	1990	1991	1992	
CIÊNCIAS HUMANAS	5	5	5	4	19
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	1	1	1	1	4
LETRAS	2	2	3	4	11
EDUCAÇÃO	9	9	10	11	39
CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE	2	2	3	3	10
ENFERMAGEM	3	3	3	4	13
NUTRIÇÃO	2	2	2	2	8
FISIOTERAPIA	4	4	5	6	19
CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, ECONÔMICAS E JURÍDICAS	-	23	22	22	67
TOTAL GERAL	28	51	54	57	190

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO

TÍTULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
1. Sobre a inserção das válvulas semilunares como se processa no hda artéria aorta, no homem	Conhecer detalhadamente a fixação das válvulas semilunares e fatores de variações	Exames mediante cortes histológicos de 6 ; posteriormente corados pelos métodos de H.E, tricrômico de Mallory, Verhoeff e Gomori; os segmentos artéria aorta correspondente à região de inserção das válvulas semilunares , de indivíduos adultos (acima de 18 anos) e jovens (até 10 anos) brancos e não brancos, num total de 3 amostras para cada grupo	24 meses	A.P.A.

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO (continuação)

TÍTULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
2. Contribuição ao estudo da Trabécula septomarginalis do Homem	Identificar na trabécula septomarginalis do homem a posição ocupada pelo tecido de condução determinando os fatores que ocasionam a variação de dimensão desses, como as diferenças que podem eventualmente ocorrer em relação ao sexo e em indivíduos brancos e não brancos, a fim de obter subsídios indispensáveis para a melhor interpretação dos achados eletrocardiológicos.	Exame da trabécula septomarginal de 20 corações humanos pertencentes a 10 homens e a 10 mulheres (5 brancos e 5 não brancos de cada grupo) mediante cortes histológicos de 6, corados pelo método de Mallory e analisados pelo processamento de imagem microscópica com auxílio de computadores e do programa Diracon 3, para avaliar a proporcionalidade e disposição dos tecidos muscular de condução e conjuntivo	18 meses	A.P.A.
3. Contribuição ao estudo do funículo espermático do homem, branco e não branco	Estabelecer a participação dos componentes do funículo espermático do homem branco e não branco, no mecanismo da termoregulação testicular, mediante o estudo histológico dos envoltórios, dos vasos arteriais e venosos dos tecidos intervaseculares, assim como os arranjos destes vasos e o comprimento da artéria testicular nele contido	Exame de 20 pares de funículos espermáticos separados de 10 indivíduos brancos e 10 não brancos, adultos, sendo: 6 pares estados mediante cortes histológicos de 6, corados pelos métodos de H.E., tricrômico de Mallory Orceim Nítrica e Reticulina de Gordon; 4 pares com modelos obtidos com solução de acetato de vinil e 10 pares com modelos de artéria testicular obtida com Neoprene latex	24 meses	A.P.A.
4. Hidroterapia em Doenças Neuromusculares	Avaliar pacientes portadores de doenças neuromusculares crônicas, progressivas e incapacitantes com auxílio da hidroterapia associada ao Método Halliwick	Avaliação de 30 pacientes: 10 com distrofia muscular de Duchenne, 5 com distrofia muscular congênita e 15 com amiotrofia espinhal progressiva, com auxílio do "Manual Muscular test", goniometrias das articulações e avaliação clínica geral	20 meses	A.P.A.
5. Hemiplegia Pós-AVC: uma proposta de Reabilitação Física em Grupo	Identificar fatores clínicos como potencial de reabilitação em pacientes com hemiplegia secundária ao AVC	Estudo de 30 pacientes com intervalo de tempo entre o AVC e o início do tratamento de 7 a 38 dias, pela Escala de Barthel na admissão do estudo, 30 a 90 dias: a reabilitação segue o Método BOBATH	12 meses	A.P.A.

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO (continuação)

TÍTULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
6. Estimulação precoce	Integrar na sociedade o paciente criança , adolescente ou adulto , através de estímulos proprioceptivos em diferentes atividades motoras	Estudo e tratamento , individualmente e em grupo de 30 pacientes, pelo Método de BOBATH	12 meses	A.P.A.
7. O conhecimento prévio como importante vertente no processo de leitura	Demonstrar a importância do conhecimento prévio na construção do sentido do texto, entre alunos do 1o. grau	Textos literários , alunos de 8a. séries do 1o. grau,alunos do curso de Letras do CEUB	12 meses	A.P.A.
8. O professor e a escola vistos através de textos literários modernos	Identificar as formas pelas quais passam as representações do professor e da escola , na moderna literatura brasileira	Com a participação de alunos e professores do curso de Letras do CEUB, o projeto realiza-se a partir da leitura da literatura brasileira em livros específicos	18 meses	A.P.A.
9. Diagnóstico da clientela universitária do curso de Letras	Conhecer os alunos que procuram e seus objetivos ao ingressar na área de letras	Comunicação escrita em três níveis : compreensão de textos, recepção/produção e produção livre, entre alunos de vários cursos de Letras em São Paulo	10 meses	A.P.A.
10- Grau de conhecimento e interesse de aprofundamento na prática do Processamento de Dados	Traçar o perfil do aluno do CEUB, verificando seu conhecimento na área proposta	Questionários respondidos pelos alunos da graduação, nos 2 campus do CEUB	6 meses	A.P.A.
11. Utilização do computador no ensino do 1o. grau	Verificar a utilização de microcomputadores como instrumento para o ensino de 1o. grau	Pesquisa de campo;coleta de dados através de questões de múltipla escolha, a alunos de escolas particulares e públicas de 1o. grau	12 meses	A.P.A.
12. Perfil do administrador com habilitação em comércio exterior	Levantar o perfil do profissional em administração de empresas, como referencial para o mercado de trabalho e para o currículo pleno do curso	Ambiente da empresa e da universidade, com questionários dirigidos	10 meses	A.P.A.
13. Integração empresa-universidade	Promover aproximação entre o meio empresarial e o acadêmico , visando uma racionalização entre teoria e a prática	Levantamento de dados sob a visão empresarial e acadêmica, com visitas a empresas e universidades	12 meses	A.P.A.

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO (continuação)

TÍTULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
14. Definição do significado de pesquisa como instrumento didático-pedagógico no ensino de primeiro e segundo graus	Estruturar estratégias, elaborar recursos didáticos e analisar os princípios de interdisciplinaridade nas tarefas solicitadas aos alunos	Revisão bibliográfica sobre o tema e análise dos recursos didáticos existentes no mercado	12 meses	A.P.A.
15. Dificuldade de Aprendizagem	Identificar fatores de fracasso escolar, em seus aspectos orgânicos cognitivos, emocionais e pedagógicos, que levam a dificuldades de aprendizagem	Alunos dos cursos de graduação do CEUB, período noturno, divididos nas áreas de saúde e de humanas	12 meses	A.P.A.
16. A Pedagogia da Frustração	Analisar e avaliar se os procedimentos escolares correspondem aos anseios do alunado, e se os cursos de graduação atendem às perspectivas anteriores do aluno	Alunos de cursos de graduação do CEUB e de outras instituições, bem como currículos e programas de diversos cursos	18 meses	A.P.A.
17. Avaliação escolar : punição ou formação	Identificar as dificuldades encontradas por professores com relação à avaliação, suas causas, influências e consequências no processo ensino-aprendizagem	Questionário e entrevistas junto ao corpo docente do ensino de 3o. Grau, do CEUB e de outras Instituições	18 meses	A.P.A.
18. Ação do veneno de serpentes Bothrops jararaca sobre a microcirculação do músculo Cremaster de ratos	Verificar qual(is) porção(ões) da microcirculação do músculo Cremaster de ratos são afetadas por diferentes concentrações de veneno de serpentes Bothrops jararaca	Ratos albinos machos entre 220 a 250 gramas, que recebem injeção subcutânea na bolsa escrotal, de diferentes concentrações de uma mistura liofilizada de veneno extraído de exemplares adultos de serpentes Bothrops Jararaca. O animal é sacrificado 30 minutos após a injeção e o músculo Cremaster é isolado fixado e diafanizado para observação por transluminação em microscópio de luz; parte do músculo Cremaster é processado para ser corado com H.E., bem como para análise em microscópio eletrônico de transmissão	12 meses	A.P.A.

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO (continuação)

TITULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
19. A construção da inteligência em indivíduos portadores de Hemiparesia Espática Esquerda, por lesão Cerebral Precoce, submetido a abordagem fisioterápica	Comparar, com a aplicação de 2 testes de Piaget, em pacientes crianças normais, para detectar em que fase do desenvolvimento cognitivo ela se encontra, a fim de verificar quanto o comprometimento interfere na construção da inteligência	Estudo de 30 indivíduos de 10 a 15 anos de idade, portadores de Hemiparesia Espática Esquerda, por lesão cerebral precoce e que tenham sido abordados por programa fisioterápico em alguma etapa da sua vida	24 meses	A.P.A.
20. A insatisfação dos Profissionais de Enfermagem que atuam na Rede Pública	Identificar as razões de insatisfação dos profissionais de enfermagem que trabalham no serviço público, e buscar soluções	Entrevista a cerca de 100 profissionais, aqueles que têm antiguidade na profissão, dentro do serviço público, mediante entrevista semi-estruturada, para obter os subsídios necessários para o desenvolvimento desta pesquisa	18 meses	A.P.A.
21. Perfil antropométrico e nutricional comparado a lipíogramas de adultos praticantes de atividades físicas regulares	Traçar o perfil antropométrico e nutricional de adultos em atividade física regular Avaliar o percentual de gordura corporal de adultos com atividade física regular Comparar dados de ingestão alimentar e os achados em lipíogramas Orientar indivíduos em atividade física para uma ingestão alimentar adequada Controlar os níveis de (colesterol através da [alimentação e atividade física	Estão sendo avaliados 200 indivíduos com idade superior a 30 anos de ambos os sexos, com atividade física de aproximadamente 3 horas semanais, frequentadores do Programa de Condicionamento Físico do Clube Pinheiros	18 meses	A.P.A.
22. Avaliação do Aprendizado de Diabéticos frente à orientação nutricional sistemática	Avaliar o aprendizado do programa alimentar aplicado a ta grupo de diabéticos Orientar novos hábitos recebidos em palestras Selecionar os alimentos da dieta e conhecer sua preparação Comparar as melhorias com a prática de novos hábitos alimentares e identificar os alimentos a serem consumidos	A população alvo é compreendida por diabéticos residentes na periferia da Grande São Paulo, num total de 40 indivíduos de baixa renda familiar, onde é mantido um Programa de Educação Alimentar	18 meses	A.P.A.

QUADRO 38 - PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO (continuação)

TÍTULO DE PESQUISA	PROPOSIÇÃO	MATERIAL E POPULAÇÃO EM ESTUDO	DURAÇÃO DO PROJETO	FONTES DE FINANCIAMENTO
23. Levantamento bibliográfico para os alimentos utilizados rotineiramente, com informações técnicas nutricionais, dirigidas a estudantes de cursos da área da saúde	Divulgar e atualizar informes sobre nutrição, através de recursos audiovisuais simples (mural) a estudantes da área da saúde Verificar informações veiculadas pela imprensa e corrigir se for o caso Reforçar ou não dados relatados sobre a alimentos, veiculados por Rádio ou TV Informar sobre dietas julgadas de moda	A divulgação das informações é realizada em mural de madeira, fixado no Campus II do CEUB, onde se encontram os estudantes da área da saúde, e os resultados são avaliados ao término do ano letivo, mediante questionários	12 meses	A.P.A.
24. Avaliação de desempenho e recuperação de fadiga, em nadadores juvenis, com uso de aminoácidos como suplementação alimentar	Verificar a melhora do desempenho com boa recuperação de fadiga, de nadadores juvenis, utilizando aminoácidos Verificar a tolerância gástrica, frente à administração dos aminoácidos na forma líquida Avaliar a recuperação da fadiga após treino de 3 horas/dia Avaliar desempenho antes do uso dos aminoácidos e durante o uso dos mesmos	Avaliação de 10 atletas do sexo masculino, de 15 anos de idade com atividades semelhantes, de 3 horas/dia nos mesmos horários, com o mesmo técnico e com controles nutricionais, aos quais são administrados aminoácidos na forma de grupo duplo cego, em duas fases consecutivas	12 meses	A.P.A.



O QUADRO 39 apresenta a relação dos professores que estão cursando Mestrado e Doutorado em fase de dissertação, com os respectivos títulos de seus trabalhos de tese que, quando concluídos, contribuirão para o enriquecimento da produção científica docente da Instituição.

QUADRO 39 - MESTRANDOS E DOUTORANDOS : TÍTULOS DE TRABALHOS E INSTITUIÇÕES

	PROFESSOR/ORIENTADOR	(TÍTULO DA TESE	INSTITUIÇÃO	NÍVEL
1	Enrique Y. P. Barbitta/Estefânia K. C. Fraga	"Cisplatina : Estado Federado ao Brasil"	UNESP/SP	Doutorando
2	Maria de Lourdes C. Rolim/Marcos A. da Silva	"História das mentalidades : a mulher nas novelas de cavalaria"	USP/SP	Doutorando
3	Marise Ap. R. Pollônio/Fimio Yokoya	"Bioquímica e funcionalidade de proteína de carne de frango mecanicamente desossada e suas implicações tecnológicas"	UNICAMP/SP	Doutorando
4	Antonio Celso do A. Silva/Ana G. Queluz	"Ensino com referência a norma e ensino com referência a critério"	UNIP/SP	Mestrando
5	Any Lillian M. B. Hi Mininel/Pedro R. Jacobi	"Uma análise do papel da Didática na perspectiva da qualidade do ensino superior"	FCL/SP	Mestrando
6	Cristiane Corina C. Maia/Claudia Davis	"Fatores Psicossociais da Personalidade Depressiva"	PUC/SP	Mestrando
7	Débora Lemos A. Gonçalves/Nicolau Cevcenko	"Uma análise dos papéis sociais , grupos e instituições da cultura brasileira"	UNICAMP/SP	Mestrando
8	Elizabete Spadari/Gracimar Alvares Bueno	"A Psicopedagogia experimental aplicada á formação de professores"	UnG/SP	Mestrando
9	Elza Sarambana Lopes/Marcos B. de Oliveira	"O julgamento moral da adolescência e suas implicações no processo educacional"	PUC/SP	Mestrando
10	Fernando Leone Carnavan/Eduardo Wilner	"Estudo da operação laser do do KZnF3 : CO+2, num esquema de cavidades acopladas"	USP/SP	Mestrando
11	Gerson G. da Silva/Dino Fioravante Petri	"Um estudo sobre a importância do ensino de letras clássicas na educação brasileira"	USP/SP	Mestrando

QUADRO 39 - MESTRANDOS E DOUTORANDOS : TÍTULOS DE TRABALHOS E INSTITUIÇÕES (continuação)

	PROFESSOR/ORIENTADOR	TÍTULO DA TESE	INSTITUIÇÃO NÍVEL	
12	Levi José Strafacci/Waldemar Carvalho Pinto	"O exercício compensatório co- -- recurso da fisioterapia preventiva no contexto da saúde ocupacional"	Faculdade Medicina Sta.Casa/SP	Mestrando
13	Lívia Cristina A. Cotrim/Maria T. Aina Sadek	"A ideologia de Getúlio Vargas no período do Estado Novo"	UNICAMP/SP	Mestrando
14	Maria Angélica Coquemala/Rosa Nilda Nazzilli	"Alimentação - O aproveitamen- to do teor protéico e calórico de cascas, folhas e talos de vegetais"	USP/SP	Mestrando
15	Maria de L. Mohallen/Leda Texeira Coelho	"A política de análises de produtos alimentícios em fa- ce do novo código de defesa do consumidor"	UNICAMP/SP	Mestrando
16	Mário Celso A. Aguiar/Sílvio de O. Santos	"O combate a infecção hospita- lar através de métodos ele- trônicos de detecção"	FISC/SP	Mestrando
17	Milene M. R. de Oliveira/Lelia Erbolato Melo	"Análise contrastiva entre o Português e o Espanhol - Lin- guística"	USP/SP	Mestrando
18	Nelson Valente/Maria Tereza de Freitas	"Comunicação e Semiótica em Educação"	PUC/SP	Mestrando
19	Rogério Cormanich/George Bernard Sperber	"Os aspectos semióticos da narrativa brasileira e o en- sino da Literatura"	USP/SP	Mestrando
20	Rubens C. de Araújo/Jerônimo Adamo	"Tratamento cinesioterápico na Síndrome de Hipertensão excen- siva lateral patelofemural"	USP/SP	Mestrando

3.7.4. AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Com um corpo docente constituído por 15 doutores e 12 doutorandos, 47 mestres e 35 mestrandos, a produção científica revela-se alta não só em número como em qualidade, representado por 62 teses de mestrado e doutorado, 139 artigos em revistas científicas, 41 publicações didáticas, 51 comunicações científicas, 58 monografias e 190 trabalhos de conclusão de curso.

Merece destaque o fato de que dos doutores, 80% obtiveram titulação na USP e 13% na PUC-SP, dos mestres, 38% na USP, 26% na PUC-SP e 13% na UNICAMP, fato demonstrativo da qualificação destes docentes para prosseguimento e/ou implantação de novos projetos, consubstanciados no momento em 44 pesquisas, que envolvem a participação de docentes e alunos.

Ressalte-se ainda os projetos de pesquisa em execução, em número de 24, a cargo de docentes da Instituição, financiados por esta e coordenados por docente com grande experiência em planejamento e execução de pesquisa.

A Coordenação Geral de Pesquisa foi instituída a partir da estrutura organizacional implantada com o Regimento Unificado de transição.

Quanto ao projeto institucional de avaliação da pesquisa, compete à Coordenadoria Geral de Pesquisa desenvolver metodologia própria que permita o acompanhamento e a avaliação dos resultados conseguidos, bem como as formas de publicação e divulgação, além da relação dos incentivos para enquadramento e reconhecimento do docente pesquisador.

3.7.5. PROJEÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

A. DAS POLÍTICAS :

- . desenvolvimento de núcleos integrados de ensino e pesquisa e extensão nas áreas de atuação da Instituição;
- . implementação do programa institucional de iniciação científica;
- . intercâmbio para o desenvolvimento conjunto de programas de pesquisa com outras instituições científicas;
- . celebração de convênios com empresas que tenham interesse no desenvolvimento de programas de pesquisa;
- . envolvimento das comunidades interna e externa, na pesquisa de soluções alternativas para os problemas sociais de saúde, educação e econômicos da região;
- . implantação de sistema de divulgação, orientação e acompanhamento dos projetos apresentados aos órgãos fomentadores de pesquisas.

B. DAS METAS PRIORITÁRIAS :

- . contratar professores visitantes titulados para a pós-graduação, como orientadores de projetos de pesquisa;
- . estimular a elaboração de projetos integrados que possam ser apresentados aos órgãos fomentadores;
- . destinar dotação própria para programas de pesquisa;
- . ampliar os meios de publicação e divulgação da produção científica e cultural da Instituição.

3.8. O PAPEL DA EXTENSÃO E SEU PLANEJAMENTO**3.8.1. FINALIDADE E OBJETIVOS**

Para a Instituição, os projetos de parceria das Universidades com as empresas têm sido extremamente produtivos para os programas de extensão, não só no campo da tecnologia, como no do ensino e da saúde. São ações cooperativas, realizadas mediante convênios escola-empresa, que interessam à primeira, para aplicação no ensino e na pesquisa; e, à segunda, que pode aproveitar o potencial humano e material colocado à disposição.

3.8.2. DA EXTENSÃO E SEU PLANEJAMENTO

As atuais atividades extensionistas se processam por meio de cursos, serviços, difusão cultural, ação comunitária, divulgação e outros mecanismos.

O planejamento da extensão vem sendo definido com base em critérios que consideram :

- . a continuidade da filosofia institucional comprometida com o desenvolvimento de sua comunidade acadêmica e de sua região de abrangência, ampliando qualitativa e quantitativamente os programas de extensão;
- . a extensão como meio de integração entre a Instituição e a comunidade, pelo intercâmbio de experiências.

3.8.3. EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO

Por meio de suas unidades de ensino, a Instituição tem prestado serviços de extensão à comunidade, mediante atividades desenvolvidas, prioritariamente, pelas áreas de educação e saúde. Com a UNIBAN será fortalecida a implementação de novos projetos e cursos, visando o atendimento das necessidades da comunidade.

3.8.4. PROGRAMAÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EXTENSÃO

A Instituição vem desenvolvendo atividades de extensão em diferentes campos de abrangência, relacionados a seguir :

QUADRO 40 - SEMANAS DE ESTUDOS ESPECIAIS DOS CURSOS DAS ÁREAS DE HUMANAS E EXATAS DA INSTITUIÇÃO

QUADRO 41 - JORNADAS DE ESTUDOS ESPECIAIS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

QUADRO 42 - PALESTRAS REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO - PROFESSORES CONVIDADOS

QUADRO 43 - CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REALIZADOS NA INSTITUIÇÃO

QUADRO 44 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA NO ÚLTIMO TRIÊNIO

QUADRO 45 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE NUTRIÇÃO NO ÚLTIMO TRIÊNIO

QUADRO 46 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA NO ÚLTIMO TRIÊNIO



QUADRO 40 - SEMANAS DE ESTUDOS ESPECIAIS DOS CURSOS DAS ÁREAS DE HUMANAS E EXATAS DA INSTITUIÇÃO E RESPECTIVO NÚMERO DE PARTICIPANTES

CURSOS	SEMANAS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR TRIÊNIO						TOTAL
		75/77	78/80	81/83	84/86	87/89	90/92	
FILOSOFIA	18	236	228	217	205	169	164	1219
CIÊNCIAS SOCIAIS	18	251	232	220	201	178	172	1254
HISTÓRIA	18	256	240	215	236	191	222	1360
MATEMÁTICA	18	305	291	303	289	269	305	1762
LETRAS	18	402	388	343	366	293	295	2087
PEDAGOGIA	18	594	540	518	618	642	713	3625
ADMINISTRAÇÃO	3	0	0	0	0	0	563	563
TOTAL	111	2.044	1.919	1.816	1.915	1.742	2.434	11.870

QUADRO 41 - JORNADAS DE ESTUDOS ESPECIAIS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO E RESPECTIVO NÚMERO DE PARTICIPANTES

CURSOS	JORNADAS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR TRIÊNIO				
		81/83	84/86	87/89	90/92	TOTAL
ENFERMAGEM	13	728	504	407	474	2113
NUTRIÇÃO	7	0	163	410	492	1065
FISIOTERAPIA	7	0	178	451	369	998
TOTAL	27	728	845	1268	1335	4176

QUADRO 42 - PALESTRAS REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO - PROFESSORES CONVIDADOS

DEPARTAMENTOS	PALESTRAS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR TRIÊNIO				
		1983	84/86	87/89	90/92	TOTAL
CIÊNCIAS HUMANAS	9	0	377	431	558	1366
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	8	0	192	269	305	766
LETRAS	8	0	264	293	295	852
EDUCAÇÃO	10	158	618	642	713	2131
CIÊNCIAS ADM., ECON. E JURÍDICAS	3	0	0	0	563	563
TOTAL	38	158	1451	1635	2434	5678

QUADRO 43 - CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REALIZADOS NA INSTITUIÇÃO

DEPARTAMENTOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES POR TRIÊNIO					TOTAL
	CURSOS	75/80	82/86	87/89	90/92	
CIÊNCIAS HUMANAS	18	0	99	423	693	1215
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	7	47	0	136	274	457
LETRAS	20	0	85	215	688	988
EDUCAÇÃO	43	117	380	1371	1410	3278
CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE	7	0	323	145	170	638
ENFERMAGEM	3	0	0	242	63	305
NUTRIÇÃO	1	0	0	0	68	68
FISIOTERAPIA	3	0	0	115	122	237
CIÊNCIAS ADM., ECON. E JURÍDICAS	1	0		200	0	200
TOTAL	103	164	887	2847	3488	7386

QUADRO 44 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA NO ÚLTIMO TRIÊNIO

ANOS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS	RELAÇÃO PROCEDIMENTO/ALUNO
1990	36	18.235	506,52
1991	18	9.197	510,94
1992	56	29.421	525,37
TOTAIS	110	56.853	516,84

QUADRO 45 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE NUTRIÇÃO NO ÚLTIMO TRIÊNIO

ANOS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS	RELAÇÃO PROCEDIMENTO/ALUNO
1990	21	10.876	517,90
1991 *			
1992 *	--		
TOTAIS	21	10.876	517,90

* Não houve Concurso Vestibular nos anos de 1988 e 1989

QUADRO 46 - ESTÁGIOS EM ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA NO ÚLTIMO TRIÊNIO

ANOS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS	RELAÇÃO PROCEDIMENTO/ALUNO
1990	45	99.897	2.219,93
1991	34	101.043	2.971,85
1992	42	125.873	2.996,97
TOTAIS	121	326.813	2.770,93



O reconhecimento do **CBUB** como **UNIBAN** facilitará o enriquecimento dessas atividades, mediante a implantação das seguintes ações:

- . serviço de bolsa de empregos, entendido como a institucionalização de um programa que atenderá as empresas na divulgação de suas demandas de mão-de-obra, recrutando, selecionando e encaminhando alunos, ex-alunos e demais interessados. Esse serviço contará com o apoio do programa de visitas institucionais e do programa de estágio supervisionado, cumprindo importante função de extensão;
- . programas de visitas institucionais, que terão por objetivo divulgar o trabalho da Instituição, identificando as necessidades do mercado e aproveitando ofertas para estágios e trabalhos de conclusão de curso, indispensáveis à integração escola-empresa;
- . centro de idiomas, com laboratórios especiais, que oferecerão aos alunos, funcionários e comunidade, cursos de diferentes idiomas e níveis;
- . programa de estudos internacionais, destinados a alunos e profissionais interessados no estudo do mercado internacional, em seus diferentes setores .

3.8.5. AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO

A Instituição mostra grande experiência na oferta de diversos programas de extensão, representados por 279 eventos compreendendo semanas e jornadas de estudos especiais, palestras e cursos com um universo de 29.110 participantes, durante os últimos 18 anos.

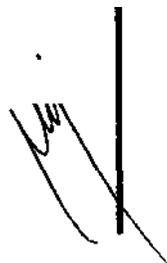
Destaque-se, na área de Saúde, as assistências executadas pelos alunos de enfermagem, nutrição e fisioterapia, que somam no último triênio o atendimento de 49.317 pacientes, com 394.542 diferentes procedimentos.

No que diz respeito ao projeto institucional de avaliação da extensão, compete ao departamento avaliar de forma sistemática a implantação, desenvolvimento e os resultados dos projetos de extensão sob sua responsabilidade, conforme orientações emanadas da Coordenadoria Geral de Extensão.

3.8.6. PROJEÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A. DAS POLÍTICAS :

- . dinamização da extensão associada ao ensino e à pesquisa;



- . destinação de recursos próprios para programas de extensão;
- . criação de condições para que os corpos docente e discentes participem efetivamente das atividades de extensão;
- . ampliação dos meios de divulgação da produção científica e cultural e demais atividades da Instituição;
- . captação de recursos junto a empresas, órgãos fomentadores e organizações, para o desenvolvimento de projetos de extensão.

B. DAS METAS PRIORITÁRIAS :

- . ampliar as atividades já existentes;
- . desenvolver um setor de apoio técnico-pedagógico, com o objetivo de introduzir novos métodos e técnicas de ensino, proporcionando treinamento aos professores dos três graus de ensino e sua integração nos programas interdisciplinares voltados para a educação integral;
- . aprimorar o sistema de avaliação das atividades de extensão.

3.9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ACADÊMICA

3.9.1. PLANEJAMENTO DOS CURRÍCULOS E ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

Os cursos de graduação, como os de pós-graduação, contêm ciclos de estudos comuns para grupos de cursos afins. As disciplinas dos currículos plenos dos cursos agrupam-se em Departamentos, de acordo com sua afinidade, congregando professores e pesquisadores para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos cursos de graduação, com currículo mínimo fixado pelo Conselho Federal de Educação que a Instituição vem ministrando, a futura **UNIBAN** poderá ampliar sua área de graduação planejando cursos para atender as exigências de sua programação específica e fazer face às características do mercado de trabalho regional, com base no artigo 18 da Lei nº 5.540/68, como também organizar cursos de graduação de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior, com fundamento no §1º do artigo 23 da mencionada Lei.

3.9.2. COORDENAÇÃO DOS CURSOS

Visando a **UNIBAN**, a nova estrutura organizacional da Instituição colocou o planejamento do ensino de graduação sob ampla responsabilidade do Colegiado de Curso, do Departamento e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O primeiro, encarregado de definir o perfil e os objetivos do curso; elaborar o respectivo currículo pleno; e proceder sua avaliação, respeitando o processo de avaliação institucional. O segundo, organizando os programas das disciplinas, de modo a compatibilizá-los com as finalidades a que devem atender e zelando pelo cumprimento dos planos de curso aprovados. O terceiro, para a aprovação final dos currículos.

Assim, a coordenação didática dos cursos fica a cargo do colegiado correspondente.

3.9.3. METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

A condução do ato pedagógico dos diversos cursos ministrados não segue padrão único. Respeitada a heterogeneidade dos cursos, os métodos são selecionados dentre aqueles que melhor promovem a adequação entre os processos de ensino e de aprendizagem.

A Instituição dispõe de infra-estrutura que facilita o uso de metodologia diversa por parte do professor. O setor de recursos audiovisuais administra, coordena, organiza e cuida da manutenção dos equipamentos e materiais de uso didático.

A Instituição conta também com uma gráfica de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com os planos dos Departamentos, todas as unidades têm um sistema de acompanhamento das atividades de ensino, seja para assegurar o cumprimento dos programas das disciplinas, seja para conhecer a qualidade da ação desenvolvida.

3.10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Segundo o que consta nos Relatórios Parciais e no Relatório Final, a implementação de qualquer atividade humana requer planejamento e exige, também, aferição de resultados. A avaliação, portanto, participa de qualquer processo de administração. Inclusive, a proposta dos objetivos a serem colimados por determinado plano de ação deve ser constantemente reavaliada. or

Assim, na futura **UNIBAN**, a avaliação será consolidada a partir da experiência do **CEUB** e inerente a seu sistema em todos os graus, formas e níveis. Tem a mesma importância e o mesmo peso para os ensinos de graduação e pós-graduação, para a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a Instituição tomou a iniciativa de prever um sistema interno e permanente de diagnóstico, avaliação, acompanhamento e aprimoramento da qualidade dessas atividades, acrescidas ainda, de forma paralela e constante, da mesma avaliação, acompanhamento e aprimoramento de seus setores administrativos e organizacionais.

Para tanto, adotará uma metodologia flexível e altamente participativa de seus professores, funcionários e alunos.

Trata-se do "SISTEMA ML DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO", desenvolvido pelo Prof. Maurício Lanski - da UFMG/UnB e que, pela flexibilidade, harmonia e democrática participação de seus vários componentes, demonstrou ser o mais adequado aos propósitos e filosofia da Instituição.

A implantação do Plano de Avaliação Institucional Global, deverá ocorrer juntamente com o Plano Quinquenal proposto.

4. ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS

4.1. REGIMENTO UNIFICADO

Na forma do que estabelece a legislação vigente, os estabelecimentos de ensino superior do **CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB** - vinham sendo administrados de forma integrada, por regimento unificado próprio, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, mediante Parecer nº 1.098, de 07/12/89.

Diante do processo vivido pela Instituição, com vistas à sua transformação em **UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN**, necessário se fez uma reformulação no Regimento Unificado, até então vigente. Assim é que, após estudos realizados pela Instituição, o seu Conselho Superior, depois de homologado pela Mantenedora, apresentou ao Conselho Federal de Educação, proposta para alteração do seu Regimento Unificado. As alterações solicitadas foram aprovadas conforme Parecer nº 74/93, de 26/01/93, de nossa autoria.

O novo Regimento Unificado de caráter transitório, teve por fim colocar em prática, de forma experimental, o novo modelo organizacional e disciplinar como proposta para a futura **UNIBAN** e definiu uma estrutura orgânica diferente da até então vigente, com o objetivo de torná-la mais simples e ágil no cumprimento de suas finalidades.

Assim é que, após o período experimental vivenciado pela Instituição, durante o acompanhamento pela Comissão, decidiu a Administração do **CEUB** manter em sua proposta de Universidade a estrutura em vigor, com as nomenclaturas de dirigentes e de órgãos devidamente adaptados à condição de Universidade.

As propostas de Estatuto e Regimento Geral foram apreciadas pela CAJ deste Conselho com apresentação de sugestões e reformulações.

4.2. ESTRUTURA ATUAL

A estrutura organizacional do **CEUB**, que antecipa o modelo a ser adotado para a futura **UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN** ficou assim configurada :

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, representada a nível deliberativo pelos Colegiados superiores (Conselho Superior e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e a nível executivo, pela Diretoria Geral auxiliada pelas Diretorias Acadêmica e Administrativa.

ADMINISTRAÇÃO BÁSICA, representada a nível deliberativo pelos Colegiados Departamentais e a nível executivo pelas Chefias Departamentais.

4.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIBAN

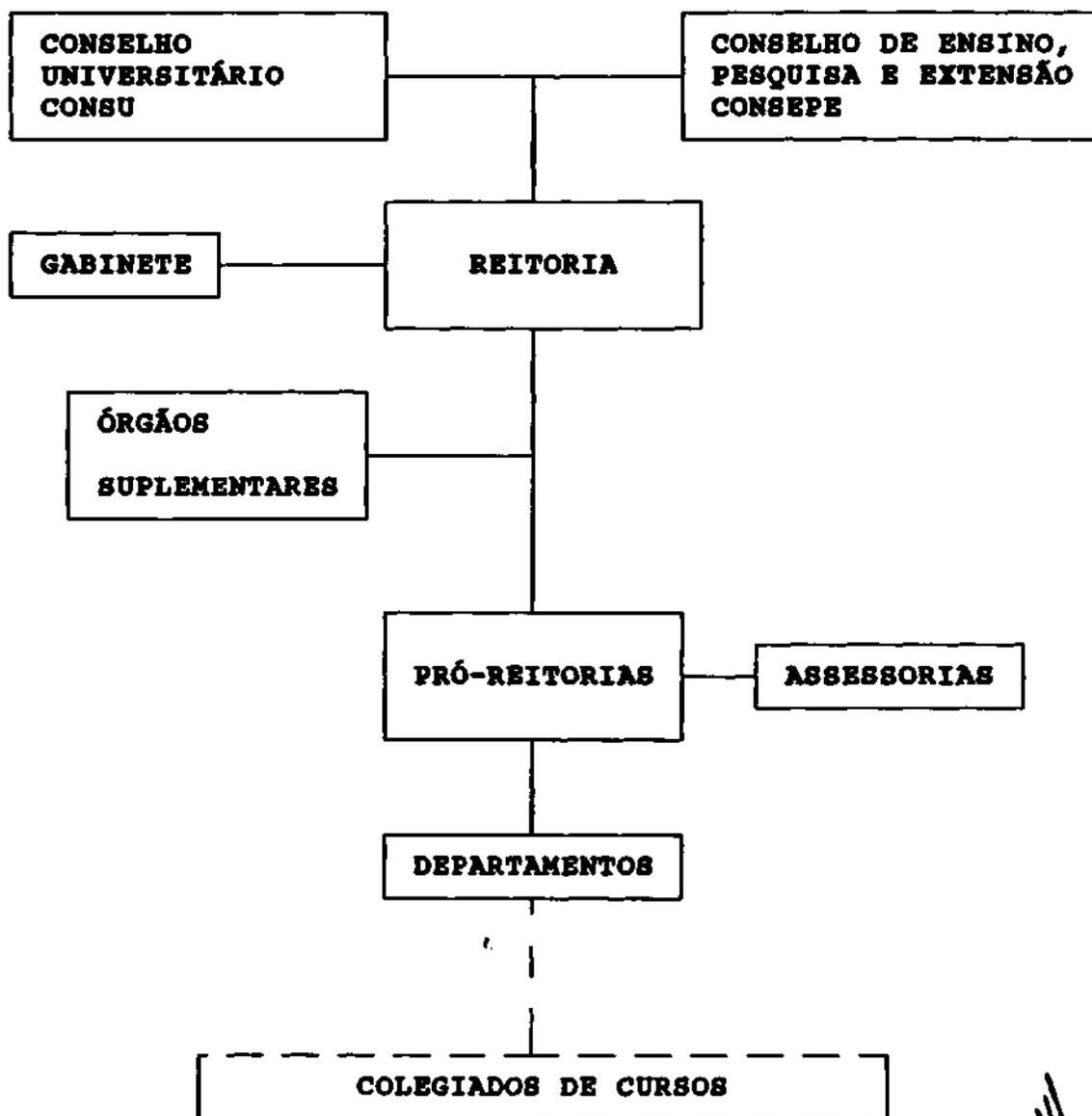
4.3.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a futura **UNIBAN**, o modelo binário foi escolhido por ser coerente com seus objetivos e finalidades, além de proporcionar uma administração ágil, flexível e participativa.

A estrutura em dois níveis, baseada nos princípios da distribuição vertical de competências e da decisão colegiada, com a participação das comunidades docente, discente, técnico-administrativa e da comunidade externa nos diferentes níveis, atende aos interesses da Instituição por refletir uma linha sistêmica e contínua, com interdependência e integração.

O organograma estrutural proposto para a UNIBAN está demonstrado, a seguir.

4.3.2. ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO



4.3.3. DA ADMINISTRAÇÃO

A UNIBAN, para sua administração, contará com órgãos deliberativos, executivos e suplementares :

I. Órgãos Deliberativos :

- a. Conselho Universitário - CONSU
- b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
- c. Colegiado de Departamento

II. Órgãos Executivos :

- a. Reitoria
- b. Pró-Reitorias
- c. Departamentos

III. Órgãos Suplementares :

- a. Biblioteca
- b. Central de Processamento de Dados
- c. Central de Audiovisual
- d. Núcleo de Esporte e Lazer

A constituição dos órgãos Colegiados deliberativos consta do Relatório Parcial específico nº 4 e do Relatório Final, bem como no primeiro, as respectivas competências e as dos órgãos executivos.

4.3.4. PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DA UNIBAN

Nos termos do art.207 da Constituição Federal e da Lei nº 5.540/68, a UNIBAN será uma Instituição dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão disciplinar, financeira e patrimonial.

Sua organização apresenta, conforme dispõe o art.11 da Lei nº 5.540/68, as seguintes características :

- . unidade de Patrimônio e Administração;
- . estrutura orgânica com base em Departamentos como unidades básicas, ligadas diretamente à Administração Superior da Universidade;

- . unidade de funções de ensino, pesquisa e extensão, evitando-se a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- . racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- . universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento, estudadas em si mesmas ou em função de ulteriores aplicações de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- . flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa.

4.3.5. ESTATUTO

O Estatuto da futura **UNIBAN** contempla :

TÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO
CAPÍTULO II - DOS FINS

TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I - ÓRGÃOS DELIBERATIVOS, EXECUTIVOS E SUPLEMENTARES
SEÇÃO I - DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS
SUBSEÇÃO I - DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SUBSEÇÃO II - DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SUBSEÇÃO III - DO COLEGIADO DE DEPARTAMENTO
SEÇÃO II - ÓRGÃOS EXECUTIVOS
SUBSEÇÃO I - DA REITORIA
SUBSEÇÃO II - DAS PRÓ-REITORIAS
SUBSEÇÃO III - DOS DEPARTAMENTOS

TÍTULO III - DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I - DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SEÇÃO I - DO ENSINO
SEÇÃO II - DA PESQUISA
SEÇÃO III - DA EXTENSÃO

TÍTULO IV - DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

TÍTULO V - DA ORDEM ECONÔMICO-FINANCEIRA

CAPÍTULO I - DO PATRIMÔNIO

CAPÍTULO II - DO REGIME FINANCEIRO

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**4.3.6. REGIMENTO GERAL**

O Regimento Geral previsto para a futura
UNIBAN contempla :

TÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS**TÍTULO II - DO FUNCIONAMENTO E COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO**

CAPÍTULO I - DO FUNCIONAMENTO

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I - DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS

SEÇÃO II - DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

TÍTULO III - DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

CAPÍTULO I - DO ENSINO

SEÇÃO I - DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

SUBSEÇÃO I - DO INGRESSO NOS CURSOS

SUBSEÇÃO II - DA MATRÍCULA

SUBSEÇÃO III - DAS TRANSFERÊNCIAS, ADAPTAÇÕES E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

SUBSEÇÃO IV - DO TRANCAMENTO E DO CANCELAMENTO DA MATRÍCULA

SUBSEÇÃO V - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SUBSEÇÃO VI - DO REGIME EXCEPCIONAL

SEÇÃO II - DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E OUTROS

CAPÍTULO II - DA PESQUISA

CAPÍTULO III - DA EXTENSÃO

CAPÍTULO IV - DO CALENDÁRIO ESCOLAR

TÍTULO IV - DA COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I - DO CORPO DOCENTE

CAPÍTULO II - DO CORPO DISCENTE

CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO



TÍTULO V - DO REGIME DISCIPLINAR

- CAPÍTULO I - DO REGIME DISCIPLINAR EM GERAL
- CAPÍTULO II - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE
- CAPÍTULO III - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE
- CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

TÍTULO VI - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS**TÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
- CAPÍTULO II - DA VIGÊNCIA

ANEXO I - CURSOS DE GRADUAÇÃO**ANEXO II - CURRÍCULOS PLENOS****ANEXO III - DEPARTAMENTOS E RESPECTIVAS DISCIPLINAS****4.3.7. DEPARTAMENTALIZAÇÃO**

São os seguintes os Departamentos Acadêmicos da Instituição :

- Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas
- Departamento de Ciências Humanas
- Departamento de Letras
- Departamento de Ciências Administrativas, Econômicas e Jurídicas
- Departamento de Ciências Básicas da Saúde
- Departamento de Fisioterapia
- Departamento de Nutrição
- Departamento de Enfermagem

5. RECURSOS HUMANOS

5.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL

A Instituição adota como princípio, na área de recursos humanos, proporcionar condições de aprimoramento e formação profissional, procurando melhores padrões de qualidade e produtividade de seu pessoal docente e técnico-administrativo, de modo a promover o desenvolvimento e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a política de R.H. está direcionada para a contínua melhoria da qualidade e desempenho dos profissionais que atuam na Instituição, mediante :

- . incentivo à qualificação acadêmica, por meio de programas específicos, fazendo do Plano de Carreira do Magistério Superior o principal instrumento da política docente;
- . incentivo à jornada docente, com o aumento do regime de dedicação em tempo integral e parcial, proporcionando suporte à consecução dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão dos Departamentos;
- . oportunidade aos docentes, para participarem do processo formal de qualificação;
- I . valorização da competência profissional, da produção acadêmica e do desempenho multifuncional;
- . incentivo à qualificação do Técnico-Administrativo por meio de programas específicos, fazendo da carreira o principal instrumento de profissionalização;
- . esforço contínuo no fortalecimento de uma integração construtiva, cooperativa e participativa das relações de trabalho - empregado x empregador;
- . empenho permanente na manutenção de um ambiente de trabalho, onde existam pluralidade, diversidade com integração, respeito e justiça na área de recursos humanos.

Para tanto, a política de R.H. contempla :

QUANTO AO CORPO DOCENTE :

- . PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR - PCMS
- . PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - PICD

QUANTO AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO :

- . PLANO DE CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - PCTA
- . PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - PICTA

Para implementação do PCMS e do PCTA, a Instituição conta com a COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS, que foi reestruturada e redirecionada para atender seus objetivos.

5.2. PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR - PCMS

O PCMS é o instrumento básico que disciplina as relações de trabalho da Instituição e seu pessoal docente, respeitada a legislação vigente e está fundamentado em regras para ingresso, atribuições, categorias funcionais, promoções, ascensões, regime de trabalho e remuneração.

Constituem o Corpo Docente Superior da Instituição :

- I. Professores integrantes do Quadro de Carreira do Magistério Superior.
- II. Professores Visitantes.

Podem ser contratados Professores visitantes em caráter eventual, através de contratos de serviços específicos em suas atribuições, por um prazo não superior a 2 anos.

A Carreira do Magistério Superior é estruturada em classes de professores, conforme a titulação : Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente e Professor Auxiliar.

Estabelece que a remuneração se compatibiliza com a titulação e pelo regime de trabalho, e a progressão relaciona-se com a realização de cursos de pós-graduação e qualidade de desempenho.

A qualidade de desempenho aferida pelo processo de avaliação docente considera, além da obtenção de títulos de pós-graduação, a produção de trabalhos de pesquisa, a responsabilidade, assiduidade e motivação no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

5.2.1. REMUNERAÇÃO DOCENTE

A remuneração docente obedece a regras estabelecidas no **PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, com os aumentos determinados pela legislação específica.

A tabela de remuneração do corpo docente apresenta o demonstrativo dos vencimentos, por categoria funcional e regime de trabalho, relativo ao mês de JULHO de 1993.

TABELA DE REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO CATEGORIAS FUNCIONAIS E REGIME DE TRABALHO - JULHO/93
(EM CR\$)

REGIHE	TITULAR	ADJUNTO	ASSISTENTE III	ASSISTENTE II	ASSISTENTE I	AUXILIAR
TC	761,81	671,12	598,57	558,66	515,13	489,74
TP-20/30h	76.181,31	67.112,10	59.856,76	55.866,33	51.513,06	48.973,67
TI-40h	152.362,63	134.224,19	119.713,52	111.732,66	103.026,12	97.947,33

TC - Tempo Contínuo - remuneração hora-aula

TP e TI - Tempo Parcial e Integral - remuneração de acordo com regime de carga horária

5.3. PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - PICD

O **PICD** é o instrumento que visa consolidar a política de R.H. da Instituição. A população alvo é constituída por todos os professores, independentemente da titulação. Contudo, os professores menos qualificados estão a merecer tratamento especial, prioridade que se faz necessária para a obtenção do equilíbrio entre os cursos de graduação existentes, no que diz respeito ao nível de capacitação de seus professores.

Sendo assim, este **PLANO** tem por objetivos :

GERAL :

- . promover contínua capacitação do quadro de pessoal docente, com vistas a qualidade do desempenho das funções de ensino, pesquisa e extensão.

ESPECÍFICOS :

- . oferecer condições técnicas e materiais para o crescimento dos níveis de capacitação do pessoal docente;

- . oferecer incentivos para que os professores realizem cursos de pós-graduação "stricto sensu", em especial nas áreas pouco assistidas;
- . apoiar e estimular iniciativas particulares para a realização de cursos e participação em eventos de real e significativo valor intelectual e cultural;
- . manter o processo constante de atualização e reciclagem dos professores, mediante técnicas de treinamento em serviço;
- . organizar e manter atualizados cadastro de candidatos à docência e informações sobre cursos de pós-graduação ("lato e stricto sensu"), ministrados pelas diversas instituições de ensino.

Em sua essência, o **PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE** prevê um conjunto de ações e instrumentos que vão desde bolsas de estudo - totais ou parciais - e auxílio financeiro para a realização de cursos de pós-graduação "lato e stricto sensu", ao incentivo à participação em Congressos e Encontros Científicos, além de apoio para a divulgação de trabalhos, através de publicações em revistas e livros.

A política de R.H. que vem sendo implementada pela Instituição, priorizando a qualificação continuada como diretriz fundamental, já apresenta seus resultados. Atualmente, 12 professores cursam Doutorado, 35 Mestrado e 2 Especialização, o que demonstra o efetivo empenho da Instituição em dotar a Universidade de quadro docente qualificado.

Consta do Relatório Parcial específico nº 5, referente a Recursos Humanos, na íntegra, o Plano de Carreira do Magistério Superior e o Plano de Capacitação Docente.

O primeiro, PCMS, em seus capítulos, seções e artigos :

- caracteriza os princípios básicos norteadores;
- regulamenta as formas de ingresso, enquadramento, promoção e acesso;
- conceitua as funções do magistério superior;
- define os integrantes da carreira e as categorias funcionais;
- indica as referências correspondentes à produção científica e intelectual;
- e fixa os critérios para a política salarial e para o regime de trabalho.

Quanto ao Plano de Capacitação Docente, além dos objetivos já expressos anteriormente, indica detalhadamente as metas, procedimentos, cronograma de ações para o período de 1994/1998 e o plano de sua avaliação.

5.4. PLANO DE CARREIRA DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - PCTA

A Instituição implantou um **PLANO DE CARREIRA** aplicável ao pessoal técnico e administrativo, com o objetivo de racionalizar o processo de administração, sua eficiência e eficácia.

Atualmente, a Instituição conta com 161 funcionários, conforme demonstrativo contido no **QUADRO 78**, que apresenta a relação de cargos e funções, com salários de JUNHO de 1993.

Com a transformação em Universidade e a implantação de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação, certamente o quadro funcional sofrerá aumento para adequar-se às novas necessidades e demandas internas.

O referido plano, também integrante do Relatório Parcial específico nº 5, em seus capítulos e artigos :

- indica o nível de sua abrangência;
- caracteriza os seus princípios básicos;
- define terminologia e respectivos conceitos com respeito a ingresso, funcionário, cargo, acesso, seleção interna, promoção, nível, remuneração, salário e cargos de confiança;
- define atribuições;
- estrutura a carreira em 3 grupos : superior, intermediário e operacional;
- estabelece as formas de ingresso, promoção e acesso funcional;
- indica o regime de trabalho, salários e relação de cargos.

5.5. PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - PICTA

Para a Instituição, o **PICTA** é instrumento que visa consolidar a sua política de R.H., tendo como população alvo todos os funcionários técnicos e administrativos.

O **PLANO** tem por objetivos :

GERAL :

- . promover a melhoria da capacitação do pessoal técnico-administrativo, proporcionando melhor desempenho de suas atividades.

ESPECÍFICOS :

- . oferecer condições para capacitação e qualificação pessoal e profissional;
- . estimular e oferecer incentivos para que o funcionário frequente cursos, seminários e treinamentos, de interesse da Instituição;
- . facilitar o prosseguimento dos estudos regulares, independentemente do cargo que ocupe;
- . realizar cursos, reuniões de orientação técnico-profissional, debates, treinamentos aos profissionais, de acordo com a especificidade das funções exercidas.

A exemplo dos planos anteriores, o **PICTA** integra o Relatório Parcial nº 5, apresentando além dos objetivos já mencionados, metas, procedimentos, cronograma de ações para o período de 1994/1998 e seu plano de avaliação.

5.6. SITUAÇÃO ATUAL DOS RECURSOS HUMANOS DOCENTES, POR QUALIFICAÇÃO B REGIME DE TRABALHO**5.6.1. QUALIFICAÇÃO**

O quadro atual de professores, constituído por 168 docentes, tem a seguinte qualificação (**QUADRO 47**) :

- . 15 (8,93%) possuem o grau de Doutor e são professores titulares que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- . 47 (27,98%) possuem o grau de Mestre, constituindo-se de professores com sólida experiência no magistério, e que respondem por atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- . 58 (34,52%) são Especialistas, dos quais 3 são Doutorandos e 9 são Mestrandos;
- . 48 (28,57%) são Graduados, dos quais 26 são Mestrandos.



Concluindo, a situação atual indica que 71,43% possuem titulação de Doutor, Mestre e Especialista, cumprindo os parâmetros mínimos recomendados pelo Conselho Federal de Educação.

QUADRO 47 - CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO EM JUNHO 1993

DOCENTES	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	TOTAL
No.	15	47	58	48	168
(%)	8,93%	27,98%	34,52%	28,57%	100,00%
SUBTOTAL	36,91%	*****	*****	*****	*****
TOTAL	71,43%	*****	*****	*****	*****

Ainda sobre a qualificação do corpo docente, convém mencionar que

12 (7,14%) são Doutorandos, dos quais 9 já são Mestres e 3 são Especialistas. Destes 9, 2 estão com os créditos totalmente concluídos, em fase de dissertação, e 7 com créditos parcialmente concluídos, em níveis acima de 60%. Dos 3 restantes, 1 já se encontra com créditos totalmente concluídos e 2 com créditos parcialmente concluídos, nos mesmos níveis do caso anterior. A previsão para o término desta qualificação é o ano de 1993, para a primeira hipótese, e 1994 para a segunda (QUADRO 48);

35 (20,83%) são Mestrandos, dos quais 9 são Especialistas e 26 são Graduados. Destes 9, 5 estão com os créditos totalmente concluídos, em fase de dissertação, e 4 com créditos parcialmente concluídos, em níveis acima de 60%. Dos 26 restantes, 11 já se encontram com os créditos totalmente concluídos, e 15 com créditos parcialmente, nos mesmos níveis do caso anterior. A previsão para o término desta qualificação é o ano de 1993, para a primeira hipótese, e 1994 para a segunda (QUADRO 49);

a previsão de obtenção de titulação até dezembro de 1993 permitirá atingir o percentual de 77,97% entre Doutor, Mestre e Especialista e reduzirá para 22,02% o percentual de Graduados (QUADRO 50).

QUADRO 48 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS DOUTORANDOS

	CRÉDITOS TOTALMENTE CONCLUÍDOS		CRÉDITOS PARCIALMENTE CONCLUÍDOS		TOTAL	
	No.	(X)	No.	(X)	No.	(%)
M-Do.	2	66,67	7	77,78	9	75,00
E-Do.	1	33,33	2	22,22	3	25,00
TOTAL GERAL	3	100,00	9	100,00	12	100,00

LEGENDA : M - Mestre Do. - Doutorando E - Especialista

QUADRO 49 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS MESTRANDOS

ESPECIFICAÇÃO:	CRÉDITOS TOTALMENTE CONCLUÍDOS		CRÉDITOS PARCIALMENTE CONCLUÍDOS		TOTAL	
	No.	(%)	No.	(%)	No.	(X)
E-Mo.	5	31,25	4	21,05	9	25,71
G-Mo.	11	68,75	15	78,95	26	74,29
TOTAL GERAL	16	100,00	19	100,00	35	100,00

LEGENDA : E - Especialista Mo. - Mestrando G - Graduado

QUADRO 50 - PREVISÃO DA QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA DEZEMBRO/93

DOCENTES	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	TOTAL
No.	18	61	52	37	168
(X)	10,71%	36,31%	30,95X	22,02X	100,00%
SUBTOTAL	47,02%		***** ***** *****		
TOTAL	77,97%		***** ***** *****		

5.6.2. REGIME DE TRABALHO

O QUADRO 51 apresenta a situação atual do corpo docente quanto ao regime de trabalho, onde se observa que 22,62 % dos professores estão contratados em tempo integral, 44,64 % em tempo parcial e 32,74 % em tempo contínuo.

QUADRO 51 - REGIME DE TRABALHO ATUAL DOS DOCENTES

DOCENTES	TEMPO INTEGRAL (40 h)	TEMPO PARCIAL (20/30H)	TEMPO CONTÍNUO	TOTAL
No.	38	75	55	168
(X)	22.62	44,64	32.74	100,00

O QUADRO 52 resume os quantitativos do corpo docente nos regimes de trabalho em correspondência com a qualificação.

QUADRO 52 - RESUMO DO REGIME DE TRABALHO X TITULAÇÃO DOCENTE

DOCENTES	TEMPO INTEGRAL (40 h)	TEMPO PARCIAL (20/30 h)	TEMPO CONTÍNUO	TOTAL	AL			
	No. (X)	No. (X)	No. (X)	No. (X)	(X)			
DOUTOR	6.55	3	1.79	1	0.60	15	8.93	
MESTRE	16	9.52	26	15,48	5	2.98	47	27.98
ESPECIALISTA	9	5.36	31	18.45	18	10.71	58	35.52
GRADUADO	2	1.19	15	8.93	31	18.45	48	28.57
TOTAL	38	22,62%	75	44.64	55	32.74	168	100.00

A situação do quadro docente por qualificação e regime de trabalho, segundo a estrutura departamental da futura Universidade, é visualizada nos QUADROS 53 e 54, permitindo definir plano de ação não só quanto à qualificação, mas também quanto ao regime de trabalho.

QUADRO 53 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES POR DEPARTAMENTO, SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO

DEPARTAMENTO	DOUTOR	QUALIFICAÇÃO						TOTAL	(X)	
		(%)	MESTRE	(X)	ESPEC.	(X)	GRADUADO			(X)
CIÊNCIAS HUMANAS	2	13,3%	10	21,3%	5	8.6%	5	10.4X	22	13,1%
EDUCAÇÃO			6	12,8%	6	10,3%	6	12,5%	18	10.7%
LETRAS	4	26,7%	2	4,3X	3	5,2%	7	14,6X	16	9,5X
C.E.T.	1	6,7X	4	8,5X	*	6,9%	5	10,4X	14	8,3%
C.A.E.J	3	20,0%	2	4,3X	6	10,3X	4	8.3X	15	8.9X
CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE	3	20.0%	7	14,9%	4	6,9X	8	16,7X I	22	13,1X
FISIOTERAPIA	2	13,3%	6	12,8%	11	19,0%	6	12.5X	25	14,9X
NUTRIÇÃO			7	14,9%	8	13,8%	4	8.3X	19	11.3X
ENFERMAGEM			3	6,4X	11	19,0%	3	6.3X	17	10,1X
TOTAL	15		47	*****	58	*****	48	*****	168	*****
TOTAL (X)	8,93%	*****	27,98%		34,52%		28,57%	*****	100,00%	

(*) C.E.T. - CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

C.A.E.J. - CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, ECONÔMICAS E JURÍDICAS

QUADRO 54 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES POR DEPARTAMENTO, SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO

	REGIME DE TRABALHO							
	TI-40h	(%)	TP-20/30h	(X)	TC	(X)	TOTAL	(X)
CIÊNCIAS HUMANAS	5	13,2X	8	10,7X	9	16,4X	22	13,1%
EDUCAÇÃO	4	10,5X	9	12,0X	5	9,1%	18	10,7%
LETRAS	3	7,9%	6	8,0%	7	12,7%	16	9,5%
C.E.T.	4	10,5X	6	8,0X	4	7,3X	14	8,3%
C.A.E.J	3	7,9%	7	9,3%	5	9,1X	15	8,9%
CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE	6	15,8X	7	9,3X	9	16,4X	22	13,1%
FISIOTERAPIA	5	13,2X	13	17,3X	7	12,7%	25	14,9%
NUTRIÇÃO	4	10,5%	9	12,0%	6	10,9X	19	11,3%
ENFERMAGEM	4	10,5X	10	13,3%	3	5,5X	17	10,1X
TOTAL	38	*****	75	*****	55	*****	168	
TOTAL (X)	22,62%	*****	44,64%		32,74%	*****	100,00%	*****

(*) C.E.T. - CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

C.A.E.J. - CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, ECONÔMICAS E JURÍDICAS

Os QUADROS 55 a 64, na sequência, focalizam a situação atual do corpo docente, integrante da Carreira do Magistério Superior, em níveis Institucional e Departamental, por categoria funcional, segundo regime de trabalho e qualificação - posição em JUNHO/93.

QUADRO 55 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE INTEGRANTE DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, EM NÍVEL DA INSTITUIÇÃO, POR CATEGORIA FUNCIONAL, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL	TOTAL	
		DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO		No.	(%)
TITULAR	TI	11				11	15	8,93%
	TP	3				3		
	TC	1				1		
ADJUNTO	TI		16			16	47	27,98%
	TP		26			26		
	TC		5			5		
ASSISTENTE I	TI			3		3	26	15,48%
	TP			15		15		
	TC			8		8		
ASSISTENTE II	TI			6	1	7	51	30,36%
	TP			14	8	22		
	TC			6	16	22		
ASSISTENTE III	TI				1	1	17	10,12%
	TP			2	1	3		
	TC			4	9	13		
AUXILIAR	TI						12	7,13%
	TP				6	6		
	TC				6	6		
SUB-TOTAL	No.	15	47	58	48	168	168	100,00%
	(%)	8,93%	27,98%	34,52%	28,57%	100,00%		
TOTAL	No.	62	58	48	*****		168	100,00%
	(%)	36,90%	34,52%	28,57%	*****			

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 56 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	1				1	4,55%	2	9,09%
	TP	1				1	4,55%		
	TC								
ADJUNTO	TI		3			3	13,64%	10	45,45%
	TP		5			5	22,73%		
	TC		2			2	9,09%		
ASSISTENTE I	TI			1		1	4,55%	1	4,55%
	TP								
	TC								
ASSISTENTE II	TI							5	22,73%
	TP			1		1	4,55%		
	TC				4	4	18,18%		
ASSISTENTE III	TI							4	18,18%
	TP			1		1	4,55%		
	TC			2	1	3	13,64%		
SUB-TOTAL	*****	2	10	5	5	*****	*****	22	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 57 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
ADJUNTO	TI		2			2	11,11%	6	33,33%
	TP		3			3	16,67%		
	TC		1			1	5,56%		
ASSISTENTE I	TI							1	5,56%
	TP			1		1	5,56%		
	TC								
ASSISTENTE II	TI			1		1	5,56%	6	33,33%
	TP			3		3	16,67%		
	TC				2	2	11,11%		
ASSISTENTE III	TI				1	1	5,56%	4	22,22%
	TP				1	1	5,56%		
	TC			1	1	2	11,11%		
AUXILIAR	TI							1	5,56%
	TP				1	1	5,56%		
	TC								
SUB-TOTAL	*****	0	6	6	6	*****		18	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 58 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	2				2	12,50%	4	25,00%
	TP	2				2	12,50%		
	TC								
ADJUNTO	TI							2	12,50%
	TP		2			2	12,50%		
	TC								
ASSISTENTE II	TI				1	1	6,25%	7	43,75%
	TP				1	1	12,50%		
	TC				1	3	25,00%		
ASSISTENTE III	TI							3	18,75%
	TP								
	TC				3	3	18,75%		
SUB-TOTAL	*****	4	2	3	7	*****	*****	16	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 59 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DO-
CENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	1				1	7,14%		
	TP							1	7,14%
	TC								
ADJUNTO	TI		1			1	7,14%		
	TP		3			3	21,43%	4	28,57%
	TC								
ASSISTENTE I	TI			1		1	7,14%		
	TP							1	7,14%
	TC								
ASSISTENTE II	TI			1		1	7,14%		
	TP			1	1	2	14,29%	6	42,86%
	TC			1	2	3	21,43%		
AUXILIAR	TI								
	TP				1	1	7,14%	2	14,29%
	TC				1	1	7,14%		
SUB-TOTAL	*****	1	4	4	5	*****		14	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 60 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, ECONÔMICAS E JURÍDICAS QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL		
	REG.TRAB.	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	3				3	20,00%	3	20,00%
	TP								
	TC								
ADJUNTO	TI							2	13,33%
	TP		2			2	13,33%		
	TC								
ASSISTENTE I	TI							1	6,67%
	TP								
	TC			1		1	6,67%		
ASSISTENTE II	TI							8	53,33%
	TP			3	2	5	33,33%		
	TC			2	1	3	20,00%		
AUXILIAR	TI							1	6,67%
	TP								
	TC				1	1	6,67%		
SUB-TOTAL	*****	3	2	6	4	*****	*****	15	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Continuo

QUADRO 61 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	2				2	9,09%	3	13,64%
	TP								
	TC	1				1	4,55%		
ADJUNTO	TI		3			3	13,64%	7	31,82%
	TP		3			3	13,64%		
	TC		1			1	4,55%		
ASSISTENTE II	TI			1		1	4,55%	9	40,91%
	TP			1	3	4	18,18%		
	TC			1	3	4	18,18%		
ASSISTENTE III	TI							2	9,09%
	TP								
	TC			1	1	2	9,09%		
AUXILIAR	TI							1	4,55%
	TP								
	TC				1	1	4,55%		
SUB-TOTAL	*****	3	7	4	8	*****	*****	22	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 62 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL		
	REG.TRAB.	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
TITULAR	TI	2				2	8,00%	2	8,00%
	TP								
	TC								
ADJUNTO	TI		2			2	8,00%	6	24,00%
	TP		4			4	16,00%		
	TC								
ASSISTENTE I	TI							8	32,00%
	TP			4		4	16,00%		
	TC			4		4	16,00%		
ASSISTENTE II	TI			1		1	4,00%	2	8,00%
	TP			1		1	4,00%		
	TC								
ASSISTENTE III	TI							2	8,00%
	TP			1		1	4,00%		
	TC				1	1	4,00%		
AUXILIAR	TI							5	20,00%
	TP				3	3	12,00%		
	TC				2	2	8,00%		
SUB-TOTAL	*****	2	6	11	6	*****		25	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 63 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO QUANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
ADJUNTO	TI		3			3	15,79%	7	36,84%
	TP		3			3	15,79%		
	TC		1			1	5,26%		
ASSISTENTE I	TI							5	26,32%
	TP			4		4	21,05%		
	TC			1		1	5,26%		
ASSISTENTE II	TI			1		1	5,26%	4	21,05%
	TP			2		2	10,53%		
	TC				1	1	5,26%		
ASSISTENTE III	TI							2	10,53%
	TP								
	TC				2	2	10,53%		
AUXILIAR	TI							1	5,26%
	TP								
	TC				1	1	5,26%		
SUB-TOTAL	*****	0	7	8	4	*****		19	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

QUADRO 64 - DEMONSTRATIVO DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM «JANTO A SITUAÇÃO DO CORPO DOCENTE, SEGUNDO REGIME DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - JUNHO/93

CATEGORIA FUNCIONAL	REG. TRAB.	QUALIFICAÇÃO				SUB-TOTAL		TOTAL	
		DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO	No.	(%)	No.	(%)
ADJUNTO	TI		2			2	11,76%	3	17,65%
	TP		1			1	5,88%		
	TC								
ASSISTENTE I	TI			1		1	5,88%	9	52,94%
	TP			6		6	35,29%		
	TC			2		2	11,76%		
ASSISTENTE II	TI				1	1	5,88%	4	23,53%
	TP			1	1	2	11,76%		
	TC			1		1	5,88%		
AUXILIAR	TI							1	5,88%
	TP				1	1	5,88%		
	TC								
SUB-TOTAL	*****	0	3	11	3	*****		17	100,00%

LEGENDA : TI - Tempo Integral TP - Tempo Parcial TC - Tempo Contínuo

Os QUADROS 65 a 73, na sequência, focalizam a situação de cada Departamento, considerando a categoria funcional, a identificação docente e respectiva distribuição de carga horária, segundo regime de trabalho - JUNHO/93.

QUADRO 65 - DEPARTAMENTO : CIÊNCIAS HUMANAS

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO					
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
TITULAR	Katia Maria Abud				8	12	20
	Leila Sara J. C. Borges	10	30	40			
ADJUNTO	Alda Luisa Carlini				8	12	20
	Ana Luísa Martins				6	16	22
	Eduardo Jamundo	14	28	42			
	Enrique Y. Peregalli Barbitta	12	28	40			
	Graciela Deri de Codina				10	10	20
	Kátia Gerab						2
	Laura Della Mônica	20	20	40			
	Maria de Lourdes Eleutério				14	10	24
	Sonia de D. R. Bercito						6
ADJUNTO	Viviane Cunha				16	10	26
ASSISTENTE I	Edeval Silveira	12	30	42			
ASSISTENTE II	Adalto R. Martins				8	12	20
	Lígia Maria R. Leite						6
	Maria Alice D. de Matos						4
	Roberto M. Salazar						6
	Silvana Santos Garcia						6
ASSISTENTE III	Cristiane C. C. Maia						6
	Débora L. A. Gonçalves				10	10	20
	Lívia C. de A. Cotrim						4
	Maria de Lourdes C. Rolim						8

Legenda : H.A. Hora-aula H.At. - Hora-atividade

QUADRO 66 - DEPARTAMENTO : EDUCAÇÃO

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO								
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL			TEMPO CONTÍNUO		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
ADJUNTO	Alex M. Carvalho	10	30	40						
	Genry Aparecida Cavallaro	10	30	40						
	Mariangela G. Savóis									6
	Noely Veffort de Almeida				4	16	20			
	Raquel S. L. Pinheiro				6	14	20			
	Rubens G. da Silva				10	10	20			
ASSISTENTE I	Rita de C. da Silva				6	14	20			
ASSISTENTE II	Adelson C. de Queiroz									4
	Antonio C. do A. Silva				8	16	24			
	Maria Bernadete G. Carbonari	10	32	42						
	Marisa Spadari									10
	Milza P. Rubo				14	10	24			
	Sebastião Braz Filho				10	12	22			
ASSISTENTE III	Any L. M. B. Mininel									12
	Elizabete Spadari									10
	Elza Sarambana Lopes	12	28	40						
	Nelson Valente				10	10	20			
AUXILIAR	Marcelino F. Sandoval				6	14	20			

Legenda : H.A. - Hora-aula H.At. - Hora-atividade

QUADRO 67 - DEPARTAMENTO : LETRAS

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO							
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL			TEMPO CONTÍNUO	
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	
TITULAR	Ana M. M. Cintra	12	30	42					
	Helena W. Brandão				8	14	22		
	Regina C. P. da Silveira				4	16	20		
	Sueli C. Marquesi	8	32	40					
ADJUNTO	Maria Aparecida Junqueira				2	18	20		
	Valdevino S. de Oliveira				2	18	20		
ASSISTENTE II	Faruca Zaima				4	16	20		
	Márcio R. C. Muniz							2	
	Maria Helena S. Leonel							2	
	Marly C. de B. Vidal							2	
	Mércia Ap. N. Vasconcelos				4	16	20		
	Nelson V. de Carvalho	2	38	40					
	Wagner J. Saldanha							2	
ASSISTENTE III	Gerson G. da Silva							2	
	Milene M. R. de Oliveira							2	
	Rogério Cormanich							4	

Legenda : H.A. Hora-aula H.At. Hora-atividade

QUADRO 68 - DEPARTAMENTO : CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO						
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL		TEMPO CONTÍNUO	
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.
TITULAR	Nori Beraldo	10	30	40				
ADJUNTO	Bárbara L. Bianchini				4	16	20	
	Luiz A. Ribeiro				8	12	20	
	Sandra Caldeira	10	30	40				
	Sandra Ferreira				6	14	20	
ASSISTENTE I	Mônica M. B. Vasques	10	30	40				
ASSISTENTE II	Fúlvio B. Prevot				8	16	24	
	José Benedito Pinto	2	38	40				
	Maria José E. Pereira							4
	Odair de Brito							6
	Vanda D. R. Silveira				2	18	20	
Wagner M. Pommer							4	
AUXILIAR	Jorge K. Saco				6	14	20	
	Pedro C. Maciel							8

Legenda : H.A. - Hora-aula

H.At. - Hora-atividade

QUADRO 69 - DEPARTAMENTO : CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, ECONÔMICAS E JURÍDICAS

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO					
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL		
		CONTÍNUO			DISCONTÍNUO		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
TITULAR	Augustin Wernet	6	34	40			
	Maria Nilza M. de Oliveira	8	32	40			
	Neusa M. Costa	10	30	40			
ADJUNTO	Cassiano R. M. Bovo				6	14	20
	Vera L. Saikovitch				8	12	20
ASSISTENTE I	Elizabeth A. Garcia						8
ASSISTENTE II	Adhemar F. Castilho						6
	David Schanidman				6	14	20
	Eden Ap. dos Santos				2	18	20
	Francesca Romanelli				8	12	20
	José C. de Figueiredo						8
	José N. C. Cerqueira				2	18	20
	Paulo R. P. Raymundo				6	14	20
AUXILIAR	Ivete R. Daniel						6

Legenda : H.A. - Hora-aula H.At. - Hora-atividade

QUADRO 70 - DEPARTAMENTO : CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO					
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
TITULAR	Ana L. dos A. Duarte	8	32	40			
	Clizete Ap. S. Martins						4
	Itiriki Mimura	12	28	40			
ADJUNTO	Flávia V. da Fonseca				4	16	20
	Jayme W. S. Filho				2	18	20
	Lúcia M. Lopes	10	30	40			
	Lufs A. Teixeira						10
	Marco A. G. Silva	10	30	40			
	Raquel M. C. Lippelt	8	32	40			
	Sarah Arana				8	14	22
ASSISTENTE II	Dora T. Morais				8	12	20
	Fernando J. de O. Ferreira	10	30	40			
	Ivete Conchon Costa				4	16	20
	José M. E. do Corral						8
	Luci de C. A. Gonçalves				4	16	20
	Maria Helena de Carvalho						8
	Marli I. Loureiro						10
	Oswaldo B. D. dos Santos				10	12	22
	Sueli A. G. Aguiar						6
ASSISTENTE III	Fernando L. Carnavan						2
	Mário C. de A. Aguiar						2
AUXILIAR	Walter Montagna Filho						8

Legenda : H.A. - Hora-aula H.At. - Hora-atividade

QUADRO 71 - DEPARTAMENTO : FISIOTERAPIA

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO								
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL			TEMPO CONTINUO		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
TITULAR	Elie Fiss	10	30	40						
	Luis Antonio dos Anjos	12	28	40						
ADJUNTO	Anselmo S. Moriscot	10	30	40						
	Carlos R. Zanetti				8	12	20			
	Danilo V. Define				10	10	20			
	Débora T. D. de Souza				8	14	22			
	Eduardo Gorabi				6	14	20			
	Samaan El Razi Neto	8	32	40						
ASSISTENTE I	Andrea M. Z. Rosa									6
	Cristina M. Giannecchini									4
	Humberto K. Kitadai									4
	Luiz Paulo Silva									2
	Marco A. K. Galletta				2	18	20			
	Renato P. Dias				10	10	20			
	Silvia H. de A. Pinto				6	14	20			
	Sinézia Ap. A. Alcântara				8	12	20			
ASSISTENTE II	Fernando A. F. de Melo				4	16	20			
	Reginaldo A. Bonatti	4	36	40						
ASSISTENTE III	Levy J. Strafacci				4	16	20			
	Rubens C. de Araujo									6
AUXILIAR	Denise R. Yuaso				10	10	20			
	José R. G. Oliveira									6
	Leonor S. Ferez				8	12	20			
	Marco A. F. Alves									2
	Regina Pellfcia				12	8	20			

Legenda : H.A. - Hora-aula H.At. Hora-atividade

QUADRO 72 - DEPARTAMENTO : NUTRIÇÃO

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO								
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL			TEMPO CONTÍNUO		
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL
ADJUNTO	Marise Ap. R. Pollônio				8	12	20			
	Marlene Boccato	6	34	40						
	Mônica Ap. M. Vieira									2
	Pedro de Oliva Neto	10	30	40						
	Pedro Luiz S. Pinto				2	18	20			
	Regina Mingrone Neto				6	14	20			
	Rosa S. Shintani	10	30	40						
ASSISTENTE I	Andréa de S. Esquivel				8	12	20			
	Emilienne de A. Martins				4	16	20			
	Márcia L. P. de Carvalho				6	14	20			
	Márcia R. R. Mendes				12	8	20			
	Maria Teresa A. Paiva									6
ASSISTENTE II	Lélia K. Asakawa	8	32	40						
	Mônica M. Naddad				12	10	22			
	Tânia R. dos Santos				4	16	20			
	Vera M. de H. Mollo									4
ASSISTENTE III	Maria Angélica Coquemala									6
	Maria de Lourdes Mohallen									2
AUXILIAR	Irene M. Cavaignac									4

Legenda : H.A. - Hora-aula H.At. - Hora-atividade

QUADRO 73 - DEPARTAMENTO : ENFERMAGEM

CATEGORIA FUNCIONAL	PROFESSORES	REGIME DE TRABALHO						
		TEMPO INTEGRAL			TEMPO PARCIAL			TEMPO CONTÍNUO
		H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.	H.At.	TOTAL	H.A.
ADJUNTO	Eugenia W. Stachera	10	30	40				
	Helga B. Gross	12	28	40				
	Maria de Lourdes S. Mahl				10	10	20	
ASSISTENTE I	Alice S. L. da Silva				12	10	22	
	Célia Maria Bezerra				10	10	20	
	Eliete C. R. Martins							10
	Ieda R. Macedo	12	28	40				
	Magda F. F. D. da Silva							4
	Maria Adélia S. Sampaio				16	4	20	
	Maria Cristina de Nello				10	14	24	
	Rita de C. Chamma				10	10	20	
	Telma de Lima				10	14	24	
ASSISTENTE II	Cristina Pastorello	16	24	40				
	Gisele S. de Oliveira				10	10	20	
	Mélia M. U. Hirose				12	8	20	
	Maria das Graças França							8
AUXILIAR	Maria Palmira M. Loureiro				10	12	22	

Legenda : H.A. - Hora-aula

H.At. - Hora-atividade

Nos QUADROS 74 a 77 estão relacionados, nominalmente, todos os professores integrantes da Carreira Docente de acordo com a respectiva titulação, instituição responsável pela concessão do título, com o ano correspondente, e área de concentração.

QUADRO 74 - RELAÇÃO NOMINAL DE INTEGRANTES DA CARREIRA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO, COM TÍTULO DE DOUTOR

NOME DO PROFESSOR	INSTITUIÇÃO/ANO DE TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
1 . Ana Lúcia dos Anjos Duarte	USP-SP-1991	Genética
2 . Ana Maria M. Cintra	USP-SP-1991	Lingua e Literatura Inglesa
3 . Augustin Wernet	USP-SP-1989	Teoria da História
4 . Clizete Ap. Sbravate Martins	USP-SP-1992	Parasitologia
5 . Elie Fiss	USP-SP-1988	Pneumologia
6 . Helena Nagamine Brandão	USP-SP-1986	Lingua Portuguesa
7 . Itiriki Mimura	USP-SP-1981	Fisiologia
8 . Katia Maria Abud	USP-SP-1989	História
9 . Leila Sara J. C. Borges	USP-SP-1990	Psicologia
10 . Luis Antonio dos Anjos	Univ. Illinois USA-1988	Cinesiologia
11 . Maria Nilza M. de Oliveira	USP-SP-1988	Desenvolvimento de Mercados
12 . Neusa Meirelles Costa	PUC-SP-1989	Ciências Políticas e Sociais
13 . Nori Beraldo	USP-SP-1991	Astronomia
14 . Regina Célia P. da Silveira	USP-SP-1991	Teoria Literária
15 . Sueli C. Marquesi	PUC-SP-1990	Lingua Portuguesa

QUADRO 75 - RELAÇÃO NOMINAL DE INTEGRANTES DA CARREIRA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO, COM TÍTULO DE MESTRE

NOME DO PROFESSOR	INSTITUIÇÃO/ANO DE TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
1 . Alda Luisa CARLINI	PUC-SP-1985	Filosofia da Educação
2 . Alex Moreira Carvalho	PUC-SP-1991	Psicologia Social
3 . Ana Luisa Martins	USP-SP-1986	História Geral
4 . Anselmo Sigare Moriscot	USP-SP-1992	Neuroanatomia
5 . Bárbara Lutaif Bianchini	PUC-SP-1992	Matemática
6 . Carlos Roberto Zanetti	EPM-SP-1989	Pneumologia
7 . Cassiano Ricardo M. Bovo	PUC-SP-1992	Economia do Trabalho e da Tecnologia
8 . Danilo V. Define	OMS-MÉXICO-1990	Fisioterapia
9 . Débora Tozzi D. de Souza	EPM-SP-1986	Ginecologia
10 . Eduardo Gorabi	USP-SP-1990	Fisiologia do Exercício
11 . Eduardo Iamundo	PUC-SP-1987	Filosofia
12 . Enrique Y. Peregalli Barbitta	PUC-SP-1984	História
13 . Eugenia Wood Stachera	USP-SP-1988	Enfermagem
14 . Flávia Violante da Fonseca	EPM-SP-1989	Microbiologia e Imunologia
15 . Germy Ap. Cavallaro	USP-SP-1989	Educação
16 . Graciela Deri de Codina	PUC-SP-1992	Filosofia
17 . Helga Bergold Gross	USP-SP-1986	Enfermagem
18 . Jayme Nunes S. Filho	USP-SP-1990	Tecnologia Nuclear
19 . Kátia Gerab	USP-SP-1992	História Social
20 . Laura Della Mônica	USP-SP-1992	Turismo

QUADRO 75 - RELAÇÃO NOMINAL DE INTEGRANTES DA CARREIRA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO, COM TÍTULO DE MESTRE
(continuação)

NOME DO PROFESSOR	INSTITUIÇÃO/ANO DE TITULAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
21 . Lúcia Machado Lopes	UNICAMP-SP-1984	Ciências Biológicas
22 . Luís Antonio Ribeiro	USP-SP-1986	Física
23 . Luís Augusto Teixeira	UF de Sta. Maria-RS-1989	Educação Física
24 . Marco Antonio G. Silva	UFRJ-RJ-1989	Anatomia
25 . Maria Aparecida Junqueira	PUC-SP-1991	Semiótica da Literatura
26 . Maria de Lourdes Eleutério	PUC-SP-1990	História
27 . Maria de Lourdes S. Mahl	USP-SP-1980	Enfermagem
28 . Mariangela Gentil Savóia	PUCAMP-SP-1989	Psicologia Clínica
29 . Marise Ap. R. Pollônio	UNICAMP-SP-1989	Ciências de Alimentos
30 . Marlene Boccato	UNICAMP-SP-1989	Ciências de Alimentos
31 . Mônica Ap. M. Vieira	EPH-SP-1985	Microbiologia
32 . Noely Weffort de Almeida	PUC-SP-1988	Supervisão e Currículos
33 . Pedro de Oliva Neto	UNICAMP-SP-1991	Ciências de Alimentos
34 . Pedro Luiz Silva Pinto	USP-SP-1991	Ecologia
35 . Raquel Mattos C. Lippelt	EPM-SP-1987	Biologia Celular
36 . Raquel S. L. Pinheiro	PUCAMP-SP-1991	Psicologia Clinica
37 . Regina Mingrone Neto	UNICAMP-SP-1991	Ciências de Alimentos
38 . Rosa S. Shintani	UNICAMP-SP-1989	Tecnologia dos Alimentos
39 . Rubens Galdino da Silva	UNESP-SP-1990	História
40 . Sandra Caldeira	PUC-SP-1989	Matemática
41 . Sandra Ferreira	USP-SP-1989	Ciências Exatas
42 . Sarah Arana	USP-SP-1992	Bioquímica
43 . Semaan El Razi Neto	USP-SP-1991	Fisiologia
44 . Sônia de Deus R. Bercito	USP-SP-1988	História Social
45 . Valdevino Soares de Oliveira	USP-SP-1985	Literatura Brasileira
46 . Vera Lúcia Saikovitch	USP-SP-1987	Administração
47 . Viviane Cunha	PUC-SP-1989	Psicologia Clinica

QUADRO 76 - RELAÇÃO NOMINAL DE INTEGRANTES DA CARREIRA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO, COM A SITUAÇÃO DE DOUTO-

NOME DO PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
1 . Anselmo Sigare Moriscot	USP-SP	Neuroendocrinologia
2 . Eduardo Iamundo	PUC-SP	Filosofia
3 . Enrique Y. P. Barbitta	UNESP-SP	História e Sociedade
4 . Fernando Augusto F. de Melo	EPM-SP	Pneumologia
5 . Flávia Violante da Fonseca	EPM-SP	Microbiologia e Imunologia
6 . Lúcia Machado Lopes	USP-SP	Fisiologia
7 . Maria de Lourdes C. Rolim	USP-SP	História Social
8 . Marise Ap. R. Pollônio	UNICAMP-SP	Ciências de Alimentos
9 . Marli Izilda Loureiro	USP-SP	Patologia Experimental e Comparada
10 . Pedro de Oliva Neto	UNICAMP-SP	Engenharia de Alimentos
11 . Rubens Galdino da Silva	UNESP-SP	Filosofia
12 . Semaan El Razi Neto	USP-SP	Fisiologia

QUADRO 77 - RELAÇÃO NOMINAL DE INTEGRANTES DA CARREIRA DOCENTE DA INSTITUIÇÃO, COM A SITUAÇÃO DE MESTRANDO

NOME DO PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	ÁREA	DE CONCENTRAÇÃO
1 . Antonio Celso do A. Silva	UNIP-SP		Avaliação e Currículo
2 . Any Lilian M. B. Mininel	FAC. CÁSPER LÍBERO-SP		Didática do Ensino Superior
3 . Cristiene Corina C. Maia	PUC-SP		Psicologia da Educação
4 . Cristina Pastorello	UNICAMP-SP		Enfermagem Pediátrica
5 . Débora Lemos A. Gonçalves	UNICAMP-SP		História
6 . Dora Todorov Moraes	USP-SP		Histologia
7 . Elizabete Spadari	UnG-SP		Educação
8 . Elza Sarambana Lopes	PUC-SP		Filosofia da Educação
9 . Faruca Zaima	USP-SP		Lingua e Literatura Inglesa
10 . Fernando Leone Carnavan	USP-SP		Tecnologia Nuclear
11 . Gerson Gonçalves da Silva	USP-SP		Letras Clássicas
12 . Gisele S. de Oliveira	EPM-SP		Enfermagem
13 . Ivete Conchon Costa	USP-SP		Parasitologia
14 . Levi José Strafacci	Fac.Medicina Sta. Casa-SP		Ortopedia
15 . Lígia Maria Real Leite	USP-SP		Geografia Humana
16 . Lívia Cristina de A. Cotrim	UNICAMP-SP		Ciências Políticas
17 . Luci da C. A. Gonçalves	EPM-SP		Microbiologia e Imunologia
18 . Márcio Ricardo C. Muniz	USP-SP		Lingua Portuguesa
19 . Maria Angélica Coqueiral a	USP-SP		Ciências de Alimentos
20 . Maria das Graças França	UNAERP-SP		Administração Hospitalar
21 . Maria Helena de Carvalho	USP-SP		Histologia
22 . Maria José E. Pereira	PUC-SP		Matemática Superior
23 . Maria de Lourdes Mohallen	UNICAMP-SP		Ciências de Alimentos
24 . Mário Celso de A. Aguiar	F.I.São Camilo-SP		Adm. Sist. Saúde Pública
25 . Marly Camargo de B. Vidal	PUC-SP		Lingua Portuguesa
26 . Márcia Ap. N. Vasconcellos	USP-SP		Lingua Portuguesa
27 . Milene M. R. de Oliveira	USP-SP		Linguística
28 . Nelson Valente	PUC-SP		Lingua Portuguesa
29 . Nelson Virgílio de Carvalho	PUC-SP		Psicologia da Educação
30 . Roberto Moraes Salazar	PUC-SP		Psicologia da Educação
31. Rogério Cormanich	USP-SP		Teoria Literária
32 . Rubens C. de Araujo	USP-SP		Anatomia
33 . Silvana Santos Garcia	PUC-SP		Psicologia Social
34 . Sueli Andrade G. Aguiar	USP-SP		Farmácia e Bioquímica
35 . Vera Maria de H. Mollo	UNICAMP-SP		Ciências de Alimentos

5.7. SITUAÇÃO ATUAL DOS RECURSOS HUMANOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DA INSTITUIÇÃO

Atualmente, a Instituição conta com 161 funcionários, conforme demonstrativo contido no **QUADRO 78**, que apresenta a relação de cargos e funções, com salários de JULHO de 1993.

QUADRO 78 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - JULHO/93

CARGOS E FUNÇÕES	SITUAÇÃO	SALÁRIO MENSAL (CR\$)
	ATUAL	JULHO/93
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO		41.857,92
ASSISTENTE FINANCEIRO		27.905,28
ASSISTENTE DO ÓRGÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO		25.114,75
ATENDENTE		16.743,17
AUXILIAR DE 1o. E 2o. GRAUS		23.719,48
AUXILIAR DE AUDIOVISUAL		14.285,27
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	12	22.324,22
AUXILIAR DE LABORATÓRIO		19.319,04
AUXILIAR DE LIMPEZA	20	16.743,17
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO		16.743,17
AUXILIAR DE TESOUREARIA		16.743,17
AUXILIAR DO ÓRGÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO		19.533,70
AUXILIAR FINANCEIRO		16.743,17
BIBLIOTECÁRIA		35.490,00
CHEFE DE GABINETE		78.000,00
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO		41.857,92
COORDENADOR ADMINISTRATIVO		83.715,84
COORDENADOR DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA		29.300,54
COORDENADOR DE 1o. E 2o. GRAUS		36.625,68
COORDENADOR DE AUDIOVISUAL		41.857,92
COORDENADOR DE BIBLIOTECA		69.763,20
COORDENADOR DE C.P.D.		69.763,20
COORDENADOR DE ENSINO - EDUCAÇÃO E HUMANAS		55.810,56
COORDENADOR DE ENSINO - GERENCIAMENTO		22.324,22
COORDENADOR DE ENSINO - SAÚDE		55.810,56
COORDENADOR DE ESPORTES E LAZER		12.557,38
COORDENADOR DE RECURSOS HUMANOS		53.018,68
COORDENADOR DO ÓRGÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO		50.700,00
COORDENADOR FINANCEIRO		83.715,84
COORDENADOR GERAL DE ESTAGIO		29.300,54
COORDENADOR GERAL DE PESQUISA		29.300,54
COORDENADOR GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO		29.300,54
DIRETOR ACADÊMICO		139.526,40
DIRETOR ADMINISTRATIVO		139.526,40
DIRETOR DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA		55.810,56
DIRETOR GERAL		164.641,10
ENCARREGADO DE AFERIÇÃO E CONTROLE	6	33.486,34
ENCARREGADO DE LIMPEZA	3	22.324,22
ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO	3	27.905,28
ENCARREGADO DE SEGURANÇA		41.857,92
ENCARREGADO DO ÓRGÃO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO		39.067,39
INSPETOR DE ALUNOS	10	23.719,49
MOTORISTA		22.324,22
OPERADOR DE MICROCOMPUTADOR		16.743,17
ORIENTADOR EDUCACIONAL		36.625,68
PROGRAMADOR JÚNIOR		33.486,34
PROGRAMADOR TRAINEE		27.905,28
RECEPCIONISTA DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA		19.533,70
SECRETÁRIA - DIR. ACADÊMICO		39.066,30
SECRETARIA - DIR. GERAL		46.880,60
SECRETARIO DE 1o. E 2o. GRAUS		39.067,39
SEGURANÇAS	21	34.881,60
TÉCNICOS DE LABORATÓRIO	2	23.719,49
TESOUREIRO	4	27.905,28
TESOUREIRO CHEFE	1	55.810,56

6. RECURSOS MATERIAIS E INFRA-ESTRUTURA

6.1. DIMENSIONAMENTO FÍSICO

O dimensionamento físico e organizacional da futura Universidade far-se-á a partir da realidade do plano acadêmico atual do CEUB e daquele projetado para o período de 1994 a 1998.

O "Campus" da Instituição é o conjunto das bases físicas integradas, em que se desenvolvem e serão desenvolvidas as atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão.

O QUADRO 79 propicia uma visão acerca das áreas destinadas às atividades acadêmicas, setores administrativos, clínicas, laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas e cantinas, utilizadas pela Instituição, em cada uma de suas UNIDADES, num total de 15.551 m² de área construída.

QUADRO 79 - DEMONSTRATIVO DAS ÁREAS - EM m² - UTILIZADAS PELO CEUB

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV	TOTAL
DEPENDÊNCIA	QT A.C. (m ²)			
ÁREA ADMINISTRATIVA (*)	116,60	15,00	133,17	264,77
ÁREA DE CIRCULAÇÃO (**)	1.225,36	298,23	398,75	1.922,34
ASSESSORIA	03 83,30			03 83,30
AUDITÓRIO/SALA DE VÍDEO	01 262,52		01 148,07	03 410,59
BIBLIOTECA	02 886,00	01 160,20	01 366,90	03 1.413,10
CANTINA/REFEITÓRIO	01 168,88	01 30,00	01 23,50	03 222,38
CENTRAL DE AUDIOVISUAL	01 9,30			01 9,30
CENTRO DE PROC. DADOS	01 39,95			01 39,95
CHEFIA DE DEPARTAMENTOS	01 65,72	01 25,00		02 90,72
CLÍNICA DE FISIOTERAPIA		01 338,84		01 338,84
COORDENADORIA	04 137,15	01 40,00	03 52,25	08 229,40
DIRETORIA	04 211,20		01 18,00	05 229,20
GINÁSIO POLIESPORTIVO	01 557,60		01 708,00	02 1.265,60
LABORATÓRIO	02 128,35	05 319,60	02 103,41	09 551,36
LIVRARIA		01 10,00		02 10,00
POLICLÍNICA			01 3.405,00	01 3.405,00
QUADRA POLIESPORTIVA			01 600,00	01 600,00
SALA DE AULA	30 2.056,17	12 881,04	18 741,03	60 3.678,24
SALA DE PROFESSORES	01 60,85	01 35,00	01 33,00	03 128,85
SALA DO D.C.E.	01 20,30			01 20,30
SANITÁRIO/VESTIÁRIO	12 151,40	04 55,12	11 175,42	27 381,94
SECRETARIA	01 102,60	01 22,99	01 32,40	04 157,99
TESOURARIA	02 45,60	01 18,98	01 6,10	04 70,68
XEROX	01 17,15	01 10,00		02 27,15
TOTAL PARCIAL	** 6.346,00	** 2.260,00	** 3.540,00	** 3.405,00
	** 15.551,00			

(*) ÁREA ADMINISTRATIVA : Almoxxarifados, manutenção, depósitos, portarias, recepção, manutenção, livraria, etc.

(**) ÁREA DE CIRCULAÇÃO : Corredores, pátios cobertos, etc.

6.2. PLANTA FÍSICA DOS PRÉDIOS QUE INTEGRAM O CAMPUS DA UNIBAN

Toda a infra-estrutura da Instituição é apresentada no Relatório Parcial nº 6 e no Relatório Final, UNIDADE por UNIDADE, tanto por meio de documentação fotográfica, quanto através da planta baixa, sob a forma de croquis.

A seguir, indicamos resumidamente a localização das unidades, sua constituição e utilização.

6.2.1. UNIDADE I :

Localizada na Avenida Rudge nº 315, Bairro Campos Elísios, São Paulo - SP, constitui-se de um prédio de cinco pavimentos, com 6.346 m² de área construída, no qual funcionam sete cursos de graduação, a saber :

- Administração - Habilitação Comércio Exterior
- Ciências Sociais - Licenciatura Plena e Bacharelado
- Filosofia - Licenciatura Plena e Bacharelado
- História - Licenciatura Plena e Bacharelado
- Letras - Licenciatura Plena - Habilitações : Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português/Inglês e Literaturas, Português/Francês e Literaturas e Bacharelado
- Matemática - Licenciatura Plena e Bacharelado
- Pedagogia - Licenciatura Plena - Habilitações : Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau, Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, relativas aos ensinos de 1º e 2º Graus.

6.2.2. UNIDADE II :

Localizada na Rua Leite de Moraes nº 76 e na Rua Darzan nº 65, Bairro Santana, São Paulo - SP, constitui-se de uma área integrada por três PRÉDIOS. Os PRÉDIOS 1 e 3 contam com dois pavimentos cada um e o PRÉDIO 2 apresenta um pavimento, totalizando 2.260 m².

Nestes PRÉDIOS funcionam os três cursos da área da saúde, mantidos pela Instituição, a saber :

- ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
Habilitações : Geral de Enfermeiro
Enfermagem Médico-Cirúrgica
Enfermagem Obstétrica
Enfermagem de Saúde Pública
- FISIOTERAPIA
- NUTRIÇÃO

6.2.3. UMIDADE III :

Localizada na Rua Salete nº 279, Bairro Santana, São Paulo - SP, constitui-se de uma área integrada por quatro PRÉDIOS. Os PRÉDIOS 1 e 2 contam com três pavimentos cada um, o PRÉDIO 3 possui dois pavimentos e o PRÉDIO 4 apresenta um pavimento, totalizando 3.540 m².

Tendo em vista suas características, localização e dimensões, esta UNIDADE reserva espaços e condições para abrigar, ainda, a instalação de outros cursos que venham a ser criados, por força do Plano de Expansão da futura **UNIBAM**.

Atualmente, funcionam nesta UNIDADE os cursos de PRÉ-ESCOLA, de PRIMEIRO e SEGUNDO GRAUS, que servem de campo de estágio e de outras atividades acadêmicas para os alunos de 3º grau.

6.2.4. UMIDADE IV :

Localizada na Rua Manoel Vaz nº 59, Vila Alzira, Santo André - SP, constitui-se de uma área integrada por dois PRÉDIOS. O PRÉDIO 1 conta com dois pavimentos e o PRÉDIO 2 possui quatro pavimentos, totalizando 3.405 m².

Esta UNIDADE prepara-se, por ocasião do reconhecimento do CEUB como **UNIBAN**, para sua transformação em POLI-CLÍNICA.

Trata-se de um CENTRO MÉDICO, composto por todas as especialidades, que se destina à prestação de serviços, na área da saúde, à comunidade em geral e como campo de treinamento da Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia e Nutrição.

Em virtude da gama diversificada de especialidades que abrange, esta POLI-CLÍNICA reserva espaços e condições para abrigar, tendo em vista os mesmos objetivos de treinamento profissional, o alunado de outros cursos que venham a ser criados, de igual natureza, por força do Plano de Expansão da futura **UNIBAN**.

6.3. DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS E DAS CLÍNICAS

6.3.1. LABORATÓRIOS

6.3.1.1. LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em funcionamento na UNIDADE II, destina-se ao alunado dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia e Nutrição, no desenvolvimento das disciplinas Bioquímica e Fisiologia.

QUADRO 80 - LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS	QUANT
- Aparador ajustável p/ becker.erlenmeyer,funil,pipeta,bureta e proveta	96
- Aparelho banho-maria	03
- Autoclave vertical	01
- Balança	04
- Bancada completa com ligações para água, força, gás e ar comprimido, recoberta com inox	04
- Bancada fórmica branca	02
- Banqueta	50
- Bico de Bunsen	40
- Centrifugador	02
- Centrifugador microhematócrito	01
- Destilador de água	01
- Estufa bacteriológica	01
- Estufa de esterilização e secagem	01
- Estufa retilínea	01
- Fotocolorímetro	01
- Lavador de pipetas	01
- Marcador de tempo	02
- Refrigerador	01

6.3.1.2. LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Em funcionamento na UNIDADE II, destina-se ao alunado do curso de Nutrição, no desenvolvimento das disciplinas Técnica Dietética e Bromatologia.

QUADRO 81 - LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS	QUANT
- Abridor	12
- Acendedor eletrônico	04
- Adipômetro Mitutoyo	02
- Afiador profissional	03
- Aparelho de banho-maria	01
- Aparelho Microondas	01
- Armário de aço	02
- Assadeira e formas, de conformidade às diferentes utilizações	73
- Bacia	02
- Balança analítica eletrônica digital	01
- Balança eletrônica digital de precisão	05
- Balde de alumínio	02
- Bancada em aço inox, com 2 pias e instalação elétrica	04
- Bancada móvel de fórmica	02
- Bandeja de inox	10
- Batedeira	04
- Batedor de ovos	05
- Boleador	02
- Botijão de gás	06
- Caldeirão de alumínio	01
- Chaleira de alumínio	03
- Colher automática para sorvete	02
- Colher de pau	08
- Concha	06
- Conjunto de banho-maria 3 em 1, com forma de pudim	02
- Conjunto para mantimentos	04
- Copo de vidro (diversos tamanhos)	69
- Cortador (diferentes utilizações)	06
- Escorredor (diferentes utilizações)	11
- Escumadeira	03
- Espremedor para legumes	05
- Faca para congelados e multi-uso	03
- Faqueiro completo	03

QUADRO 81 - LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO (continuação)

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS

	QUANT
- Filtro para água	01
- Filtro para óleo	04
- Fogão	04
- Freezer	01
- Jogo de café	04
- Jogo de chá	04
- Jogo de jantar	04
- Jogo de Pirex (6 unidades cada).....	07
- Jogo de saladeira	06
- Jogo para água	07
- Jogo para condimentos	04
- Lactodensímetro	06
- Lixeira de plástico	08
- Mamadeira	06
- Master Super	04
- Pandeiro completo em alumínio	04
- Pegador em aço inox (diferentes utilizações).....	02
- Porta-filtro de café	03
- Porta-talheres	04
- Pote de barro	04
- Ralador de queijo	04
- Refrigerador	01
- Rodo para pia	04
- Rolo de macarrão.....	04
- Sacarrolha.....	12
- Saleiro.....	08
- Suporte para Leite	06
- Suporte para microondas para dourar	01
- Tábua de carne em poliuretano	08
- Tacho de alumínio.....	01
- Tesoura em aço inox Multi-uso	03
- Vidro com tampa hermética	07



6.3.1.3. LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em funcionamento na UNIDADE II, destina-se ao alunado dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia e Nutrição, no desenvolvimento das disciplinas Histologia e Embriologia, Parasitologia, Biologia e Patologia Geral.

QUADRO 82 - LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS	QUANT
- Bancada para microscópio, com instalação elétrica e 8 lugares cada	07
- Banqueta giratória	56
- Caixa, com 100 lâminas, para microscópio 22x22 mm	03
- Caixa, com 100 lâminas, para microscópio 24x32 mm	03
- Caixa, com 50 lâminas, para microscópio 26x76 mm	06
- Laminário com 17 lâminas cada	15
- Laminário com 30 lâminas cada	28
- Microscópio coletivo	01
- Microscópio binocular	28
- Microscópio mononuclear	16

6.3.1.4. LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Em funcionamento na UNIDADE II, destina-se ao alunado dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia e Nutrição, no desenvolvimento da disciplina Anatomia Humana.

QUADRO 83 - LABORATÓRIO DE ANATOMIA

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS	QUANT
- Balde para armazenamento de peças anatômicas	12
- Bandeja de aço inox para estudo anatômico	10
- Banqueta	82
- Cadáver completo	10
- Cuba de aço inox (grande) para armazenamento de cadáveres e peças formolizadas	02
- Esqueleto humano completo, acondicionado em urna envidraçada	01
- Material cirúrgico completo para dissecação	03
- Membro inferior	15
- Membro superior	15
- Mesa para dissecação com tampa de inox	10
- Órgãos diversos	148
- Ossos diversos	400
- Tronco	07

6.3.1.5. LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM

Em funcionamento na UNIDADE II, destina-se ao alunado do curso de Enfermagem e Obstetrícia, no desenvolvimento das disciplinas Introdução à Enfermagem, Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Didática Aplicada à Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

QUADRO 84 - LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS	QUANT
- Aparelho de oxigenioterapia e de oxigênio medicinal	02
- Bacia e balde de inox	04
- Bandeja de inox (diversos tamanhos).....	08
- Boneco hospitalar completo - bebê e adulto (masc./fem.).....	04
- Caixa com equipe de soro	01
- Caixa com sonda uretral Bobbnoff	04
- Caixa de catgut com agulhas	05
- Cama hospitalar, de conformidade às diferentes utilizações	05
- Carrinho de curativos	04
- Coletor de urina	10
- Comadre de inox	04
- Cuba redonda de inox	04
- Esfigmomanômetro	02
- Estetoscópio	10
- Estojo de inox para curativos e sondagem	04
- Jogo de banho completo	15
- Jogo de lençóis	10
- Mesa auxiliar para medicamentos, com cuba de inox	01
- Mesa de cabeceira	02
- Modelo para prática de injeção e para injeção venosa	02
- Papagaio de inox	01
- Pinça de Peam	03
- Quadro de circulação fetal	01
- Quadro de desenvolvimento fetal	01
- Quadro de desenvolvimento embrionário	01
- Quadro de ligamento pélvico	01
- Sonda de Foley, com 2 e 3 vias	08
- Suabs para exame ginecológico	02
- Suporte para soro.	04
- Tambor de inox com ataduras	01
- Termômetro clínico	20



O QUADRO 85 indica as vidrarias e acessórios à disposição dos laboratórios, de acordo com a oportunidade de sua utilização.

As vidrarias são constantemente repostas, tendo em vista suas características quando do seu uso e armazenamento.

QUADRO 85 - VIDRARIAS E ACESSÓRIOS

ESPECIFICAÇÃO	QUANT
- Balão volumétrico (diversos tamanhos).....	56
- Bureta	35
- Cadinho de porcelana	15
- Capsula de evaporação	11
- Condensador	06
- Copo de Becker (diversos tamanhos).....	80
- Erlenmeyer (diversos tamanhos).....	43
- Funil de vidro	55
- Pera	20
- Pinça para tubo de ensaio e cadinho	15
- Pipeta (diversos tamanhos).....	120
- Pipeta volumétrica	80
- Pipeta Pasteur	20
- Placa de Petri	80
- Proveta (diversos tamanhos).....	54
- Tela de amianto	15
- Tripé para Bico de Bunsen	40
- Tubo de ensaio	60
- Vidro de âmbar (diversos tamanhos).....	60

6.3.2. CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

Localizada na Rua Darzan nº 65, Bairro Santana, São Paulo - SP, em construção integrada à UNIDADE II, esta clinica destina-se ao alunado do curso de Fisioterapia.

QUADRO 86 - CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

MÓVEIS/EQUIPAMENTOS INSTRUMENTAIS

	QUANT
- Aparelho de infravermelho de mesa	01
- Aparelho de NEOFASYS de correntes diadinâmicas	01
- Aparelho eletroestimulador de corrente galvano-farádica	01
- Aparelho estimulador transcutâneo	02
- Aparelho gerador universal de pulsos	01
- Aparelho laser infravermelho hélio-neon	01
- Aparelho inox para banho de parafina, com carrinho	01
- Aparelho de tração cervical com mentoneira	01
- Aparelho ultravioleta de mesa	01
- Aparelho de ondas curtas	02
- Aparelho de ultra-som	03
- Barra de Linz simples (espaldar)	01
- Barra fixa para exercícios	01
- Bicicleta ergométrica	02
- Cadeira de turbilhão cromada	01
- Cadeira de flexo-extensão para exercícios	01
- Colchonete	04
- Divã clínico estofado, com escada de 2 degraus	14
- Escada de madeira para exercícios	01
- Forno de Bier com termostato	01
- Mesa de tração cervical e lombar	01
- Multi exercit com banco	01
- Pares de muletas axilares	02
- Pares de muletas canadenses	02
- Piscina terapêutica para atividades de Hidroterapia (Térmica)	01
- Plataforma de eversão e inversão	01
- Prancha de equilíbrio	01
- Rampa de madeira para exercícios	01
- Tábua de quadríceps para exercícios	02
- Turbilhão inox para membros inferiores	01

6.4. BIBLIOTECA

A Instituição realizou grande investimento no setor da Biblioteca, tanto em relação ao espaço físico como em relação ao acervo e recursos humanos. Representou um avanço significativo, fazendo parte de seu plano de expansão investimentos para constante adequação e atualização, considerando inclusive a criação de novos cursos de graduação e a implantação da pós-graduação stricto sensu.

6.4.2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

São oferecidos os seguintes serviços aos seus usuários :

- Empréstimo domiciliar
- Empréstimo entre bibliotecas
- Comutação bibliográfica
- Normalização técnica
- Levantamento bibliográfico
- Treinamento quanto ao uso da biblioteca e elaboração de pesquisa bibliográfica
- Hemeroteca
- DSI - Disseminação Seletiva de Informação, através de boletins mensais

6.4.3. CONVÊNIOS

- APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS
- SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS (USP)
- COMUT - COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Está sendo firmado convênio com o serviço de telecomunicações da EMBRATEL para que se possa ter acesso às bases de dados, tais como : BIREME, RENPAC, STM400, ORBIT e BITNET.

6.4.4. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico da UNIBAN está catalogado obedecendo as Normas do Código Anglo-Americano e classificado pelo Sistema Decimal de Dewey - CDD.

O QUADRO 87 apresenta o demonstrativo do acervo bibliográfico por assunto e o QUADRO 88 sintetiza o demonstrativo dos acervos bibliográfico e de multimeios - posição em AGOSTO/1993.

QUADRO 87 - DEMONSTRATIVO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ASSUNTO - AGOSTO/93

CLASSIFICAÇÃO	ASSUNTO	TÍTULOS	VOLUMES j
000	OBRAS GERAIS	1.611	2.092
020	BIBLIOTECONOMIA	312	319 j
100	FILOSOFIA	1.177	1.640
150	PSICOLOGIA	1.616	1.986
200	RELIGIÃO	451	510
300/390	CIÊNCIAS SOCIAIS, SOCIOLOGIA, USOS/COSTUMES, FOLCLORE	1.322	1.953
310	ESTATÍSTICA	101	127
320	CIÊNCIA POLÍTICA	1.046	1.058
330	ECONOMIA, ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA	1.286	1.610
340	DIREITO	1.656	1.856
350	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIREITO ADMINISTRATIVO	575	619
360	SERVIÇO SOCIAL. ASSOCIAÇÕES/INSTITUIÇÕES	469	473
370	EDUCAÇÃO	1.661	3.873
380	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	297	315
400	FILOGIA (LINGUÍSTICA)	905	984
500	CIÊNCIAS PURAS	665	698
510	MATEMÁTICA	993	1.019
530	FÍSICA	639	654
570	BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA, ETNOLOGIA	712	796
600	CIÊNCIAS APLICADAS, TECNOLOGIA	1.265	1.827
610	MEDICINA	1.035	1.102
611	ANATOMIA HUMANA	582	610
612	FISIOLOGIA	611	624
613	HIGIENE GERAL E PESSOAL, SAÚDE	1.260	1.281
614	SAÚDE PÚBLICA	394	406
615	TERAPÊUTICA, FARMACOLOGIA	954	960
616	PATOLOGIA, DOENÇAS TRATAMENTO	1.779	1.914
617	CIRURGIA	709	727
618	GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA	872	894
619	PATOLOGIA COMPARADA, VETERINÁRIA	104	171
620	ENGENHARIA	398	411
630	AGRICULTURA	441	444
700	ARTES, DIVERTIMENTOS, ESPORTES	1.202	1.312
800	LITERATURA	998	1.005
810	AMERICANA	879	1.006
820	INGLESA	899	907
830	ALEMÃ E OUTRAS GERMÂNICAS	483	499
840	FRANCESA, PROVENÇAL, CATALÃ	538	678
850	ITALIANA, ROMENA, ROMANCHE	315	333
860	ESPAÑHOLA	378	382
869	PORTUGUESA	1.313	1.340
869.9	BRASILEIRA	2.379	2.889
870	LATINA E OUTRAS ITÁLICAS	190	200
880	GREGA E OUTRAS HELÊNICAS	233	257
890	OUTRAS LITERATURAS	409	414
900/999	HISTÓRIA, GEOGRAFIA, REGIÕES ANTÁRTICAS	2.950	3.189
	TOTAL GERAL	41.064	48.364

**QUADRO 88 - DEMONSTRATIVO DOS ACERVOS
BIBLIOGRÁFICO E MULTIMEIOS -
AGOSTO/1993**

DENOMINAÇÃO	QUANT.
LIVROS (TÍTULOS)	41.064
LIVROS (VOLUMES)	48.364
PERIÓDICOS (VOL. DE TÍTULOS)	810
SLIDES	13.520
FITAS DE VÍDEO	493
MAPAS	275

Verifica-se, pelos dados do **QUADRO 73**, que a Instituição está atendendo as recomendações contidas no Laudo Técnico sobre as condições da Biblioteca, elaborado por bibliotecária especializada. O número de volumes de títulos de periódicos teve um aumento de 17,4%, passando de 690 em maio para 810 em agosto de 1993, e continua sendo acrescido por novos títulos, conforme informações da Coordenadoria de Biblioteca local do **CEUB**. O acervo geral, por sua vez, também sofreu significativo aumento, passando de 32.106 títulos e 41.736 volumes em maio/93 para 41.064 títulos e 48 364 volumes em agosto/93.

6.4.5. PROJEÇÃO ESTIMADA DO CRESCIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO, POR ASSUNTO, PARA O QUINQUÊNIO 94/98

A ampliação de seu acervo bibliográfico, previsto para o próximo quinquênio, far-se-á com a expansão para 149.111 volumes e 83.855 títulos.

O **QUADRO 89** a seguir indica o plano de crescimento do acervo, por assunto e volume :

QUADRO 89 - PROJEÇÃO ESTIMADA DO CRESCIMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO, POR ASSUNTO, PARA O QUINQUÊNIO 94/98

CLASSIF	ASSUNTO	1994		1995		1996		1997		1998	
		TIT.	VOL.	TIT.	VOL.	TIT.	VOL.	TIT.	VOL.	TIT.	VOL.
000	Obras Gerais	1772	2406	1949	2767	2144	3182	2359	3659	2595	4208
020	Biblioteconomia	337	360	364	407	393	460	424	520	458	588
100	Filosofia	1283	1870	1398	2131	1524	2430	1661	2770	1811	3158
150	Psicologia	1939	2483	2327	3103	2792	3879	3351	4849	4021	6061
200	Religião	492	581	536	663	584	756	637	861	694	982
300/390	C.Soc., Sociol., Usos/Cost., Folcl.	1441	2226	1571	2538	1712	2893	1866	3299	2034	3760
310	Estatística	222	330	489	859	1075	2232	2366	5804	5205	15089
320	Ciência Política	1255	1323	1506	1653	1807	2066	2169	2583	2603	3229
330	Econ., Organiz. Econômica	1543	2013	1852	2516	2222	3145	2667	3931	3200	4913
340	Direito	2153	3155	2799	5364	3638	7509	4730	10138	6149	13686
350	Adm. Publ., Dir. Administ.	690	774	828	967	994	1209	1192	1511	1431	1889
360	Serv. Social, Assoc./Instit.	511	539	557	615	607	701	662	799	722	911
370	Educação	1993	4648	2392	5577	2870	6135	3444	6748	4133	7423
380	Serv. de Utilidade Pública	321	356	346	402	374	455	404	514	436	580
400	Filologia (Linguística)	986	1122	1075	1279	1172	1458	1277	1662	1392	1895
500	Ciências Puras	732	803	805	923	885	1062	974	1221	1071	1404
510	Matemática	1190	1274	1428	1592	1714	1990	2057	2488	2468	3110
530	Física	767	818	920	1022	1104	1277	1325	1597	1590	1996
570	Biol., Antropol., Etnologia	776	907	846	1034	922	1179	1005	1344	1096	1533
600	Ciências Aplic., Tecnologia	1455	2101	1673	2416	1924	2779	2212	3195	2544	3675
610	Medicina	1190	1653	1369	2314	1574	3008	1810	3911	2082	5084
611	Anatomia Humana	669	915	770	1281	885	1665	1018	2165	1171	2814
612	Fisiologia	703	936	808	1310	929	1704	1069	2215	1229	2879
613	Hig. Geral e Pessoal, Saúde	1449	1922	1666	2690	1916	3497	2204	4546	2534	5910
614	Saúde Pública	453	609	521	853	599	1108	689	1441	792	1873
615	Terapêutica, Farmacologia	1097	1440	1262	2016	1451	2621	1669	3407	1919	4429
616	Patol., Doen. Tratamento	2046	2871	2353	4019	2706	5225	3111	6793	3578	8831
617	Cirurgia	815	1091	938	1527	1078	1985	1240	2580	1426	3354
618	Ginecologia, Obstetrícia	1003	1341	1153	1877	1326	2441	1525	3173	1754	4125
619	Patol. Comparada, Veterin.	114	183	126	201	138	221	152	244	167	268
620	Engenharia	434	469	473	534	515	609	562	694	612	791
630	Agricultura	482	506	525	577	572	658	624	750	680	855
700	Artes, Divert., Esportes	1310	1496	1428	1705	1557	1944	1697	2216	1849	2526
800	Literatura	1098	1156	1208	1329	1328	1528	1461	1758	1607	2021
810	Americana	949	1137	1025	1285	1107	1452	1196	1640	1292	1853
820	Inglesa	971	1025	1049	1158	1132	1309	1223	1479	1321	1671
830	Alemã e outras germânicas	522	564	563	637	608	720	657	814	710	919
840	Francesa, Provençal, Catalã	581	766	628	866	678	978	732	1105	790	1249
850	Italiana, Romena, Romanche	340	376	367	425	397	480	429	543	463	614
860	Espanhola	408	432	441	488	476	551	514	623	555	704
869	Portuguesa	1444	1541	1589	1772	1748	2038	1922	2344	2076	2695
869.9	Brasileira	2617	3322	2879	3821	3166	4394	3483	5053	3831	5811
870	Latina e outras itálicas	205	226	222	255	239	289	258	326	279	368
880	Grega e outras helênicas	252	290	272	328	294	371	317	419	342	474
890	Outras literaturas	442	468	477	529	515	597	556	675	601	763
900/999	Hist., Geog., Reg. Antárticas	3216	3635	3505	4144	3820	4725	4164	5386	4539	6140
*****	TOTAL GERAL	46668	60456	53276	75771	61218	92914	71066	115790	83855	149111

6.5. RECURSOS AUDIOVISUAIS

A Instituição dispõe de uma CENTRAL DE AUDIOVISUAIS que controla e opera equipamentos e materiais didáticos. Os equipamentos audiovisuais, colocados à disposição da comunidade acadêmica, são os que seguem no **QUADRO 90** :

QUADRO 90 - RECURSOS AUDIOVISUAIS

MÓVEIS/INSTRUMENTAIS	QUANT
- Amplificador de som	11
- Antena interna de TV	06
- Caixa acústica	18
- Canhão de luz	28
- Coluna de som de 50 e 100 watts	28
- Conjunto de som Gradiente - MS 100	01
- Equalizador Cygnus GE 1800 x	01
- Mesa de comando de luz de 32 canais	01
- Mesa para microfone CHOPUS - MX 800Q	01
- Mesa para retroprojektor	11
- Microfone e pedestais	11
- Mixer Cygnus Sam 800	01
- Projektor Sony Super Bright 1041	01
- Projektor 16 mm IEC	01
- Projektor de slides	06
- Rádio Gravador Toshiba RT 3100	01
- Rádio-comunicador - Ranger Communications - RCI-1000	05
- Receiver Technics SA 5047	01
- Remote Controller Sony VPR 7225	01
- Retroprojektor	11
- Tape Deck Nashville - TA-RW 400	01
- Tela de projeção elétrica - 4x4 metros	01
- Tela de projeção para retroprojektor	11
- Tela para slides	06
- Transcolor Tecnovideo BR 8000	01
- Televisão 20"	08
- Video Editing Processor JUC - FX-SV55	01
- Videocassete	08

6.6. NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

O Núcleo de Processamento de Dados do **CEUB** vem sendo implementado com o objetivo de agilizar e facilitar o acesso da comunidade acadêmica e administrativa às mais diversas informações.

O **PLANO DE DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE INFORMÁTICA** está subdividido em três fases, a saber :

1ª FASE - ANÁLISE - Composta do levantamento das informações, levantamento dos principais núcleos de dados, relacionamento entre os dados, levantamento do DFD (Diagrama de Fluxo de Dados), apresentação e adequação do protótipo a ser desenvolvido.

2ª FASE - DESENVOLVIMENTO - Uma vez concluída a 1ª fase, tem início o trabalho nas primeiras versões dos Bancos de Dados e Programas que comporão o sistema a ser concluído, observando sempre um cronograma pré-determinado.
Estando concluídas as fases de testes dos sistemas, passa-se à instalação física, ao treinamento e adaptação dos usuários diretamente ligados às novas formas de trabalhar os antigos processos manuais.

3ª FASE - APRIMORAMENTO - A informatização no **CEUB** tem sido cuidadosa e planejada. Sendo assim, todo desenvolvimento utiliza a tecnologia Modular de Sistemas, na qual se trabalha diretamente os diversos setores que operam isoladamente, unificando-se após exaustivos testes. Nesta fase, as informações estão em condições de serem colocadas à disposição da comunidade acadêmica e administrativa.

O processo de informatização do **CEUB** encontra-se no final da 2ª fase, tendo já implantados vários programas, dos quais são destacados :

- Folha de Pagamento e seus derivados;
- Controle de Tesouraria : mensalidades e taxas;
- Controle de notas e faltas, com emissão de boletins;
- Emissão de provas oficiais;
- Biblioteca.

Também foi projetada a instalação de uma rede de comunicação, que integrará todos os computadores existentes, possibilitando a instalação de terminais de consultas em locais estrategicamente escolhidos, para que a comunidade acadêmica possa ter acesso aos mais variados tipos de informação.

Com a implantação da rede de comunicação, os laboratórios de informática permitirão o uso simultâneo dos vários softwares existentes, o que facilitará aos professores e alunos o desenvolvimento das aulas, tornando-as mais dinâmicas.

6.6.1. RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Os QUADROS 91 a 93 a seguir trazem a relação dos principais equipamentos existentes no CEUB, e que estão em pleno uso :

QUADRO 91 - EQUIPAMENTOS - ÁREA DE PESQUISA

EQUIPAMENTO	CONFIGURAÇÃO	QUANT
Microcomputadores APPLES	8 Bits, 2 drives (5,25), placas : 80 colunas, CPM, Paralela	02
Microcomputadores PC/AT 286 SX j	32 Bits, 2 drives (5,25), 20 MHz, Hard Disk 40 Mb, 1 Mb/RAM Vídeo CGA (fósforo branco), teclado (101T), placas : paralela e serial	04
Microcomputador PC/XT	16 Bits, 2 drives (5,25), 10 MHz, Hard Disk 30 Mb, 640 Kb/RAM, Vídeo CGA (fósforo branco), teclado (101T), placas : paralela e serial	01
Microcomputadores PC/AT 386 DX	32 Bits, 1 drive (5,25), 1 drive (3,5), 1 drive (dita back up), 33 MHz, Hard Disk 120 Mb, vídeo CGA (fósforo branco), teclado (101T), mouse 300 DPI, placas : paralela e serial	02
Impressora Emília PS	132 colunas, 350 cps, comunicação dual	01
Impressora Prológica P720 XT	132 colunas, 220 cps	01
No break	500 KVA, autonomia 30 minutos	01
Estabilizadores	500 KVA	02

QUADRO 92 - EQUIPAMENTOS - ÁREA DE ENSINO

EQUIPAMENTO	CONFIGURAÇÃO	QUANT
Microcomputadores APPLES	8 Bits, 2 drives (5,25)	12
Microcomputadores PC/XT	16 Bits, 2 drives (5,25), 10 MHz, 640 Kb/RAM, Vídeo CGA (fósforo verde), teclado (101T), placa paralela	19
Microcomputadores PC/AT 286	32 Bits, 2 drives (5,25), 20 MHz, 1 Mb/RAM, vídeo CGA (fósforo branco), teclado (101T), placa paralela	18
Impressora GRAFIX GS 1000	132 colunas, 220 cps	03
Estabilizadores	350 KVA	19

QUADRO 93 - EQUIPAMENTOS - ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

EQUIPAMENTO	CONFIGURAÇÃO	QUANT
Microcomputadores PC/XT	16 Bits, 2 drives (5,25), 10 MHz, Hard disk 30 Mb, 640 Kb/RAM, vídeo CGA (fósforo verde), teclado (101T), placas : paralela e serial	06
Microcomputador PC/XT	16 Bits, 1 drive (5,25), 10 MHz, Hard Disk 110 Mb, 640 Kb/RAM, vídeo CGA (fósforo verde), teclado (101T), placas : paralela e serial	01
Microcomputador PC/AT 286	32 Bits, 2 drives (5,25), 20 MHz, Hard Disk 40 Mb, 1 Mb/RAM vídeo CGA (fósforo branco), teclado (101T), mouse 300 DPI, placas : paralela e serial	01
Impressora EMILIA PC	132 colunas, 300 CPS	08
No break	500 KVA, autonomia 30 minutos	03
Estabilizadores	350 KVA	04

6.6.2. RELAÇÃO DE SOFTWARE

Os QUADROS 94 a 97 a seguir trazem a relação dos principais software existentes no **CEUB**, e que estão em pleno uso :

QUADRO 94 - SOFTWARE - ÁREA DE PESQUISA

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
CLIPPER SUMMER'87	Linguagem de programação, compilador, gerenciador de Banco de Dados
CLIPPER 5.01	Linguagem de programação, compilador, gerenciador de Banco de Dados
TURBO C	Linguagem de programação, compilador
SIDE KICK V. 1.51A	Utilitário pessoal (Editor de Texto, agenda eletrônica, calculadora, etc.)
FOX BASE+ V.2.0	Gerenciador de Banco de Dados
STACKER V.2.0	Compressor de dados

QUADRO 94 - SOFTWARE - ÁREA DE PESQUISA (continuação)

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
DOS V.3.3 / V.5.0	Sistema Operacional
NORTON ANTIVIRUS V.2.1	Anti-Vírus
NEWS MASTER V.1.5.	Editor de Cartazes
PRINT MASTER	Editor de Cartazes/cartões
EZTAPE V.2.22 (DZF)	Gerenciador de Backup (fitas)
COBOL V.2.10	Compilador (versão para microcomputadores)
VENTURA PUBLISHER V.2.0	Editoração Eletrônica
WINDOWS V.3.1.	Ambiente operacional gráfico
ANTHORA V.2.1	Gerenciador de Banco de Dados para Window (gráfico)
OPEN ACCESS	Utilitário (Editor de Texto, Planilha de Cálculo, etc.)
CPVA V.2.0	Anti-Vírus
FÁCIL V.4.2	Editor de Texto

QUADRO 95 - SOFTWARE - ÁREA DE ENSINO

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
WORDSTAR V.6.0 / V.5.0	Editor de Texto
DOS V.5.0/V.3.3/V.4.0	Sistema Operacional
LOTUS 123 V.4.0	Planilha Eletrônica
FOX BASE V.2.0	Gerenciador de Banco de Dados
DBASE IV V.1.0	Gerenciador de Banco de Dados
FÁCIL V.4.2	Editor de Texto
PRINT MASTER	<u>Editor de Cartazes/Cartões</u>
NEWS MASTER V.1.5	Editor de Cartazes
CPVA V.2.0	Anti-vírus
NORTON ANTIVIRUS V.2.1	Anti-Vírus

QUADRO 95 - SOFTWARE - ÁREA DE ENSINO (continuação)

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
CLIPPER SUMMER'87	Linguagem de Programação, compilador, gerenciador de Banco de Dados
BANNER	Editor de Faixas
STORY BOARD V.1.0	Editor de apresentações (video show)
VIRUS CARD V.3.30	Anti-Vírus
FORMAX V.1.0	Editor de Formulários
HIPERGRAF V.1.0/V.2.0	Editor de Hipertextos (multimídia)
TURBASIC	Linguagem de programação
UNITEXTO V.4.0	Editor de Texto
DBASE III PLUS	Gerenciador de Banco de Dados
PROGRAMAS EDUCATIVOS	<p>APOIO EDUCATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Série SXA - 19 software de aplicação da 1ª a 4ª série do curso regular de 1º grau - Quem sabe sabe - Programa que permite avaliação do conhecimento através de questionário múltiplos testes (aplicação em todo curso regular de 1º grau) - Tabuada - verificar o conhecimento de matemática - Conjugação de verbos - verificar o conhecimento de português
	<p>JOGOS EDUCATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sokoban - Brain - Bricks - Packman - exercita o senso de direção - Tangram - exercita noções de matemática e geometria - Trinca-espinha - duelo de matemática - WG - Ensino da Língua Inglesa - Golgool - Problemas de matemática - Hangman - Jogo da força - Mosaico - desenvolver o senso direcional e visual - Animais 1 e 2 - operações matemáticas com recursos visuais

QUADRO 96 - SOFTWARE - ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
FOLHA DE PAGAMENTO	CÁLCULOS : Imposto de Renda/INSS/FGTS/Férias/13º salário/líquido Salarial RELATÓRIOS : Consistências/Relações Bancárias/Folha de Pagamento Sintética e Analítica/Recibos de Pagamento/Recibos de Crédito/Recibos de Férias/Informe de Redimentos/RAIS/Ficha Financeira
CONTROLE ACADÊMICO	CÁLCULOS : Médias Bimestrais/Médias Globais/Médias Anuais/Resultado Final/Aproveitamento RELATÓRIOS : Listagens de Alunos (Várias ordens e níveis)/Gráfico demonstrativo de aproveitamento/Resumo dos Diários de Classe/Boletins Individuais/Listas de Presença/Etiquetas de Provas/Controle Bimestral (Pedagógico/Financeiro)/Débitos de Documento/Ficha Individual de Notas e Faltas/Classificação de Aproveitamento/Mala Direta/Ata de Resultados Finais/Diário de Classe MANIPULAÇÕES : Cadastro de Alunos/Notas e Faltas/Turmas/Cursos/Disciplinas/Dispensas de Aulas/Agenda Interna
CONTROLE DE TESOUREARIA	CÁLCULOS : Receita Estimada/Receita Arrecada/Correção Monetária RELATÓRIOS :Tabela de Valores/Resumos de Transferências de Lotes/Resumos de Processamento dos Lotes/Débitos de Pagamentos/Mapa de Arrecadação/Mapa de Discentes, Bolsistas e Receita/Carnes de Pagamento/Ficha Financeira/Comunicação de Débito/Demonstrativo de Pagamento de Mensalidades/Tabela Progressiva MANIPULAÇÕES : Movimento de Pagamentos/Tabelas de Recebimentos/Cadastro de Índices Econômicos
FÁCIL V.4.2	Editor de Texto
NAV V.2.1	Anti-Vírus
FOX BASE+ V.2.0	Gerenciador de Banco de Dados
DOS V.5.0	Sistema Operacional
LOTUS 123 V.4.0	Planilha de Cálculos
WORDSTAR V.6.0	Editor de Texto
VENTURA PUBLISHER V.2.0	.1: Software para Editoração Eletrônica

QUADRO 97 - SOFTWARE - ÁREA DE BIBLIOTECA

SOFTWARE	UTILIZAÇÃO
SISTEMA DE AUTOMOÇÃO DE BIBLIOTECAS V.2.0	MANIPULAÇÕES : Títulos/Tombos/Assuntos/Usuários RELATÓRIOS : Livro Tombo/Relação de Obras/Etiqueta de Dosso/Lista de Assuntos CONSULTAS : Por título/autor/livro
FÁCIL V.4.2	Editor de Texto
DOS V.5.0	Sistema Operacional
DBASE III PLUS	Gerenciador de Banco de Dados
FOX BASE+ V.2.0	Gerenciador de Banco de Dados
SIDE KICK V.1.51A	Utilitário Pessoal

7. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QUINQUÊNIO 1994/1998

O planejamento econômico-financeiro para o quinquênio baseou-se nos parâmetros percentuais Contábeis dos últimos anos, considerados ideais para o quinquênio. Ressalte-se que em função de variações conjunturais, é passível de reformulações, para que possa estar sempre adequado com a realidade.

A previsão de receitas para o quinquênio, discriminada quanto à fonte, está apresentada nos QUADROS 98 e 99, e das despesas no QUADRO 100.

QUADRO 98 - PREVISÃO DE RECEITAS PARA O QUINQUÊNIO 1994 A 1998 (EM UFIR)

FONTE	1994		1995		1996		1997		1998	
	(UFIR)	(%)								
RECEITAS										
- Anuidades	13.579.132	85,51%	18.159.013	86,75%	22.770.574	86,02%	27.396.730	85,44%	31.920.733	84,42%
- T.E. (*)	681.672	4,29%	1.080.461	5,16%	1.186.347	4,48%	1.564.353	4,88%	1.679.031	4,44%
- Financeiras	939.676	5,92%	562.929	2,69%	847.065	3,20%	909.571	2,84%	1.267.253	3,35%
- Diversas	680.315	4,28%	1.131.306	5,40%	1.666.806	6,30%	2.194.478	6,84%	2.946.284	7,79%
T O T A L	15.880.795	100,00%	20.933.710	100,00%	26.470.792	100,00%	32.065.133	100,00%	37.813.300	100,00%

(*) T.E. - Taxas e Emolumentos

QUADRO 99 - PREVISÃO DE RECEITAS DE ANUIDADES NO QUINQUÊNIO - 1994/1998 (EM UFIR)

CURSOS 3o. GRAU	1994	RECEITA	1995	RECEITA	1996	RECEITA	1997	RECEITA	1998	RECEITA
MATEMÁTICA	167	442.890	206	546.320	240	636.489	240	636.489	240	636.489
CIÊNCIAS SOCIAIS	40	106.081	60	159.122	75	198.903	75	198.903	75	198.903
HISTÓRIA	93	246.639	149	395.153	180	477.367	180	477.367	180	477.367
LETRAS	120	318.244	151	400.458	180	477.367	180	477.367	180	477.367
FILOSOFIA	35	92.821	56	148.514	75	198.903	75	198.903	75	198.903
ADMINISTRAÇÃO	559	1.711.816	730	2.235.467	840	2.572.318	840	2.572.318	840	2.572.318
FISIOTERAPIA	501	1.861.766	621	2.307.697	640	2.378.303	640	2.378.303	640	2.378.303
NUTRIÇÃO	442	1.642.516	574	2.133.041	640	2.378.303	640	2.378.303	640	2.378.303
ENFERMAGEM	466	1.731.702	480	1.783.727	480	1.783.727	480	1.783.727	480	1.783.727
PEDAGOGIA	211	559.580	255	676.269	300	795.611	300	795.611	300	795.611
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	160	489.965	320	979.931	480	1.469.896	640	1.959.861	640	1.959.861
DIREITO	160	489.965	320	979.931	480	1.469.896	640	1.959.861	640	1.959.861
PSICOLOGIA	160	594.576	320	1.189.152	480	1.783.727	640	2.378.303	640	2.378.303
EDUCAÇÃO FÍSICA	-	-	80	297.288	160	594.576	240	891.864	320	1.189.152
FONOAUDIOLOGIA	-	-	80	297.288	160	594.576	240	891.864	320	1.189.152
PROCESSAMENTO DE DADOS	-	-	-	-	160	489.965	320	979.931	480	1.469.896
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	-	-	-	-	160	489.965	320	979.931	480	1.469.896
COMUNICAÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	160	424.326	320	848.652
ARQUITETURA E URBANISMO	-	-	-	-	-	-	160	654.033	320	1.308.067
ENGENHARIA CIVIL	-	-	-	-	-	-	-	-	160	713.491
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	160	713.491
SUB-TOTAL (3o. GRAU)	3114	10.288.562	4402	14.529.357	5730	18.789.892	7010	23.017.264	8130	27.097.112
CURSOS 1o. E 2o. GRAUS	1378	3.290.569	1520	3.629.656	1667	3.980.682	1834	4.379.466	2020	4.823.621
TOTAL GERAL	4492	13.579.132	5922	18.159.013	7397	22.770.574	8844	27.396.730	10150	31.920.733

QUADRO 100 - PREVISÃO DE DESPESAS PARA O QUINQUÊNIO 1994 A 1998 (EM UFIR)

FONTE	1994		1995		1996		1997		1998	
	(UFIR)	(%)								
DESPESAS										
OPERACIONAIS										
PESSOAL										
-Corpo Docente 1o./2o.G	1.746.887	11,00	1.884.034	9,00	2.117.663	8,00	2.565.211	8,00	2.646.931	7,00
-Corpo Docente 3o. Grau	4.605.430	29,00	6.698.787	32,00	9.264.777	35,00	11.703.774	36,50	14.369.054	38,00
-Técnico-Administrativo	3.176.159	20,00	3.977.405	19,00	4.764.743	18,00	5.771.724	18,00	6.617.328	17,50
	9.528.477	60,00	12.560.226	60,00	16.147.183	61,00	20.040.708	62,50	23.633.313	62,50
FUNCIONAMENTO										
-Aluguéis	301.735	1,90	481.475	2,30	502.945	1,90	609.238	1,90	718.453	1,90
-Serviços Públicos	460.543	2,90	607.078	2,90	767.653	2,90	929.889	2,90	1.096.586	2,90
-Outras Despesas	3.970.199	25,00	4.814.753	23,00	6.088.282	23,00	6.733.678	21,00	7.562.660	20,00
	4.732.477	29,80	5.903.306	28,20	7.358.880	27,80	8.272.804	25,80	9.377.699	24,80
SUB-TOTAL	14.260.954	89,80	18.463.532	88,20	23.506.063	88,80	28.313.512	88,30	33.011.011	87,30
INVEST.										
-Móveis e Utensílios	47.642	0,30	73.268	0,35	71.471	0,27	157.119	0,49	204.192	0,54
-Máquinas e Equipamentos	85.756	0,54	146.536	0,70	264.708	1,00	160.326	0,50	378.133	1,00
-Instalações	524.066	3,30	701.279	3,35	794.124	3,00	1.122.280	3,50	1.323.466	3,50
-Veículos	15.881	0,10	20.934	0,10	26.471	0,10	32.065	0,10	56.720	0,15
-Biblioteca	778.159	4,90	1.256.023	6,00	1.429.423	5,40	1.923.908	6,00	2.457.865	6,50
-Equip. Pedag. e Laborat	49.230	0,31	108.855	0,52	153.531	0,58	185.978	0,58	219.317	0,58
-Imóveis	119.106	0,75	163.283	0,78	225.002	0,85	169.945	0,53	162.597	0,43
SUB-TOTAL	1.619.841	10,20	2.470.178	11,80	2.964.729	11,20	3.751.621	11,70	4.802.289	12,70
TOTAL	15.880.795	100	20.933.710	100	26.470.792	100	32.065.133	100	37.813.300	100

8. CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Em seu Relatório Final, a Comissão de Acompanhamento apresenta as seguintes conclusões :

" 1. **A ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA - APA**, com sede e foro na Av. Rudge, 315 - Campos Elísios - São Paulo - S.P., CEP. 01133-000, associação civil de direito privado sem fins lucrativos, de caráter educativo, filantrópico e técnico-cultural, inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 228.934/74, com experiência em ensino desde 1957, tem situação jurídica, fiscal e parafiscal absolutamente regular, estando em dia com os recolhimentos devidos, confirmada mediante certidões e comprovantes.

A capacidade patrimonial da Instituição, avaliada pela **PROTEC - Projetos Técnicos, Administração, Consultoria e Participação Ltda**, em 16/06/93, e assinada por Carlos Roberto Fonseca, CRC. 101.395/SP, atesta que : "O patrimônio da Instituição é considerado sólido, como demonstra o rol de bens imóveis, tendo uma avaliação de 37.059.363,36 UFIR, podendo assim ser considerado satisfatório ao fim que se destina".

De acordo com o mesmo Laudo Técnico a situação Contábil, baseada na análise dos balanços de 1991 e 1992, bem como do balancete parcial de 1993, de receitas e despesas, de investimentos e bens de capital, de liquidez corrente, grau de solvência, grau de endividamento, quocientes de garantia de capital de terceiros e grau de mobilização, permitiram a seguinte conclusão : "a Instituição é considerada sólida quanto a sua capacidade patrimonial e financeira".

O relacionamento institucional entre a **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA**, mantenedora, e as unidades mantidas, regulamentado pelos Estatutos e Regimento Geral, é satisfatório, cabendo à **ACADEMIA** a nomeação dos dirigentes das administrações superior e básica, não interferindo nos órgãos deliberativos e executivos, o que comprova seu nível de autonomia. Atende, como demonstra seu Estatuto, os requisitos do art.3º da Resolução CFE nº 03/91. Seu grupo dirigente é representado por pessoas idôneas, com formação acadêmica e experiência em administração de ensino superior, perfeitamente identificados com o projeto de Universidade.

Pelos itens analisados, concluimos que a **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA** está qualificada para ser mantenedora da UNIBAN.



2. Quanto ao **PROJETO DE UNIVERSIDADE**, a Instituição propõe como objetivo geral o desenvolvimento das ciências em suas diferentes áreas, das letras e das artes; a habilitação de profissionais de nível superior; o incentivo e a realização de pesquisas; a difusão do saber; a manutenção, transformação e transmissão da cultura, em interação permanente com a comunidade, com vistas à promoção do indivíduo e da sociedade.

Como objetivos específicos, destacam-se : a promoção da prática indissociável do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e extensão; a programação para capacitação docente e técnico-administrativa; implementação da pesquisa; manutenção de intercâmbios técnico-científicos com outras instituições; e, finalmente, a dinamização dos programas de extensão, a níveis de divulgação, de ensino e da prestação de serviços da saúde.

Quanto às metas prioritárias merecem destaque a avaliação interna e externa dos cursos de graduação; a ampliação do acervo, da estrutura física e equipamentos, além da reorganização dos serviços da biblioteca, bem como dos laboratórios e clínicas; a implantação do plano de carreira do pessoal docente e técnico-administrativo e respectiva tabela de salários, acompanhados dos planos de capacitação, todos em diferentes fases de execução e implementação, garantias para consolidação do projeto de Universidade.

Ressaltamos, ainda, a implantação dos Núcleos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de um fundo de financiamento e o estabelecimento de uma política de apoio às publicações.

Na área do ensino estão previstas a dinamização dos cursos de pós-graduação "lato sensu" e a implantação dos cursos "stricto sensu".

No que se refere à situação jurídica dos cursos de graduação, todos estão devidamente reconhecidos.

Em cumprimento ao princípio da universalidade de campos do conhecimento, esta está assegurada por meio das disciplinas que compõem o currículo pleno dos cursos oferecidos, nos termos do art.4º da Resolução CFE nº 03/91.

A caracterização da área geo-educacional de atuação da futura Universidade revela a importância que esta Instituição tem a desempenhar, na busca e na proposta de soluções aos desafios existentes nessa grande região, de modo a contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico, intelectual e cultural.

Esta exposição, associada ao acompanhamento efetivo das mudanças em execução, leva a Comissão a concluir pelo atendimento da universalidade de campos do conhecimento. Há coerência entre a concepção e filosofia de trabalho, os objetivos gerais e específicos; apresenta, também, suas linhas básicas de ação e metas prioritárias de forma bem definidas, em concordância com a necessidade social da transformação do **CEUB** em **UNIBAN**.

3. O projeto pedagógico da futura Universidade compreende o ensino articulado, continuamente, com a pesquisa e a extensão, numa relação dinâmica voltada para a formação plena, técnico-científica, profissional e social do aluno.

Quanto às funções de ensino, pesquisa e extensão, apesar de indissociáveis, no momento atual a Instituição vem dando ênfase maior ao ensino, em razão do atendimento às expectativas imediatas da comunidade.

O ensino é ministrado em dois níveis. O de graduação com cursos de licenciatura, bacharelado e profissionalizante, e o de pós-graduação "lato sensu" com cursos nas áreas de humanas, educação e saúde, e o "stricto sensu", em fase de análise das propostas para implantação, que se constituirá num passo decisivo para qualificar, estimular e ampliar a produção científica.

Declaração da **DEMEC-São Paulo**, atesta "que os cursos de graduação do **CEUB** encontram-se em pleno e regular funcionamento nos aspectos e currículos plenos, apoio bibliográfico e de laboratórios. Da mesma forma, estão em conformidade com a legislação, todos os assentamentos de controle acadêmico".

Os cursos de graduação foram também avaliados por consultores externos, docentes de reconhecido valor e titulação acadêmica. Houve sugestões, destacando-se alterações de grades curriculares, conteúdos programáticos e carga horária. Analisadas e discutidas pelos Departamentos e Comissão de Acompanhamento, as propostas acatadas foram atendidas pela Instituição. Houve unanimidade dos consultores externos quanto à ampliação do acervo e respectivas bibliografias básicas, fato que mereceu da Mantenedora autorização para as aquisições recomendadas.

Quanto à caracterização dos cursos e respectivos perfis profissiográficos, constata-se coerência com o projeto pedagógico, o mesmo ocorrendo com o plano de expansão proposto, os quais, fundamentados pela necessidade da região, estão em sua maioria identificados com as atuais áreas de ensino do **CEUB**.

No tocante à pós-graduação a experiência de 18 anos da Instituição concentra-se nos cursos de especialização "lato sensu", com uma proporção matrículas/vagas de 0,96 e concluintes/matrículas, 0,94.

No que se refere ao desenvolvimento da pesquisa, ela vem sofrendo significativa modificação, em função da sua institucionalização.

A experiência no campo da pesquisa científica tem se configurado pela produção de seus docentes na publicação de livros, artigos em periódicos especializados, monografias, dissertações e teses de mestrado e doutorado, bem como as pesquisas realizadas pelo corpo discente, como trabalho de conclusão de curso.

De acordo com os procedimentos que vêm sendo adotados, a pesquisa contará com diretrizes políticas bem definidas, acompanhadas de programas de incentivos aos corpos docente e discente, e da criação dos núcleos integrados de ensino, pesquisa e extensão, evitando-se assim a dispersão de recursos e duplicação de meios.

A função extensionista do **CEUB** vem sendo cumprida por meio de dois tipos de atividades : um, que inclui aquelas promotoras de cursos e atividades culturais de divulgação; outro, que congrega a prestação de serviços à comunidade nas áreas da educação, saúde e administração. Merece destaque a área de saúde, pelo número de assistências e procedimentos desenvolvidos junto às instituições hospitalares e clínicas próprias, pelos alunos dos cursos de enfermagem e obstetrícia, nutrição e fisioterapia.

Com base no exposto, a Comissão de Acompanhamento conclui que o projeto pedagógico, suas funções de ensino, pesquisa e extensão, seu planejamento e o exercício de suas atividades atendem satisfatoriamente os requisitos exigidos para uma Universidade.

4. Na forma do que estabelece a legislação vigente, os estabelecimentos de ensino superior do **CEUB** vinham sendo administrados de forma integrada por Regimento Unificado próprio, aprovado pelo CFE, mediante Parecer n° 1.098, de 07.12.89.

Diante do processo vivido pela Instituição, com vistas à sua transformação em Universidade, necessário se fez a revisão do Regimento, ajustando-o à realidade do processo de transição. O novo Regimento foi aprovado pelo Parecer CFE n° 74/93.

Em seu Regimento Unificado de transição o **CEUB** definiu uma estrutura organizacional diferente da até então vigente, com o objetivo de torná-la mais simples e ágil no cumprimento de suas finalidades. Assim é que, após o período experimental vivenciado pela Instituição, ao longo do acompanhamento, decidiu a Administração do **CEUB** manter em sua proposta de Universidade a estrutura em vigor, fundamentada no modelo organizacional binário, coerente com os objetivos e finalidades, além de proporcionar uma administração ágil, flexível e participativa.

A Comissão de Acompanhamento, após análise e avaliação dos ordenamentos institucionais (Estatuto e Regimento Geral), quanto à legislação vigente e jurisprudência do CFE, recomenda sua aprovação.



5. A Instituição definiu, como princípio fundamental na área de recursos humanos, o de proporcionar condições de aprimoramento e formação profissional, visando a melhoria dos padrões de qualidade e produtividade de seu pessoal docente e técnico-administrativo, de modo a promover o pleno desenvolvimento e integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, a política de R.H. contempla para os corpos docente e técnico-administrativo os Planos de Carreira e o Institucional de Capacitação. Estes planos mereceram, por parte da Comissão de Acompanhamento, a análise quanto aos aspectos da legislação e das normas que tratam de criação de universidades, e avaliação quanto à aplicabilidade destes e de sua relação com o incentivo à qualidade e à produtividade acadêmica e também técnico-administrativa. A Comissão de Acompanhamento conclui pela aprovação da política de Recursos Humanos da Instituição.

O quadro de pessoal está constituído por 168 docentes, cuja situação atual indica que 71,43% possuem a titulação de Doutor, Mestre e Especialista, cumprindo os parâmetros mínimos exigidos pelo CFE na apreciação dos processos de reconhecimento de universidades. Quanto ao regime de trabalho, encontramos: 38 (22,62%) em tempo integral, 75 (44,64%) em tempo parcial e 55 (32,74%) em tempo contínuo.

Considerando as exigências da Comissão Especial Temporária de Universidade do CFE, verificamos que os indicadores referentes a titulação e regime de trabalho estão compatíveis com os parâmetros indicados.

6. A estrutura física da futura Universidade é constituída de 6 (seis) diferentes áreas que totalizam 61.207 m² de terreno, sendo duas delas destinadas ao plano de expansão. Atualmente a Instituição utiliza uma área construída de 15.551 m², distribuída por 4 (quatro) diferentes unidades.

Os laboratórios e clínicas foram construídos considerando as necessidades de funcionabilidade necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, encontrando-se bem equipados em conformidade com as suas especificidades e em número adequado às necessidades dos corpos docente e discente da Instituição.

Ressaltamos os investimentos efetuados pela Mantenedora no período de acompanhamento, no tocante à reforma e ampliação de infra-estrutura e à modernização dos equipamentos e clínicas, visando aprimorar as condições para o pleno desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

No que se refere à Biblioteca, a Instituição, ciente de que ela se constitui na peça fundamental para atender às exigências da nova Universidade, viabilizou as condições materiais e humanas para melhor acolher sua comunidade acadêmica.

Apesar dos avanços significativos na área física, passando de 160,20 m² para 1.046,20 m², da ampliação do acervo de 8.947 títulos e 14.730 volumes, para, respectivamente, 41.064 títulos e 48.364 volumes, e os títulos de periódicos de 26 para 54 assinaturas e, finalmente, com a ampliação do quadro funcional da Biblioteca que cresceu de 3 para 6 técnicos e de 7 para 12 auxiliares, ainda há necessidade de investimentos para uma constante adequação e atualização, conforme plano quinquenal aprovado.

De acordo com o Laudo Técnico elaborado pela Profa Bibliotecária Maria Luiza Pasquarelli, CRB n° 139/8, da Universidade de São Paulo, *"Verifica-se que foram tomadas decisões e operacionalizadas ações que permitem a existência de condições para a transformação da Biblioteca do CEUB em Biblioteca Universitária"*.

A Instituição dispõe de uma Central de Audiovisuais com todos os equipamentos necessários para atendimento das necessidades pedagógicas dos diferentes cursos.

Dispõe, também, do Núcleo de Processamento de Dados, que vem sendo implementado através de um plano de desenvolvimento de informática capaz de atender as áreas administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

A Comissão de Acompanhamento, após avaliação das condições da infra-estrutura, das instalações e recursos materiais disponíveis, considerou adequados e suficientes, com potencialidade para o projeto de universidade.

7. O planejamento econômico-financeiro para o quinquênio 94/98, baseou-se nos parâmetros percentuais Contábeis dos últimos anos, considerados ideais para o quinquênio. Foi projetado prevendo a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, das atividades de pesquisa e extensão, compreendendo não só área física, como equipamentos e acervo bibliográfico.

O planejamento proposto é passível de reformulações em função de variações conjunturais, para que possa estar sempre adequado com a realidade.

O laudo técnico da **PROTEC - Projetos Técnicos, Administração, Consultoria e Participação Ltda** - elaborado com base nas situações patrimonial, Contábil e econômico-financeira, conclui que *"embora com a inflação não controlada e a probabilidade de um planejamento acertado ser muito difícil, notamos que a partir dos dados existentes e do desenvolvimento pretendido, o planejamento encontra-se bom, já que seguiu os moldes que estão consolidados"*.

Como parecer final, atestam que a *"Instituição é considerada sólida quanto a sua capacidade patrimonial e financeira"*.

8. Finalmente, considerando que :

- a Instituição possui Plano de Avaliação Institucional, compatível para um contínuo e permanente diagnóstico, acompanhamento e aprimoramento da qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- todos os requisitos exigidos pela Lei nº 5.540/68 e legislação correlata, em especial a Resolução CFE nº 03/91 e normas e critérios emanados do Egrégio Conselho Federal da Educação, foram e estão sendo cumpridos pela Instituição;
- o processo de reestruturação acadêmico-administrativa, de ampliação de áreas físicas e do acervo bibliográfico, plano quinquenal, a aquisição de equipamentos e a ampliação do Núcleo de Processamento de Dados estão coerentes com o planejamento e com o processo de implantação da Universidade.

Recomendamos, fundamentados na situação atual apresentada, o reconhecimento do CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB como UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN."



II. PARECER

Como descrito inicialmente, o Relatório Final da Comissão de Acompanhamento, fundamentou-se na análise dos Relatórios Parciais e seus anexos, laudos, pareceres, planos e projetos, elaborados pela Instituição, na observação "in loco" de suas instalações e funcionamento, com destaque para sua evolução e consolidação das atividades acadêmicas.

Referidos procedimentos dão consistência às conclusões finais da Comissão, expressas em 8 itens, que resumem e evidenciam as condições positivas institucionais, bem como enfatizam o atingimento dos parâmetros recomendados por este Conselho para o reconhecimento como Universidade.

Considerando o fato de, como relatora do presente processo, termos exercido a Coordenação dos trabalhos de acompanhamento, em todas as suas fases, ratificamos as conclusões da Comissão, ao mesmo tempo em que ressaltamos os resultados positivos da avaliação externa a que se submeteu a Instituição, indicados ao longo deste Parecer, com respeito ao ensino de graduação, de pós-graduação, às atividades de pesquisa e de extensão.

Finalmente, é recomendável que a Instituição, proporcione condições para que ao final da Carreira do Magistério Superior, seja realizado concurso público para a categoria de Profa. Titular.

III. VOTO DA RELATORA

Considerando todo o exposto, as Conclusões da Comissão de Acompanhamento por nós ratificadas e o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos pela Lei 5.540/68, pela Resolução CFE no 03/91 e demais dispositivos legais, votamos pelo reconhecimento do **CENTRO DE ENSINO UNIFICADO BANDEIRANTE - CEUB**, como **UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO - UNIBAN**, a ser mantida pela **ACADEMIA PAULISTA ANCHIETA**, com sede e administração na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, aprovando neste ato, seu Estatuto e Regimento Geral.

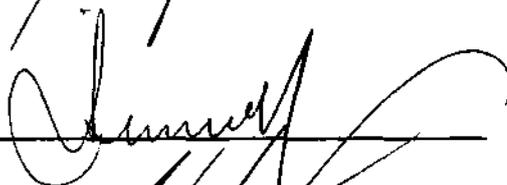
IV. CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL TEMPORÁRIA DE UNIVERSIDADE
CETU

A Comissão Especial Temporária de Universidade - CETU, acompanha o voto da Relatora.

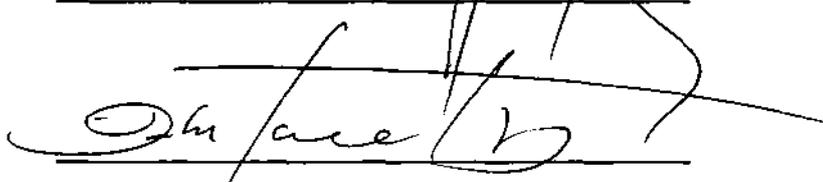
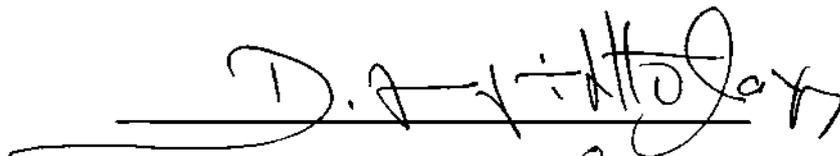
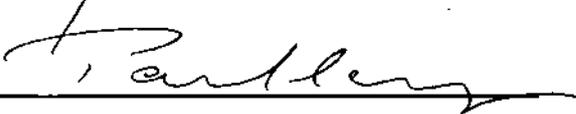
Sala de Sessões, 09 de setembro de 1993.



Presidente



Relatora



Proc. 23001.000023/90-91

Int.: Academia Paulista Anclista

Voto em separado

Entendo que o prazo de dois anos de acompanhamento não pode ser reduzido por considerações subjetivas. O preceito legal é claro, e não permite tergiversações.

Ademais, os dez cursos oferecidos pela entidade resultam, todos, de transferências de mantenedoras e de entidades (Pareceres 1136/87, 1284/88, 785/89 e 786/89). Nenhum curso originou-se da própria Academia Anclista.

Finalmente, cousei zero estuando que, no ano de 1992, nenhum dos 2.002 alunos da Entidade tenha sido reprovado.

Voto contrariamente ao Parecer da Relatora.

Fúbio Prado

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)